



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

FRANCIELLI SANTANA FRANÇA

**AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO:
UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE SÍTIO
DO QUINTO/BAHIA**

São Cristóvão (SE)

2026

FRANCIELLI SANTANA FRANÇA

**AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO:
UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE SÍTIO
DO QUINTO/BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Miranda Pinheiro.

Linha de pesquisa: Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão.

São Cristóvão (SE)

2026

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

França, Francielli

F814f As festas populares do Trezenário de Santo Antônio: uma abordagem para o ensino de História no município de Sítio do Quinto/Ba / Francielli Santana França; orientador Lucas Miranda Pinheiro. – São Cristóvão, SE, 2026.

142 f.: il

Dissertação (Mestrado Profissional em História)
Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. História - Estudo e ensino. 2. Festas folclóricas – Sítio do Quinto (BA). 3. História local – Sítio do Quinto (BA). 4. Histórias em quadrinhos. 5. Dia de Santo Antônio. I. Pinheiro, Lucas Miranda, orient. II. Título.

CDU 94(813.8)

FRANCIELLI SANTANA FRANÇA

**AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO: UMA
ABORDAGEM PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO
QUINTO/BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Miranda Pinheiro (PROFHISTÓRIA/UFS)
Orientador

Prof.^a Dr.^a Sheyla Farias Silva (PROFHISTÓRIA/UFS)
Avaliadora Interna

Prof.^a Dr.^a Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes (PROFHISTÓRIA/UNEB)
Avaliadora Externa

Agradeço de coração à minha família,
especialmente à minha mãe, que me inspira todos
os dias.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, em especial à minha mãe, Lúcia, por sempre me apoiar em minhas decisões. Ao meu esposo, que esteve ao meu lado em todos os momentos. E aos meus amigos, por serem exatamente quem eu preciso que sejam.

Estendo, também, minha profunda gratidão a todos os professores e funcionários da Universidade Federal de Sergipe do PROFHISTÓRIA, pela dedicação e compromisso. Agradeço ao meu orientador, cuja orientação, paciência e sabedoria foram fundamentais durante esse período intenso e desafiador.

*“O Sítio do Quinto, quando nem sonhava em
nascer
Com outro nome, tuas terras, vinha na história
aparecer.”*

(Bento, s. d., apud Borges, 2025, p. 23)

RESUMO

O presente estudo investiga as festas populares de Santo Antônio como uma abordagem para o ensino de História no município de Sítio do Quinto/Bahia. Foi desenvolvido com o objetivo de compreender a relevância das festas populares para o município de Sítio do Quinto/BA, analisando como essa temática pode ser utilizada como estratégia metodológica para o ensino de história, tendo em vista que as festas populares desse período possuem expressões artísticas e culturais que representam as tradições da comunidade que estão ligadas ao processo histórico do município. Para tanto, foi necessário compreender o papel dessa manifestação para a comunidade, analisando as múltiplas dimensões da festa popular, com foco nos aspectos geográficos, culturais, sociais e econômicos, bem como, discutir como ocorre a dinâmica da festa e como essas práticas são organizadas durante o período. E, por último, propor a construção de um material pedagógico em forma de histórias em quadrinhos (HQ) realizadas pelos próprios alunos, sobre as festas populares de Santo Antônio. O estudo se fundamenta nas concepções de cultura popular com Pessoa (2018) e Arantes (2012), bem como nas discussões sobre a festa popular de Santo Antônio com Rangel (2004) e Eliade (1986). Além disso, dialoga com as diretrizes da BNCC que enfatizam a valorização da diversidade cultural no ensino de História e os decretos municipais durante o período dos festejos. Realizou-se assim, uma pesquisa bibliográfica, uma análise documental e iconográfica, cujos dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que o presente estudo possibilita uma maior compreensão da relação entre a festa popular e o ensino de História, contribuindo para a valorização da história local através das histórias em quadrinhos realizadas pelos próprios alunos, o que permitiu concluir que, há maior engajamento dos alunos e melhor compreensão de conteúdos históricos quando associados à história local, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de História. Festa Popular. História em Quadrinhos. Trezenário de Santo Antônio. História Local.

ABSTRACT

The present study investigates the popular festivities of the Santo Antônio as an approach to teaching history in the municipality of Sítio do Quinto, Bahia. It was developed with the aim of understanding the relationship of these popular festivities within the municipality of Sítio do Quinto/BA, analyzing how this theme can be used as a methodological strategy for history teaching. Considering that the popular festivities during the period contain artistic and cultural expressions that represent the community's traditions, which are linked to the historical process of the municipality. For this purpose, it was necessary to understand the role of this manifestation for the community, analyzing the multiple dimensions of the popular festival, focusing on geographic, cultural, social, and economic aspects. It also discusses how the dynamics of the festival occur and how these practices are organized during the period. Finally, it proposes the creation of an educational resource in the form of comic books produced by the students themselves, about the popular festivities of the Santo Antônio. The study is based on the conceptions of popular culture from Pessoa (2018) and Arantes (2012), as well as on the discussions about the popular festivities of Santo Antônio from Rangel (2004) and Eliade (1986). In addition, it dialogues with the BNCC guidelines, which emphasize the appreciation of cultural diversity in history teaching, and with municipal decrees issued during the festive period. Thus, a bibliographic research, as well as a documental and iconographic analysis, was carried out, with the data interpreted through a qualitative approach. Therefore, it was verified that the present study enables a greater understanding of the relationship between popular festivities and history teaching, contributing to the appreciation of local history through comic books created by the students themselves. This, in turn, led to the following conclusion: greater student engagement and better understanding of historical content occur when associated with local history, enriching the teaching-learning process.

Keywords: History Teaching. Popular Festival. Comic Books. Thirteen-Day Festival of Saint Anthony. Local History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da Área Central da Bahia, Sítio do Quinto.....	36
Figura 2: Rota entre Sítio do Quinto, Bahia, e UFS, São Cristóvão, Sergipe.....	37
Figura 3: Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	38
Figura 4: Fazenda Caritá em 2024, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	39
Figura 5: Moenda de cana-de-açúcar na Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	40
Figura 6: Fornalha na Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	40
Figura 7: Vista de cima da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	44
Figura 8: Vista da parte de baixo da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	44
Figura 9: Vista da parte da frente da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	45
Figura 10: Vista da Avenida principal da cidade enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia.....	45
Figura 11: Cartaz de abertura do Trezenário de Santo Antônio no dia 31/05/2024.....	50
Figura 12: As pessoas seguindo o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024.....	51
Figura 13: Caminhão do Forró no dia 31/05/2024.....	52
Figura 14: Pessoas acompanhando o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024.....	53
Figura 15: Pessoas passando pela avenida no Caminhão do Forró no dia 31/05/2024.....	54
Figura 16: Praça da festa, onde finalizou o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024.....	55
Figura 17: Cartaz do Forró na Feira no dia 01/06/2025.....	56
Figura 18: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes.....	59
Figura 19: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes.....	60
Figura 20: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes.....	61
Figura 21: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Grupo Raízes.....	61
Figura 22: Apresentação do Grupo Raízes.....	62
Figura 23: Mulheres do Grupo Raízes.....	62
Figura 24: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Colégio Municipal Santo Antônio.....	64
Figura 25: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá da Escola Municipal João José do Nascimento.....	64

Figura 26: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Polo Tingui.....	65
Figura 27: Ensaio da Quadrilha do CETIJFS.....	66
Figura 28: Quadrilha do CETIJFS.....	67
Figura 29: Print de postagem do Instagram do Arraiá da Saúde.....	67
Figura 30: Print de postagem do Instagram das comidas do Arraiá da Saúde.....	68
Figura 31: Licores da feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de licores no dia 01/06/2025.....	71
Figura 32: Artesanatos da feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de produtos de casa no dia 01/06/2025.....	71
Figura 33: Chinelos de couro na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de chinelos de couro no dia 01/06/2025.....	72
Figura 34: Doces na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de biscoitos caseiros no dia 01/06/2025.....	72
Figura 35: Flores na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025.....	73
Figura 36: Ursos e bonecas de pano na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e bonecas de pano dia 01/06/2025.....	73
Figura 37: Laços e roupas de bebês na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de roupas de crianças e laços de cabelo no dia 01/06/2025.....	74
Figura 38: Bonecas na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e jogos pedagógicos no dia 01/06/2025.....	74
Figura 39: Confecções na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de garrafas, porta retrato e roupas personalizadas no dia 01/06/2025.....	75
Figura 40: Bonecas de pano na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de bonecas de pano, enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025.....	76
Figura 41: Confecções na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025.....	76
Figura 42: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz das Incubadas.....	79
Figura 43: Bloco das Incubadas.....	80
Figura 44: Bloco das Incubadas andando nas ruas.....	80
Figura 45: Print de postagem do Instagram do bloco das Incubadas.....	81
Figura 46: Eventos das Marias Bonitas.....	82
Figura 47: Concentração na praça com as Marias Bonitas.....	83
Figura 48: Parte da frente da praça de eventos com as Marias Bonitas.....	83

Figura 49: 1ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025...	102
Figura 50: 2ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025...	103
Figura 51: 3ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025...	106
Figura 52: História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025.....	108

LISTA DE SIGLAS

BA	Estado da Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETIJFS	Colégio Estadual de Tempo Integral João Francisco da Silva
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HAB/K	Habitantes por Quilômetro Quadrado
HQ	História em Quadrinho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAB	Política Nacional Aldir Blanc
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFHISTORIA	Profissional em Ensino de História
SE	Estado de Sergipe
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA LOCAL.....	20
2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	21
2.2 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	27
2.3 O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	29
3 HISTÓRIA E TRADIÇÕES: O CONTEXTO QUE PRECEDE AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO.....	35
3.1 GEOGRAFIA E TERRITORIALIDADE.....	36
3.2 A HISTÓRIA POR TRÁS DA FESTA.....	37
3.3 O MÊS QUE ANTECEDE: ORGANIZAÇÃO E A ECONOMIA.....	43
4 FESTEJOS DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO: RITMOS E TRADIÇÕES EM SÍTIO DO QUINTO/BAHIA.....	48
4.1 DO CAMINHÃO DO FORRÓ AO FORRÓ NA FEIRA: ABERTURA DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO.....	49
4.2 DANÇAS QUE CRUZAM OS ESPAÇOS: O ARRAIÁ DA SAÚDE, DO GRUPO RAÍZES E DAS ESCOLAS.....	57
4.3 ONDE A TRADIÇÃO GANHA FORMA: FEIRA DE ARTESANATO.....	69
4.4 COSTUMES POPULARES QUE CONTAM A HISTÓRIA DO POVO: AS INCUBADAS.....	77
4.5 AS MARIAS BONITAS COMO EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR FEMININA.....	81
4.6 ENTRE HISTÓRIAS E FESTAS: ABERTURA E ENCERRAMENTO FESTIVO COM ATRAÇÕES MUSICAIS.....	84
5 MATERIAL PEDAGÓGICO EM FORMA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ) SOBRE AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO QUINTO/BAHIA.....	86
5.1 ETAPAS DE PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	87
5.2 RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A HISTÓRIA EM QUADRINHO CONSTRUÍDA PELOS DISCENTES.....	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	112

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	116
APÊNDICE A – Construção da HQ pelo grupo 1.....	117
APÊNDICE B – Construção da HQ pelo grupo 2.....	119
ANEXO A – Ato de autorização para Contratação da banda para a Festa das Marias Bonitas.....	122
ANEXO B – Decreto para o feriado dos dias 13 e 14 de junho de 2025.....	125
ANEXO C – Ato de autorização de contratação de banda para 12 e 13 de junho de 2024...128	128
ANEXO D – Praça de Eventos Érico Damacena.....	135
ANEXO E – Decorações na praça de eventos.....	136
ANEXO F – Ensaios de quadrilha na praça de eventos Érico Damacena.....	137
ANEXO G – Apresentação de quadrilha na praça de Eventos Érico Damacena.....	138
ANEXO H – Barracas da feira, aumento do comércio.....	139
ANEXO I – Forró na feira.....	140
ANEXO J – Homenagem a Santo Antônio, padroeiro da cidade de Sítio do Quinto/Bahia.....	141

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação busca analisar de que maneira as festas populares do Trezenário de Santo Antônio representam um período marcante para a população de Sítio do Quinto, na Bahia, sendo utilizadas como recurso pedagógico para subsidiar a construção de Histórias em Quadrinhos (HQ) pelos estudantes do Colégio Estadual de Tempo Integral João Francisco da Silva (CETIJFS). Considerando que estas festas são carregadas de aspectos sociais e culturais, nas quais a própria comunidade local se organiza para a realização desse momento tão aguardado por todos, pode-se afirmar que se constituem em uma prática de aprendizagens e discussões sobre o ensino de História e História local.

Esta pesquisa, cujo tema é *As festas populares do Trezenário de Santo Antônio: uma abordagem para o ensino de História local no município de Sítio do Quinto/Bahia*, propõe uma discussão sobre o ensino de História e da História local, explorando como os festejos populares podem ser discutidos em sala de aula, propiciando aos discentes uma compreensão mais aprofundada da relação entre o contexto histórico e cultural, uma vez que o próprio currículo escolar se adapta para atender aos interesses sociais e culturais do município.

Na Bahia, esses festejos possuem um valor significativo especificamente no município de Sítio do Quinto, o qual é marcado por eventos que ocorrem anualmente e mantêm tradições que estão ligadas à história da própria comunidade. Nesse contexto, a festa popular de Santo Antônio possui uma variedade de manifestações artísticas, incluindo danças, músicas e exposições, o que permite propor a construção de práticas pedagógicas que potencializem a consciência histórica do sujeito, articulando os saberes históricos aos conhecimentos provenientes da vivência e do contexto local.

Diante disso, o presente trabalho busca compreender a relevância das festas populares do Trezenário de Santo Antônio para o município de Sítio do Quinto, na Bahia, como uma estratégia metodológica para o ensino de história, uma vez que propõe uma discussão sobre a importância de trabalhar o festejo como História local para uma abordagem no ensino de História.

Em relação aos objetivos específicos para esta pesquisa, é essencial compreender como pode ser utilizada essa manifestação para o ensino de História e História local; analisar as múltiplas dimensões da festa popular, com foco nos aspectos geográficos, culturais, sociais e econômicos; discutir como ocorrem as dinâmicas da festa e como essas práticas são organizadas durante o período e, por fim, propor a construção de um material pedagógico em forma de

histórias em quadrinhos realizadas pelos próprios alunos sobre as festas populares do Trezenário de Santo Antônio.

Dessa forma, a proposta de discussão sobre a festa popular de Santo Antônio nas aulas de História mostra-se uma alternativa relevante no ambiente escolar, pois envolve manifestações que articulam o espaço escolar ao contexto social e cultural dos estudantes, ao fazerem parte de suas práticas e experiências cotidianas, podem favorecer a construção de novos sentidos e relacionar os festejos de Santo Antônio à construção do conhecimento histórico de forma significativa.

Entretanto, apesar do Trezenário de Santo Antônio estar relacionado às práticas religiosas, o presente estudo se volta para os aspectos sociais e culturais em que a comunidade se organiza em momentos e espaços diferentes. Assim, este estudo se volta para a dimensão cívica da festa que ocorre paralelamente à festa religiosa, pois se trata de um festejo que se manifesta em múltiplos espaços sociais, acontecendo nas ruas, praças e casa de cultura, bem como no próprio ambiente escolar.

A ideia da pesquisa surgiu a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo de quatro anos de atuação como professora de filosofia no CETIJFS, período no qual foi possível observar as potencialidades e os desafios do ensino no diálogo com a realidade sociocultural dos estudantes. Durante essa vivência em sala de aula, evidenciou-se a importância de metodologias que aproximassem as ideias dos filósofos dos educandos.

Assim, há cerca de dois anos, ao iniciar a docência na disciplina de História no primeiro ano do ensino integral, surgiu o desejo de desenvolver práticas pedagógicas semelhantes às já realizadas com a disciplina de Filosofia, agora voltadas à minha área de atuação. Inicialmente, as atividades foram desenvolvidas a partir dos próprios conteúdos curriculares de História, com os povos da Antiguidade, como o Egito Antigo, a Mesopotâmia, os Persas e os Fenícios. Contudo, com o passar do tempo, os festejos populares foram incorporados ao processo de ensino, especialmente considerando tratar-se de um período em que a escola se encontra mais engajada.

Além disso, a escolha pela utilização do Trezenário de Santo Antônio justifica-se pelo fato de tratar-se de um festejo profundamente vinculado à história do município, o que favoreceu a aproximação com as minhas vivências enquanto sujeito histórico, pois, desde o ano de 2006, com apenas 12 anos, vivenciei algumas transformações relacionadas à mudança de São Paulo para Sítio do Quinto, no interior da Bahia. Neste contexto, não só percebi a diferença da agitação da cidade grande, mas também me surpreendi ao presenciar algumas manifestações nesse novo espaço social e cultural que me aguardava, o que me permitiu perceber algumas

diferenças entre as regiões, principalmente, a forte presença de alguns eventos, como os festejos em homenagem a Santo Antônio durante o período de junho.

A minha chegada em Sítio do Quinto coincidiu com o período dos festejos. Assim que cheguei, fui imediatamente envolvida no espírito festivo em que todos estavam envolvidos na organização da festa, desde arrumações até mesmo ensaios, enquanto outros ficavam apreciando as apresentações que estavam acontecendo em vários espaços diferentes da cidade.

À medida que os dias passavam, tornava-se evidente como a cidade ficava com um clima diferente do habitual após cada apresentação que acontecia. As ruas da cidade possuíam balões bastante coloridos e cartazes representando o clima de celebração de Santo Antônio, o que deixava toda comunidade empolgada com a chegada desta época festiva.

Além disso, evidenciava-se o crescimento da economia, pois até os comerciantes das regiões circunvizinhas se deslocavam para o município com o intuito de aproveitar esse momento em que a comunidade começava a procurar determinados produtos, tanto para a fabricação quanto para o uso das apresentações que ocorreriam ao longo dos dias.

Durante essas festividades culturais, ficava nítido o envolvimento da comunidade com as manifestações que eram realizadas. Desde o final de maio, todos se preparavam para a organização e ornamentação no mês de junho, como os ensaios das danças, apresentações musicais e a escolha das roupas e cenários. Além disso, a comunidade, as escolas, o comércio, as secretarias e outros setores profissionais se adequavam para atender às programações festivas.

Portanto, deixar para trás o contexto social e cultural de São Paulo para viver no interior da Bahia representou mudanças significativas, que, em um primeiro momento, causaram estranhamento diante de alguns costumes. Ao mesmo tempo, essa experiência revelou uma nova realidade, marcada por histórias, tradições e simbologias, cujo significado é plenamente compreendido por aqueles que vivenciam esse período festivo, no qual a comunidade participa de forma direta ou indireta.

Com o passar do tempo, ficou claro que esses festejos não apenas representavam uma devoção religiosa, mas passaram a atuar como uma expressão artística e popular da identidade cultural do município. A princípio, o que era enraizado como práticas religiosas foi gradualmente integrado a eventos que passaram a constituir parte do contexto social da comunidade, e com isso, refletindo nas múltiplas manifestações culturais que são desenvolvidas durante o período de festa.

Além disso, a escolha acadêmica desta pesquisa surgiu a partir das experiências com a construção de histórias em quadrinhos desenvolvidas na disciplina de Filosofia. Essas

produções foram colocadas em prática, na qual o autor recorre aos quadrinhos para representar o assunto, recurso que despertou o interesse como forma de contar e problematizar a história.

A partir dessa prática, surgiu a intenção de trabalhar com essa metodologia para o ensino de História, considerando que já se tratava de uma prática iniciada na disciplina de Filosofia, na qual filósofos eram utilizados como personagens para a representação e compreensão de ideias filosóficas. Entretanto, buscou-se utilizar uma abordagem que pudesse ser mais significativa para os estudantes, possibilitando-lhes reconhecer que os espaços sociais e culturais nos quais estão inseridos também são produtores de histórias e que estão relacionadas às suas próprias trajetórias de vida.

Com a finalidade de traçar uma investigação sobre as festas populares do Trezenário de Santo Antônio no município de Sítio do Quinto, examinaremos os métodos que serão adotados para a presente pesquisa com o intuito de discutir o ensino de História e a História local através das histórias em quadrinhos, assim como compreender o significado e a dinâmica relacionada aos festejos em homenagem a Santo Antônio.

O presente trabalho segue uma abordagem qualitativa, pois busca compreender determinados significados sociais e culturais que ocorrem dentro da sociedade, analisando, de forma detalhada, as práticas que fazem parte de um contexto específico, por meio de análise de conteúdo para o levantamento de dados que procura fornecer a compreensão e interpretação do contexto, como afirma Gil:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (Gil, 2002, p. 113).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa permite compreender de forma detalhada a realidade das festas populares que ocorrem em Sítio do Quinto, a fim de utilizar diferentes abordagens para a coleta de dados, como fotografias das edições mais recentes das festas, análise de documentos oficiais da Prefeitura Municipal – que reconhecem o evento como manifestação cultural, bem como cartazes relacionados à festa popular. Conforme afirma Gil, o pesquisador deve buscar fontes adequadas ao objeto de estudo pois, “[...] quando o pesquisador procura localizar os grupos adequados, procede a um trabalho de levantamento de dados dos sujeitos. Pode valer-se da observação, de questionários, de entrevistas e mesmo de registros documentais, quando estes são disponíveis” (Gil, 2002, p. 104).

Serão utilizadas também referências bibliográficas, o que permitirá conhecer determinados conceitos e diálogos a respeito do ensino de História, a História local, e das festas populares do Trezenário de Santo Antônio, “Daí dizermos que a teorização está associada aos modos de pensar e de ver, enquanto a metodologia está associada aos modos de agir” (Barros, 2015, p. 84).

No que se refere ao referencial teórico, consideram-se várias discussões, entre as quais destacam-se, para o ensino de história: Barros (2013, 2014), Bittencourt (2008), Gasparello (1996) e Nikitiuk (2012). Já para analisar os festejos populares, priorizamos: Figueiredo (2009), Gonzales (2024), Lima (2013), Marques (2015), Pilagallo (2012), Rangel (2004) e Trigueiro (2015). Quanto ao uso das histórias em quadrinhos, encontra-se suporte em Barbosa (2025), Barros (2023), Pereira e Alcântara (2021) e Vergueiro e Ramos (2023). Ademais, foram utilizadas a BNCC, LDB e alguns teóricos que tratam sobre cultura popular, os quais fundamentam todas as etapas da pesquisa, principalmente na sequência didática para a construção das HQs.

Do mesmo modo, utiliza-se como referência bibliográfica a obra *História de Sítio do Quinto*, de Euclides Borges Santana (2025), que aborda o processo histórico de formação do município. O autor, reconhecido desde 1997 e registrado no Guia da Bahia, volume IV, como ensaísta e historiador local, contribui significativamente para a compreensão da história do município, constituindo-se em importante suporte teórico para o desenvolvimento desta pesquisa.

Este trabalho está dividido em quatro seções. A primeira, intitulada “Ensino de História e História Local”, aborda o ensino de História e a História local como campo de aprendizagem, apresentando referenciais teóricos que fundamentam a discussão, além de analisar o uso das histórias em quadrinhos como abordagem metodológica para promover uma aprendizagem significativa.

O segundo capítulo, intitulado “História e Tradições: o contexto que precede as festas populares do Trezenário de Santo Antônio”, discute questões relacionadas aos dados e algumas informações sobre o município de Sítio do Quinto. Além disso, serão discutidos a história do município que está intimamente ligada à história de um alforriado que promove o desenvolvimento da cidade, como também o surgimento dos festejos populares.

O terceiro, denominado “Festejos do Trezenário de Santo Antônio: ritmos e tradições em Sítio do Quinto/Bahia, discute sobre a dinâmica dos festejos, especificando suas organizações e programações.

O quarto e último capítulo, “Material pedagógico em forma de histórias em quadrinhos (HQ) sobre as festas populares do Trezenário de Santo Antônio no município de Sítio do Quinto/BA”, discute a aplicação de uma sequência didática em sala de aula e analisa as HQs produzidas pelos estudantes.

Desse modo, espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada das festas populares de Santo Antônio no município de Sítio do Quinto, fortalecendo a articulação entre história local e ensino de História, além de conferir maior consistência e originalidade à produção acadêmica.

2 ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA LOCAL

A presente seção será dedicada à reflexão sobre o ensino de História, especificamente, da História local no contexto escolar, compreendendo-o como um campo fundamental para a formação crítica e significativa dos estudantes. Assim, parte-se do entendimento de que a História, enquanto ciência, segundo Bloch (2001), seria a ciência dos homens no tempo, a qual desempenha um papel essencial à compreensão do mundo e das transformações que nele ocorrem. Dessa forma, o ensino da história pode possibilitar ao aluno interpretar e analisar essas transformações, a realidade em que vive, compreendendo os fenômenos históricos de maneira contextualizada e significativa.

Nesse sentido, o capítulo abordará alguns teóricos do ensino de História, ressaltando as contribuições dos autores que defendem algumas práticas educativas como possibilidades que podem ser utilizadas em sala de aula, especificamente, o uso das histórias em quadrinhos, como abordagem metodológica em sala de aula. Serão discutidos também alguns teóricos que abordam como o ensino de História volta-se ao diálogo e reflexão do seu próprio contexto social e cultural, promovendo aos educandos a compreensão de que a disciplina está relacionada às suas próprias vivências permitindo a construção histórica do sujeito.

Além disso, será discutido como a História local pode ser utilizada como abordagem e instrumento pedagógico capaz de aproximar os estudantes de sua própria realidade sociocultural. “Assim, entende-se que é necessário aprofundar esse debate e, compreender a importância de uma prática pedagógica que leve em consideração principalmente as vivências dos estudantes [...]” (Fontes, 2018, p. 34).

Dessa forma, a História local pode promover a construção de conhecimentos que auxiliem os estudantes a perceber sua realidade como resultado das ações humanas ao longo do tempo e, com isso, compreender que a festa popular do Trezenário de Santo Antônio é uma prática histórica que permanece viva nos dias atuais.

Por fim, a proposta deste capítulo é discutir não apenas a relevância da disciplina de História e do ensino de História local no currículo escolar, mas também as metodologias e abordagens que favorecem sua aproximação com a realidade dos estudantes, como a construção de histórias em quadrinhos em sala de aula. Assim, busca-se valorizar os saberes prévios dos alunos, conforme um dos princípios da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que reconhece a importância das experiências extraescolares na articulação entre a realidade do educando e o conteúdo escolar para a formação do conhecimento histórico.

2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de História ocupa um papel fundamental na formação dos estudantes, uma vez que, encontra-se, no conhecimento histórico, um instrumento de leitura do mundo que pode ser utilizado para compreender a realidade, como afirma Bittencourt (2008). Nesse sentido, pensar sobre o ensino de história dentro da educação básica consiste na elaboração de objetivos e metodologias que possibilitem ao aluno à compreensão das transformações sociais ao longo do tempo e desenvolver a criticidade do pensamento. Dessa forma, o ensino de história permite um novo olhar sobre a realidade.

No contexto escolar, o ensino de História contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo de forma crítica e consciente, por meio da relação com seus saberes, como afirma Nikitiuk (2012, p. 68), ao destacar a importância de se trabalhar a partir da realidade do educando: “Os alunos são testemunhos da sua época, tanto do seu cotidiano quanto dos acontecimentos que têm notícia pelos meios de comunicação”. Assim, a autora destaca a possibilidade da relação entre o conteúdo curricular e o contexto sociocultural, pois permite que os estudantes fiquem mais próximos dos conhecimentos históricos, além de formar sujeitos críticos e reflexivos da sua própria história.

A disciplina de História pode promover o conhecimento histórico por meio da mediação pedagógica, na qual o planejamento, a organização e a adoção de metodologias favorecem reflexões sobre as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Como afirmam Inforsato e Robson (2011), o planejamento pedagógico torna-se uma atividade permanente que envolve todo o processo de ensino.

Nesse sentido, o ensino de História não deve se limitar à mera transmissão de conteúdos desprovida de significado, pois, de acordo com Libânio (1994), é por meio da educação que o discente pode desenvolver seus próprios instrumentos de aprendizagem para compreender questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

No entanto, o estudo do passado pode permitir o aluno refletir sobre o presente, reconhecendo que as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas na sociedade são marcadas por permanências, rupturas e conflitos. Do mesmo modo, segundo Rüsen (2001) a história faz parte do cotidiano social e individual dos sujeitos, tanto de forma científica quanto não científica. Dessa forma, a História torna-se uma parte fundamental da experiência humana.

Por sua vez, Luiz Carlos Villata (1993) aborda os dilemas da relação entre teoria e prática no trabalho do professor de História, destacando que, embora esse profissional seja capaz de produzir conhecimento histórico, também deve estabelecer uma relação crítica com o

saber já produzido, a fim de construir novos conhecimentos no processo de ensino. Dessa forma, busca-se possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento histórico, bem como incentivá-los a participar de sua construção. Do mesmo modo, o autor apresenta reflexões acerca da ideia de um professor ideal, apontando que tal concepção se configura, na prática, como uma idealização distante da realidade.

Assim, Villata (1993) afirma que, na contemporaneidade, há um descrédito em relação às concepções fechadas de História, vistas como absolutas. Para o autor, a constatação de que verdades absolutas não contribuem para o avanço do conhecimento leva os professores a rejeitarem uma abordagem estritamente factual, centrada em heróis pátrios e grandes personagens. Em contrapartida, defendem a ideia de que o presente também é História, sendo necessário estudar o passado para compreender o presente e vice-versa, considerando o conhecimento histórico como uma construção contínua.

Nesse sentido, o ensino de História, para Villata (1993), é definido de forma vaga, uma vez que o planejamento pedagógico não revela, em sua totalidade, o que ocorre na sala de aula, configurando-se, muitas vezes, como um cumprimento burocrático das exigências institucionais.

Além disso, observa-se, no planejamento, a ausência de coerência entre objetivos, conteúdos, recursos, estratégias e avaliações, inclusive no que se refere às referências bibliográficas. Tal situação evidencia a falta de preocupação em promover a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o planejamento, que deveria atuar como instrumento de organização e mediação do trabalho docente, acaba se limitando à reprodução de práticas tradicionais, como o uso restrito do livro didático, a cópia de conteúdos na lousa, explicações pouco problematizadoras e a realização de exercícios que, em sua maioria, não estimulam a reflexão crítica.

Os alunos, diante desses dois tipos predominantes de aula - os quais não permitem sua participação ativa e excluem a possibilidade de que seu mundo, seu tempo, sua realidade, enfim, a história por eles vivida seja problematizada do ponto de vista histórico - sentem-se desmotivados e desenvolvem reações que vão da extrema resignação a apresentação de críticas e sugestões. (Villata, 1993, p. 226).

Assim, ele vem destacar o professor real e o seu resultado. Esse professor real, o qual ele vem ressaltar, é aquele professor frágil do ponto de vista teórico, pobre do ponto de vista didático e histórico também, “Um professor frágil do ponto de vista teórico e/ou cuja prática difere radicalmente de seu discurso; um professor que não planeja suas aulas, que reproduz práticas monótonas e pobres do ponto de vista didático e histórico.” (Villata, 1993, p. 226).

Com isso, esse professor real vai gerar um resultado com salários baixos, jornadas de trabalho extremamente pesadas, ausência de recursos.

Esse professor não é a causa, mas o resultado de um processo histórico e estrutural marcado por salários aviltantes, jornadas de trabalho excessivamente pesadas, múltiplos vínculos empregatícios, ausência de recursos e materiais didáticos nas escolas e pela desvalorização sistemática da profissão docente. (VILLATA, 1993, p. 226).

Dessa forma, observa-se que houve um rebaixamento do nível do professorado, contribuindo para o crescimento da desvalorização sistemática da profissão docente. Assim, o professor não se constitui apenas por escolha pessoal, mas como produto de um contexto estrutural.

Portanto, ensinar conhecimentos históricos implica enfrentar grandes desafios, que exigem dos professores dedicação aos estudos, à pesquisa, ao planejamento e à organização dos conteúdos. Além disso, a disciplina de História não se resume à simples reprodução de conteúdos sobre o passado, mas se configura como uma importante ferramenta para a contextualização e a discussão da atualidade, por meio da reflexão proposta em sala de aula, bem como do desenvolvimento da criticidade em relação à realidade contemporânea.

A escola, enquanto ambiente social inserido na comunidade, possibilita que o professor de História estabeleça relações entre os conhecimentos históricos e as práticas pedagógicas, com base nas experiências dos estudantes. Nesse sentido, o conhecimento contribui para a construção de saberes capazes de transformar a realidade do educando. Desse modo, falar do ensino de História implica compreender a realidade em que a escola e a comunidade estão inseridas, considerando suas dimensões de tempo e espaço.

Assim, as práticas docentes e os planejamentos pedagógicos constituem-se enquanto processos que vem transformando a educação ao longo dos anos. Como salienta Libânio (1994), a educação é ordenada por um sistema educacional de acordo com o país, num determinado momento histórico, pois é o produto dos resultados obtidos de ações sociais e políticos pretendidos.

A escola que se relaciona com as necessidades e a realidade dos educandos está, cada vez mais, propensa a atribuir significado aos conteúdos propostos pelo professor. Por outro lado, trabalhar com tarefas escolares que não se articulam com o contexto social e cultural da localidade em que a escola está inserida, especialmente no ensino de História, tende a fazer com que o educando perca o interesse por conhecimentos distantes da realidade que vivencia.

Dessa forma, a disciplina de história permite ao educando estabelecer relações entre o conhecimento histórico e o contexto social, proporcionando, cada vez mais, a reflexão com o conhecimento histórico e cultural. Além disso, o ambiente escolar, por possuir práticas constituídas da própria cultura daquela região, requer que o professor transforme a sala de aula, possibilitando uma aprendizagem significativa para os educandos.

O professor deve reconhecer-se na alteridade do outro indivíduo em sala de aula como um processo de trocas de conhecimentos, como afirma o pedagogo Taveira (2013) professores e alunos, reconhecidos nas diferenças, podem se relacionar a partir da sua própria tradição, criando sua alteridade com os demais na sociedade. Deste modo, a escola torna-se um espaço social em que ambas as partes aprendem e se desenvolvem com as experiências e conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Ademais, é fundamental que o profissional conheça a escola e a turma, a fim de analisar a realidade dos educandos e elaborar um planejamento pedagógico coerente com os objetivos propostos. Segundo os teóricos Inforsato e Robson (2011), após a escolha dos objetivos, o docente é capaz de selecionar os conteúdos e estratégias pedagógicas. Com isso, cada um se conhece e identifica o outro a partir do meio social e cultural. Portanto, a escola é esse ambiente em que, tanto a gestão quanto os professores e alunos vivenciam e seguem metas, projetos e planos de estudos para construir uma aprendizagem significativa para os conhecimentos históricos em sala de aula.

Atualmente, a disciplina de História integra um amplo campo de debate acerca do papel do professor em sala de aula e dos conhecimentos que devem ser trabalhados com os educandos. Além disso, a História é uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), constituindo-se como de grande importância para o ensino. No entanto, observa-se, nas salas de aula, certa dificuldade, por parte dos professores, em despertar o interesse dos alunos pelos conhecimentos históricos. Nesse sentido, como já mencionado anteriormente, muitos estudantes questionam a importância de estudar História e a relevância dessa área do conhecimento.

Do mesmo modo, por muito tempo, o ser humano preocupou-se em compreender a história de sua origem. Nesse sentido, “Antes disso, porém, vemos que os homens, desde sempre, sentem necessidade de explicar para si próprio sua origem e sua vida.” (Borges, 1993, p. 11).

Decerto, a prática de sempre buscar compreender a história da humanidade vincula-se à compreensão da própria história, a partir do meio em que o sujeito está inserido, em respeito à diversidade, à pluralidade e ao diálogo com o outro. Dessa forma, para uma educação de

qualidade no ensino de História envolve vários elementos, mas principalmente, a organização de ideias e estratégias pedagógicas que proporcionem o conhecimento histórico e a criticidade dos educandos.

Essas discussões fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento brasileiro sobre a educação e que busca normatizar as instituições públicas e privadas acerca das questões curriculares e pedagógicas para o ensino. No que tange ao ensino de História, a BNCC (Brasil, 2017) descreve os conhecimentos que o professor de história deve passar e colocar em prática visando um ensino de qualidade; assim, “O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes” (Brasil, 2017, p. 397).

Dessa forma, a BNCC (Brasil, 2017) propõe que o professor de História instrua, indague e compare, a fim de que os educandos ampliem seus conhecimentos. Nesse sentido, o ensino de História mostra-se fundamental em sala de aula, pois possibilita ao aluno compreender os contextos ao seu redor que fundamentam o presente, reconhecendo as diferentes culturas e formas de socialização dos indivíduos.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (Brasil, 2017, p. 395).

Além do mais, a BNCC (Brasil, 2017) vem dizer que é necessário também que o professor utilize fontes históricas para que os alunos comecem a investigar sobre o homem no passado. Contudo, isso não significa esquecer o presente, já que a história permite que o indivíduo conheça sobre a própria realidade e problematize sobre a conteúdo.

As mudanças ocorridas na educação têm proporcionado a construção de novos materiais pedagógicos para atender às necessidades do ensino-aprendizagem em sala de aula. Inegavelmente, as formas de interação do educando com os festejos históricos podem favorecer, cada vez mais, a aproximação e o interesse pelo estudo, uma vez que a ação pedagógica pode ser articulada aos conhecimentos adquiridos nas aulas de História.

A disciplina de História nas escolas promove o desenvolvimento do aluno, suas habilidades, competências e os conhecimentos históricos da sociedade. “O trabalho docente é a parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.” (Libâneo, 1994, p. 17).

Diante disso, é importante destacar, também, a fala do teórico Cortella (2015), quando ele aponta para a necessidade que o professor tem de preparar o educando para uma participação ativa na busca do conhecimento, tornando-se capaz de compreender a história e as mudanças ocorridas das ações humanas.

Assim, o ensino de história constitui um conjunto de conhecimentos históricos em que devem ser passados em sala de aula para buscar transmitir aos educandos uma nova maneira de ver o mundo. Ainda mais, a história busca explicar sobre os acontecimentos históricos para que os discentes vejam a realidade de modo a reconhecer e analisar os acontecimentos presentes. Como afirma, José d'Assunção Barros “uma teoria é uma visão de mundo” (Barros, 2014, p. 41).

Quando se trata do ensino de História, percebe-se a existência de um amplo universo de conhecimentos, cabendo ao professor promover, junto aos alunos, o levantamento de ideias que favoreçam o aprofundamento das reflexões historiográficas. “A ‘teoria’ remete [...] a uma maneira específica de ver o mundo ou de compreender o campo de fenômenos que estão sendo examinados [...]” (Barros, 2014, p. 64).

Deste modo, a disciplina de História, no Ensino Médio, é bastante importante por apresentar grandes aspectos que podem favorecer para uma aprendizagem significativa ao educando. Não só por ser uma disciplina obrigatória na educação brasileira, ela permite que o educando desenvolva suas próprias habilidades para a investigação dos conhecimentos históricos quanto para compreender certas mudanças que ocorreram ao longo dos séculos na sociedade. Deste modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vêm orientar os professores sobre as reflexões diante dos conhecimentos de História.

Nesse contexto, os estudos históricos desempenham um papel importante, na medida em que contemplam pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social, em uma época. Nesse sentido, o ensino de História pode fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. (Brasil, 1998, p. 34).

Enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) garante que todos tenham acesso a uma educação de qualidade no ambiente escolar, a Base Nacional Comum Curricular assegura os conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula, evidenciando a importância do ensino de História para a formação de uma sociedade capaz de refletir sobre a realidade à sua volta e transformar os problemas que acontecem no país.

2.2 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino de História, durante muito tempo, esteve preso a um modelo que privilegiava a história de alguns homens e fatos históricos que eram considerados importantes para a historiografia. Além disso, o ensino a História não possibilitava que o aluno refletisse sobre a sua própria realidade, e com isso, não conseguia estabelecer relações entre o que estudava e o seu próprio meio social.

Os debates acerca dessas narrativas e práticas permitiram que o ensino de História utilizasse novas abordagens para promover uma aprendizagem significativa acerca da sua própria realidade. Assim, a História local desempenha um papel importante para a preservação e a compreensão da sociedade para a construção dos conhecimentos no ensino de História.

Nesse contexto, os estudos históricos desempenham um papel importante, na medida em que contemplam pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social, em uma época. Nesse sentido, o ensino de História pode fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. (Brasil, 1998, p. 34).

Embora o município de Sítio do Quinto/BA esteja localizado em uma região distante dos grandes centros urbanos e seja uma cidade de pequeno porte, vale destacar a importância de trabalhar a história das festas populares e religiosas para a compreensão da identidade e da memória da sociedade, permitindo compreender as experiências individuais e as narrativas históricas que influenciam diretamente a vida das pessoas.

Dessa forma, o ensino de História local em sala de aula possibilita aos alunos compreender, de maneira mais significativa, as realizações e contribuições humanas associadas à construção do sentimento de pertencimento e identidade, por meio do estudo das festas populares do Trezenário de Santo Antônio para “Refletir sobre a noção de identidade local em um mundo cada vez mais globalizado é, sem dúvida, um grande desafio, em razão da crescente hibridização cultural e fluidez nas identidades [...]” (Santos, 2025, p. 31). Assim, as festividades estão diretamente ligadas à sociedade brasileira, desde as manifestações culturais, até mesmo as celebrações religiosas. Tornando evidente a união desses dois elementos quando se trata de identidade.

Contudo, o presente estudo discute a festa cívica, e não a religiosa, uma vez que o ensino de História local, enquanto campo de conhecimento, busca compreender e problematizar os eventos realizados pelos sujeitos históricos no interior de uma comunidade, especialmente as

festividades que são fruto dessas práticas religiosas e que passam a adquirir novos significados no contexto social.

Além disso, o ensino de História não deve ser visto como algo isolado da realidade do aluno, devendo estabelecer relações com as propostas curriculares da área, como aponta o autor Gasparello (1996). Nesse sentido, é fundamental conectar os conteúdos à vivência dos estudantes, a fim de que se possa desenvolver uma aprendizagem significativa acerca dos processos históricos

Frente aos desafios cotidianos e estruturais da educação, repensar a prática em sala de aula e as estratégias didáticas se faz imprescindível, uma vez que a aprendizagem do estudante é o objetivo principal. Com o exercício da docência e experiências acumuladas foi possível constatar que as narrativas históricas selecionadas e trabalhadas em sala de aula a partir dos manuais didáticos não eram efetivas. (Macedo, 2018, p. 9).

Os alunos são sujeitos participantes da História, e o ensino de História local busca relacionar a aprendizagem dos educandos aos fatos históricos da humanidade. Nesse sentido, possibilita-se que os estudantes desenvolvam a reflexão e a interpretação dos conteúdos curriculares a partir de seu próprio contexto, favorecendo uma aprendizagem significativa, conforme aponta Libâneo (1994).

De acordo com o autor, essa aproximação permite que o aluno se envolva mais com os conteúdos trabalhados, despertando curiosidade e interesse. Assim, torna-se fundamental a formação de estudantes críticos, capazes de se transformar por meio de um conhecimento que dialoga com sua própria realidade.

Ensinar conhecimentos históricos implica enfrentar desafios significativos, que exigem dos docentes dedicação aos estudos, à pesquisa, ao planejamento e à organização dos conteúdos. Além disso, a disciplina de História não se limita à simples reprodução de assuntos aleatórios sobre o passado, mas se trata de uma importante ferramenta para a compreensão e os questionamentos ao longo da história, por meio da reflexão e do desenvolvimento da criticidade em sala de aula.

A escola, enquanto espaço social, constitui o ambiente no qual o professor de História exerce seu papel, articulando os conhecimentos históricos às práticas pedagógicas construídas ao longo de sua formação. Nesse contexto, o ensino contribui para a construção de saberes capazes de transformar a realidade escolar. Assim, discutir o ensino de História implica compreender a realidade em que a escola está inserida, especialmente no que se refere à sua localidade e ao contexto sociocultural dos educandos.

Quando o ensino se distancia da realidade dos alunos, há o risco de que estes percam o interesse por conhecimentos que se mostram alheios à sua vivência. Por isso, o ensino de História, articulado à História local, deve estabelecer uma mediação entre as diferentes abordagens pedagógicas e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, o professor, enquanto mediador pedagógico, deve favorecer a construção, pelo estudante, de um novo olhar sobre a realidade, formando indivíduos críticos, capazes de questionar, refletir e construir sua própria visão de mundo.

Ademais, ao relacionar o ensino de História à realidade do educando, promove-se a formação de sujeitos ativos e conscientes de seu papel na transformação da realidade local. Quando os alunos compreendem que a festa popular do Trezenário de Santo Antônio é fruto da ação humana e que eles próprios integram esse processo histórico, conforme destaca Marc Bloch (2011), ao afirmar que o objeto da História é, por natureza, o homem, tornam-se mais propensos a refletir sobre as consequências de suas ações e a participar de forma crítica e significativa na sociedade. “Além disso, uma abordagem local dos conteúdos pode estimular os alunos a trabalharem de forma reflexiva e crítica, envolvendo-se tanto na vertente teórica como na prática, pois implica também a ligação à comunidade.” (Pinto, 2011, p. 141).

2.3 O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

A utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula já é uma realidade bastante presente na educação básica. Como afirma Vergueiro e Ramos (2023), a inclusão desse recurso no ensino brasileiro já se configura como um fato consolidado. No entanto, para alguns profissionais, sua utilização ainda pode ser vista como um desafio. Nesse sentido, Vergueiro e Ramos (2023) destacam que a principal dificuldade não está no uso em si, mas na compreensão de sua linguagem, a fim de explorá-la de forma adequada, considerando suas possibilidades e contribuições para a construção de uma aprendizagem mais próxima da realidade da sala de aula.

Nos últimos anos, a utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula tem se intensificado, seja como recurso de leitura, seja por meio da produção realizada pelos próprios alunos, orientada pelos professores. Além disso, o aumento no lançamento de obras nesse formato oferece diversas possibilidades, tornando-as atrativas para diferentes faixas etárias, “As histórias em quadrinhos, em seus diferentes gêneros, oferecem possibilidades diversas de

aplicações no universo escolar, em todos os seus níveis. Também configuram prática de leitura desejável para todas as idades.” (Vergueiro; Ramos, 2023, p. 8).

Além de mais, durante muito tempo, as HQs foram vistas como livros voltadas apenas para crianças ou que não promoviam a criticidade e a construção da aprendizagem com as propostas destacadas na leitura. “Tais publicações eram interpretadas como leitura de lazer e, por isso, superficiais e com conteúdo aquém do esperado para a realidade do aluno.” (Vergueiro; Ramos, 2023, p. 9).

Apesar das críticas e de concepções preconceituosas em relação ao uso das HQs em sala de aula, surge, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que ressalta a necessidade de propor atividades e estratégias metodológicas voltadas à realidade do educando. Além disso, a LDB propõe a adoção de novas abordagens de ensino-aprendizagem, valorizando diferentes linguagens e formas artísticas no contexto escolar, conforme estabelece o artigo 3º: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.” (Brasil, 1996, art. 3º, II).

Do mesmo modo, o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as diretrizes para a organização do ensino médio, ao definir que “o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos” (Brasil, 1996, art. 36). Além disso, em seu inciso I, a LDB determina que o currículo deve assegurar ao estudante uma formação alinhada às demandas da sociedade contemporânea, articulando-se às diferentes linguagens que permeiam o cotidiano dos educandos, ao prever “o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” (Brasil, 1996, art. 36, I).

Nesse sentido, os dispositivos da LDB evidenciam a necessidade de adoção de novas possibilidades pedagógicas em sala de aula, em consonância com os interesses dos estudantes. Corroborando essa perspectiva, Freire (1998, p. 34) questiona: “Por que não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social em que eles se constituem como indivíduos?”. A partir dessa reflexão, observa-se o potencial das histórias em quadrinhos como proposta metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1998) afirma que o conhecimento não deve estar dissociado da realidade vivenciada pelos alunos, uma vez que os saberes curriculares só adquirem sentido quando articulados às experiências dos estudantes. Ao problematizar essa

prática, o autor provoca o educador a evitar propostas descontextualizadas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo uma aprendizagem cada vez mais crítica.

Nesse contexto, o uso das histórias em quadrinhos mostra-se relevante não apenas pela facilidade de acesso no ambiente escolar, mas também por sua presença em diversos espaços frequentados pelos estudantes. Para Freire (1998), ensinar não se resume à transmissão de conhecimentos, mas implica criar possibilidades para sua produção e construção, o que reforça o potencial pedagógico das HQs no desenvolvimento de práticas educativas mais significativas.

Além disso, o uso das histórias em quadrinhos tem se tornado cada vez mais presente nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente na área de Linguagens, bem como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exige dos estudantes o domínio da leitura em diferentes formas de linguagem. Essa perspectiva também é reforçada pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conforme destacam Vergueiro e Ramos (2023, p. 11), “um dos eixos cobrados dos alunos é o domínio de leitura de outras linguagens que não sejam apenas as transmitidas pelo código verbal explícito, como registra o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)”.

Nesse sentido, Paulo Freire (1983) afirma que a leitura não deve ser compreendida apenas como a decodificação de textos escritos, mas como uma leitura de mundo, que envolve a interpretação da realidade em diferentes contextos. Assim, as histórias em quadrinhos ganham relevância no ambiente educacional, especialmente com o incentivo de políticas públicas, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que ampliou o acesso a esse gênero textual nas escolas de ensino fundamental e médio.

Com essa proposta, as HQs deixam de ser vistas como uma leitura superficial e passam a ser reconhecidas como um recurso pedagógico significativo, incentivado pelo próprio governo, o que contribui para ampliar o acesso dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas em sala de aula. Nesse contexto, Freire (1983, p. 52) ressalta que “é necessário que o educando reflita sobre o porquê dos fatos, bem como sobre suas conexões com outros acontecimentos no contexto em que se inserem”.

No entanto, o uso das HQs em sala de aula ainda é, por vezes, percebido de forma limitada por alguns docentes, seja pela falta de familiaridade com essa linguagem, seja pela ausência de formação específica para sua utilização. Nesse sentido, é importante compreender que sua aplicação pedagógica não depende apenas do interesse do professor, mas de um conjunto de fatores que envolvem o planejamento, os objetivos didáticos e as condições do contexto escolar. Assim, não se trata de uma prática aleatória, mas de uma estratégia que exige

intencionalidade pedagógica, a fim de contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa confluência de aspectos ligados às histórias em quadrinhos e às práticas pedagógicas lança a todos os segmentos da educação brasileira – o professor dos ensinos médios e fundamental, o estudante, o pesquisador, o governo - o desafio de enxergar o objeto com outra perspectiva. Os quadrinhos estão aí, estão para serem descobertos e utilizados, basta saber olhar e querer. (Vergueiro; Ramos, 2023, p. 41).

Dessa forma, algumas mudanças começaram a acontecer na tentativa de trazer as HQs para a sala de aula. “Na tentativa de aproximar os quadrinhos de temas reais, surgiram produções que investiram em apresentar as histórias em quadrinhos que abordassem eventos históricos, figuras literárias e associadas a isso, as biografias em quadrinhos.” (Vergueiro; Ramos, 2023, p. 43).

Assim, as histórias em quadrinhos passam a se configurar como um instrumento que se aproxima do contexto educacional e dos interesses dos estudantes, contribuindo também para a inovação das propostas metodológicas. Nesse sentido, “é necessária a preparação de um contexto escolar que utilize esses novos recursos como instrumentos de melhoria do processo ensino-aprendizagem, buscando compreender sua utilização na formação do aluno” (Alcântara, 2009, p. 5).

Além disso, as histórias em quadrinhos constituem um meio de comunicação dinâmico, acessível e interativo, o que favorece sua ampla utilização. Apesar da crescente diversidade de outros meios de comunicação e entretenimento, muitas vezes considerados mais atrativos, as HQs não perderam seu espaço; ao contrário, continuam a conquistar um número cada vez maior de leitores, conforme afirma Barbosa (2025).

De acordo com o autor, a ampla divulgação das histórias em quadrinhos possibilitou alcançar um público cada vez mais diversificado. No entanto, por muito tempo, e ainda na atualidade, pais e professores demonstram resistência em reconhecer seu potencial pedagógico, sobretudo por estarem associadas também a finalidades comerciais.

Nesse contexto, a inserção das HQs no ambiente escolar resulta de um processo histórico marcado por desafios, uma vez que, durante muito tempo, foram marginalizadas e até mesmo excluídas das práticas educativas.

Daí a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma violenta, do ambiente escolar. Aos poucos, tais restrições foram atenuadas e extinguidas, mas não de forma tranquila, sendo na verdade resultado de uma longa árdua jornada. Para entender melhor esse processo, é preciso recuar no tempo e conhecer um pouco mais a evolução das histórias em

quadrinhos e, por consequência, as raízes da resistência em elas por parte de pais e educadores. (Barbosa, 2025, p. 8).

Assim, de acordo com Barbosa (2025), as histórias em quadrinhos sempre estiveram presentes na vida do ser humano, considerando que, desde a pré-história, o homem primitivo utilizava as cavernas para registrar suas experiências e acontecimentos do cotidiano. As crianças, por sua vez, desde muito cedo, expressam suas impressões de mundo por meio de imagens, comunicando ideias mesmo de forma inconsciente.

Nesse sentido, Alcântara (2009) afirma que a contemporaneidade é marcada pela cultura da imagem, uma vez que, ao longo da história, as imagens foram amplamente utilizadas como forma de transmissão de informações. Dessa maneira, as histórias em quadrinhos possibilitam não apenas a compreensão dos conteúdos abordados, mas também da linguagem e das intenções de quem as produz.

Ao ler um livro, somos levados a imaginar, segundo a descrição do autor, os personagens, paisagens, sons, etc. Porém, nas histórias em quadrinhos, nós já possuímos esses elementos facilitados pelo trabalho do quadrinista. São coisas que nós acrescentamos em um processo cerebral extremamente peculiar, embora pareça complexo, quem já leu uma história em quadrinhos sabe que involuntariamente somos chamados para conviver do modo de ver o autor a sua trama. (Alcântara, 2009, p. 2).

A utilização das histórias em quadrinhos pode ser compreendida como o uso de novas linguagens, que possibilitam a construção de conhecimentos e a expressão de manifestações artísticas no contexto escolar. Além disso, esse recurso configura-se como um importante instrumento pedagógico, ao promover práticas que dialogam tanto com a realidade quanto com os interesses dos estudantes.

Nesse sentido, não se trata de uma proposta superficial, como ainda é percebida por parte da sociedade, mas de uma abordagem que depende da forma como é trabalhada e discutida no ambiente escolar, de modo a relacionar com os conteúdos, as propostas curriculares e o contexto em que está inserida.

[...] A história em quadrinhos surge como um recurso pedagógico potencializador, capaz de amenizar tais problemas gerados na educação, sendo fortalecida através de trabalho coletivo, ou seja, interdisciplinar, em que juntos conseguem dinamizar as aulas de forma lúdica, divertida e atrativa. (Barros; Duarte, 2023, p. 74).

Além disso, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como fonte histórica para a análise e interpretação de representações sociais, culturais, políticas e econômicas, ao mesmo tempo em que dinamizam as propostas pedagógicas no contexto escolar. Nesse sentido, “é

inegável as contribuições da linguagem quadrinística para o ensino de História, uma vez que dinamiza o cotidiano da sala de aula, diversificando a prática educativa [...]” (Barros; Duarte, 2023, p. 77).

Dessa forma, a utilização das HQs depende da criatividade docente, do planejamento pedagógico e do aprofundamento dos conteúdos, podendo ser empregada tanto na introdução de um tema quanto em sua contextualização. Como destaca Barbosa (2025, p. 26), “não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Além disso, esse recurso favorece a imaginação dos estudantes, permitindo que compreendam os contextos apresentados por meio da articulação entre texto e imagem. O potencial das HQs para o ensino e a aprendizagem é significativo; no entanto, como ressalta Barbosa (2025), seu uso não deve ser entendido como uma solução imediata ou garantida para todos os problemas educacionais, mas como uma possibilidade pedagógica que amplia as formas de ensinar e aprender.

Desse modo, as HQs possibilitam que os estudantes analisem diferentes elementos narrativos e visuais, como expressões, vestimentas, cenários, pensamentos e falas dos personagens, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos conteúdos e das intenções comunicativas presentes na narrativa.

3 HISTÓRIA E TRADIÇÕES: O CONTEXTO QUE PRECEDE AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO

A presente seção será dedicada à discussão do contexto histórico e geográfico do município de Sítio do Quinto, buscando compreender os elementos que contribuem para o desenvolvimento coletivo da festa popular do Trezenário de Santo Antônio. Essa manifestação é entendida não apenas como um evento desvinculado da sociedade, mas como uma festa cívica que orienta e atribui sentido à comunidade em sua realização anual.

Nesse sentido, a discussão proposta busca abordar a festa popular do Trezenário de Santo Antônio, evidenciando sua importância para a comunidade, suas formas de organização e os elementos que a compõem, sem perder de vista que cada prática está associada a um processo histórico que a sustenta.

Ainda que a análise inicial contemple a história e as tradições da comunidade, este capítulo também se propõe a examinar os aspectos geográficos de Sítio do Quinto, com a apresentação de mapas que evidenciam suas divisões regionais. Do mesmo modo, será possível observar a distância entre o município e a cidade de Salvador, capital da Bahia, bem como sua proximidade com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada em São Cristóvão, a fim de situar o leitor no espaço analisado.

Além disso, essa caracterização geográfica contribui para a compreensão do contexto histórico, cultural, social e econômico, permitindo relacionar o festejo popular ao espaço geográfico e evidenciar como os fatores locais influenciam a realidade estudada.

Ao longo do capítulo, será destacado como a história do município de Sítio do Quinto se relaciona com a festa popular do Trezenário de Santo Antônio, uma vez que está vinculada à trajetória de um alforriado que viveu nas proximidades da região onde hoje se localiza o município. Esse acontecimento marca a origem e o desenvolvimento histórico da cidade, cujas práticas e homenagens ao fundador permanecem até os dias atuais, conforme informações disponíveis no site oficial da Prefeitura Municipal e nas contribuições do ensaísta Euclides Borges.

Por fim, destaca-se a organização da comunidade no período que antecede os festejos de Santo Antônio, momento em que se mobilizam para a produção das manifestações artísticas realizadas ao longo dos treze dias consecutivos. Assim, este capítulo propõe apresentar as produções desenvolvidas pela comunidade, bem como analisar como diferentes esferas públicas se articulam durante o Trezenário, a fim de garantir a continuidade dessa prática cultural no município de Sítio do Quinto.

3.1 GEOGRAFIA E TERRITORIALIDADE

O município de Sítio do Quinto está localizado no interior do estado da Bahia, possuindo uma área territorial de aproximadamente 684,089 km², o que o coloca na posição 227 entre os 417 municípios do estado, de acordo com o IBGE (2022). Situado na mesorregião do semiárido nordestino baiano, o município integra a região imediata de Jeremoabo e estabelece relações funcionais com municípios vizinhos, como Paulo Afonso, compondo também sua região de influência, que inclui cidades como Cícero Dantas e Jeremoabo, conforme dados do IBGE (2022).

Além disso, a cidade mantém vínculos diretos com outras regiões baianas no que se refere ao acesso a bens e serviços, o que reforça sua inserção nas dinâmicas regionais do estado.

Na imagem a seguir, é possível observar o mapa do estado da Bahia, no qual estão representadas as divisões regionais por meio de cores distintas da cidade de Sítio do Quinto. A imagem foi extraída do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Sítio do Quinto (2022).

Figura 1: Mapa da Área Central da Bahia, Sítio do Quinto



Fonte: Captura de tela do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Sítio do Quinto (2022). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sitio-do-quinto.html>. Acesso em: 8 set. 2025.

A distância entre Sítio do Quinto e Salvador, capital da Bahia, é de aproximadamente 365 quilômetros. Em relação a Aracaju, capital de Sergipe, a distância é de cerca de 189 quilômetros percorridos por via terrestre, podendo variar conforme a rota escolhida. Já em relação à Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada em São Cristóvão, a distância é de aproximadamente 187 quilômetros, conforme dados do IBGE (2022).

Essa proximidade entre Sítio do Quinto e a universidade pode favorecer o acesso ao ensino superior no estado de Sergipe, especialmente no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), contribuindo para a qualificação de profissionais da rede básica de ensino, sobretudo na área de História.

Figura 2: Rota entre Sítio do Quinto, Bahia, e UFS, São Cristóvão, Sergipe



Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Do mesmo modo, Sítio do Quinto possui uma população bastante pequena, o que de acordo com os dados mais recentes do IBGE (2022) e da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2024), apresenta uma população residente de 14.773 pessoas e com uma densidade demográfica correspondente a 21,60 hab./k.

3.2 A HISTÓRIA POR TRÁS DA FESTA

A história de Sítio do Quinto é marcada por uma trajetória de conquistas e resistências, relacionada ao contexto interiorano do Nordeste brasileiro entre os séculos XIX e XX. Antes de sua emancipação política, o município integrava o território de Jeremoabo, estando inserido em uma estrutura social e política na qual grandes latifundiários exerciam forte influência econômica e política na região.

Segundo o ensaísta Euclides Borges (2025), Cícero Dantas Martins, conhecido como o Barão de Jeremoabo, nasceu e cresceu em uma fazenda chamada Caritá. Na época, essa localidade pertencia à freguesia e ao município de São João Batista, então vinculado a Jeremoabo, área que atualmente integra o território de Sítio do Quinto. De acordo com o historiador Álvaro, o nascimento de Cícero Dantas Martins contribuiu para o aumento populacional da região, favorecendo a fixação de novos moradores nas proximidades.

Nasceu a 28 de junho de 1838, na fazenda, Caritá, situada na freguesia e município de São João Batista de Jeremoabo. O nascimento de Cícero veio aumentar o contingente populacional de uma freguesia que tinha aproximadamente 300 fogos e 2000 almas. Era uma população escassa que foi se formando dentro do processo de povoamento do rio São Francisco e dos sertões adjacentes, desde a segunda metade do século XVII. (Carvalho Júnior, 2000, p. 49).

Figura 3: Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Disponível em: <https://lampiaoaceso.blogspot.com/2011/01/as-ruinas-da-carita-do-barao.html>. Acesso em: 1º set. 2024.

Figura 4: Fazenda Caritá em 2024, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2024).

Essa fazenda, representada nas figuras 3 e 4, marca a história de Sítio do Quinto, uma vez que, no ano de 1905, um ex-escravizado conhecido como Velho Quinto obteve sua alforria, tendo vivido por muitos anos na fazenda Caritá, a qual, segundo Borges (2025), significa “caridade”.

Na mesma propriedade também viveu o Barão de Jeremoabo, importante senhor de engenho no Brasil. Conforme Borges (2025, p. 37), “Foi ele quem primeiro introduziu no Brasil a indústria açucareira, motivo pelo qual recebeu o título de Barão de Jeremoabo [...]”.

Desse modo, foi nessa fazenda que o Velho Quinto viveu até aproximadamente os quarenta anos de idade, ainda sob o regime de trabalho escravizado no engenho de açúcar. Como aponta o ensaísta, “Engenho de cana de açúcar na fazenda Caritá (que significa caridade), em 15 de junho de 1888. O senhor de engenho reúne logo cedo todos os trabalhadores da fazenda e ordena ao seu capataz [...]” (Borges, 2025, p. 12).

Figura 5: Moenda de cana-de-açúcar na Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 6: Fornalha na Fazenda Caritá, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2024).

Nas imagens apresentadas, é possível observar elementos que compõem a antiga fazenda, como a moenda de cana-de-açúcar e a fornalha. Ambas as imagens evidenciam tanto o estado atual dessas estruturas quanto os vestígios do período de transição entre o Brasil Império e a República, marcando um contexto histórico de exploração da mão de obra.

Mesmo com a Proclamação da República em 1889 e, anteriormente, com a Abolição da Escravidão em 1888, não houve o fim das desigualdades sociais no interior baiano, que se mantiveram como uma herança do período imperial. Conforme o autor, os escravizados sustentaram a economia brasileira ao atuarem em todas as etapas da produção: “Os escravizados ocuparam toda a cadeia produtiva açucareira, tabagista e cafeeira, desde o preparo da terra, passando pelo plantio, chegando ao beneficiamento e participando até do transporte e do carregamento dos navios” (Santos, 2023, p. 48).

Logo após sua alforria, o Velho Quinto deixou a Fazenda Caritá e passou a viver nas redondezas, onde construiu sua residência, iniciou uma pequena plantação em seu sítio e estabeleceu uma bodega como forma de subsistência. Conforme Borges (2025, p. 28), “Em 1905 – Quinto construiu sua casa, iniciou a plantação do seu sítio e montou a sua planejada ‘bodega’, a qual seria sua principal fonte de renda”.

Além disso, no início da República, em 1905, o Velho Quinto já tinha aproximadamente 40 anos de idade e, mesmo liberto, enfrentava dificuldades decorrentes da permanência das estruturas sociais herdadas do período escravista. Embora juridicamente livre, permanecia excluído do acesso à terra e a oportunidades de trabalho mais qualificadas.

Finalmente, no ano de 1905, Quinto, que já ultrapassaram a casa dos 40 anos de idade, embora ainda forte como touro, juntou todas as suas economias e chegando a um pouco acima da Fazenda Mucambo, encontrou uma bela colina, que tinha um lindo pôr do sol. E o mais importante: “eram um terras não tinham dono”, pois diziam que não dava nada. Talvez, se adubassem, poderia dar alguma coisa, mas com tanta terra boa, ninguém queria ter trabalho em adubá-la. Foi nesta colina que Quinto construiu sua casa, iniciou a plantação do tão sonhado sítio e montou a sua planejada bodega, a qual veio a ser a sua principal fonte de renda. (Borges, 2025, p. 15).

Assim, de acordo com Borges (2025) e com informações do site da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2024), o Velho Quinto construiu um sítio no local onde atualmente se encontra o município de Sítio do Quinto. Conforme apresentado no site da Prefeitura Municipal (2025), “[...] a ocupação contemporânea do município teria começado no ano de 1905, quando um ex-escravo alforriado, conhecido por todos como ‘Velho Quinto’, construiu sua primeira casa”.

Nesse período, o Velho Quinto passou a produzir alimentos para sua própria subsistência, além de comercializá-los com moradores da região.

O Sítio do Velho Quinto prosperou na produção de produtos agropecuários típicos da região. Com o aumento da demanda pelo consumo de seus produtos, o Velho Quinto abriu um bar (“bodega”) onde eram vendidos diversos produtos de primeira necessidade: sal, açúcar, café, fumo, gás, óleo, farinha, feijão e outros. (Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, 2025).

Do mesmo modo, essa comercialização possibilitou que diversas pessoas se deslocassem até a bodega do Velho Quinto para adquirir produtos específicos da região. Conforme Borges (2025, p. 17), “A produção de frutos do Sítio do Velho Quinto foi um acontecimento que chamou muita atenção dos moradores dessas localidades, pelo fato de que a maioria dos agricultores achavam essas terras ruins para produzir frutos”.

Assim, o local passou a se consolidar como um ponto de referência entre os moradores da região, devido à procura constante por esses produtos. “[...] a pequena mercearia do Velho Quinto continuou a prosperar e era muito comum as donas de casa e moradores da região dizerem: ‘-Vou lá no Sítio do Velho Quinto comprar açúcar, farinha, gás...’. Foi daí que o nosso nome surgiu: Sítio do Quinto.” (Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, 2025).

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025) no ano de 1918 o Velho Quinto convidou o Padre Eutímio, da Paróquia de Jeremoabo, para celebrar a primeira Santa Missa na região, visto que o alforriado era muito devoto a Santo Antônio.

Assim, essa dinâmica contribuiu para que a região se consolidasse como um povoado de Jeremoabo, em razão da quantidade de pessoas que se deslocavam para as terras do Sítio do Quinto. Esse movimento ocorria não apenas pela procura de produtos, mas também pela realização de celebrações religiosas, como a missa e a devoção a Santo Antônio, “Diversos moradores dos municípios circunvizinhos começaram a se deslocar para as terras de Sítio do Quinto. É neste mesmo período que a região é considerada povoado.” (Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, 2025).

Devido à devoção de Velho Quinto a Santo Antônio, a celebração do Trezenário tornou-se tradição até os dias de hoje, pois “Tradicionalmente, devido a sua fundação e seu fundador devoto do Santo Casamenteiro, a Trezena de Santo Antônio é comemorada até hoje e já virou tradição entre os moradores” (Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, 2025). Essa devoção a Santo Antônio fez com que ela se transformasse na festa popular para a celebração comunitária durante o período do Trezenário.

3.3 O MÊS QUE ANTECEDE: ORGANIZAÇÃO E A ECONOMIA

Conforme informações da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025), o município de Sítio do Quinto é reconhecido por suas ricas tradições culturais, como apresentações teatrais, danças de quadrilha, exibições da filarmônica, bandas de pífanos, bandas locais e bandas convidadas, entre outras manifestações que refletem o contexto cultural da região,

A festa popular do Trezenário de Santo Antônio é uma dessas tradições, caracterizando-se como um evento anual que reúne diversas expressões culturais do município. Além disso, durante o festejo, cada apresentação constitui um elemento fundamental na composição do evento, representando a produção cultural da própria comunidade e sua valorização.

Conforme a Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025), essa festividade ocorre anualmente no mês de junho, sendo planejada desde o mês de maio pela comunidade e pelos órgãos municipais, responsáveis pela organização das atividades e apresentações realizadas ao longo dos treze dias dedicados ao padroeiro da cidade, Santo Antônio, conforme a Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025).

Essas celebrações do Trezenário de Santo Antônio carregam valores simbólicos e religiosos para a sociedade de Sítio do Quinto, uma vez que a festa religiosa ocorre em paralelo à festa popular do município. Embora cada uma apresente práticas e espaços distintos, ambas seguem o calendário dos treze dias consecutivos dedicados a Santo Antônio.

Nas imagens abaixo, é possível observar a praça Érico Damacena, no centro da cidade, onde ocorre a maioria dos festejos do Trezenário de Santo Antônio.

Figura 7: Vista de cima da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Foto do Instagram da Prefeitura de Sítio do Quinto (@prefsitiodoquinto). Disponível em: <https://www.instagram.com/prefsitiodoquinto/>. Acesso em 15 de junho de 2025.

Figura 8: Vista da parte de baixo da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 9: Vista da parte da frente da Praça Érico Damacena enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 10: Vista da Avenida principal da cidade enfeitada no período do Festejo Popular de Santo Antônio, no município de Sítio do Quinto, Bahia



Fonte: Autoria própria (2025).

Além disso, essa prática religiosa é bastante enraizada na comunidade, e, com o passar dos anos, ultrapassou seu caráter estritamente espiritual, transformando-se em uma tradição cultural do município. Além disso, o presente estudo está relacionado para o sentido cultural e social dos festejos do Trezenário de Santo Antônio, pois se trata de uma prática que envolve a participação de grande parte da comunidade.

A formação cultural brasileira se fez a partir de um modelo que poderíamos chamar de eurocatólico. Por isso mesmo, nossas festas populares se realizam num espaço simbólico estabelecido por esse modelo: as festas gerais, como o Natal, Carnaval, São João e Aleluia, que inscrevem-se num calendário fixado pela Igreja - e isso também ocorre com aquelas de caráter mais restrito. (Gonzalez, 2024, p. 45).

Para a autora Lélia Gonzalez (2024), a formação da sociedade brasileira foi marcada por um modelo cultural e religioso introduzido pelos colonizadores portugueses e pela Igreja Católica. Assim, as festas populares passaram a se organizar dentro de um calendário religioso oficial em que todos se envolvem e se organizam juntos.

Apesar de seu pequeno porte, Sítio do Quinto possui uma economia baseada na agricultura e na agropecuária, atividades que moldam não apenas a subsistência dos moradores, mas também os significados atribuídos às suas práticas cotidianas.

Nesse período, a celebração de Santo Antônio integra um ciclo anual relacionado ao tempo das plantações e colheitas no município, tornando-se um momento de grandes expectativas em relação à produção agrícola, o que contribui para um clima de alegria e esperança na comunidade.

Assim, conforme a Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025), o calendário festivo popular começa a ser construído a partir do mês de maio pelos órgãos municipais, embora as contratações de bandas ocorram no início do ano. Além disso, é nesse período que a cidade inicia sua organização para os preparativos, incluindo confecção de roupas, ensaios e coreografias, ao mesmo tempo em que a comunidade se mobiliza para os treze dias de festividades.

Conforme a Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025), a Secretaria de Educação, juntamente com as escolas municipais e estaduais, realiza os ensaios das quadrilhas que se apresentam na praça. A Casa de Cultura também se envolve intensamente nos preparativos, com atividades de filarmônica, capoeira, exposição de artesanatos típicos, apresentações de violão e peças teatrais. Já a Secretaria de Saúde organiza o arraiaá e a apresentação da quadrilha das pessoas idosas. A Prefeitura, por sua vez, é responsável pela contratação das bandas e pela organização geral das festividades.

A comunidade também participa ativamente dos preparativos, especialmente nas comemorações conhecidas como “dia dos homens” e “dia das mulheres”. No primeiro, os homens organizam-se em grupos e escolhem uma temática comum, geralmente com o uso de vestimentas femininas. No segundo, as mulheres também definem uma temática coletiva por meio de votação e se organizam para vestir-se de forma padronizada.

Dessa forma, à medida que o mês de junho se aproxima, torna-se evidente a transformação do cotidiano da cidade, que passa a apresentar um clima diferente do habitual. As ruas começam a receber os balões, alguns adereços e cartazes em homenagem a Santo Antônio, gerando as organizações e preparativos desse período junino. Além disso, observa-se um impacto na economia local, uma vez que comerciantes de municípios vizinhos se deslocam para Sítio do Quinto em busca de oportunidades de comercialização durante o período festivo.

Assim, a cidade assume um novo cenário de celebração, não apenas no espaço físico, mas também nas organizações coletivas. O primeiro dia de junho é marcado pela alvorada, uma celebração que ocorre às cinco horas da manhã e simboliza a abertura oficial do Trezenário.

Dessa forma, os treze dias de festividades são preenchidos por diversas apresentações organizadas pela comunidade e encerram-se no dia 13 de junho, data que representa o dia de Santo Antônio e o aniversário do município, conforme a Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto (2025).

4 FESTEJOS DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO: RITMOS E TRADIÇÕES EM SÍTIO DO QUINTO/BAHIA

A presente seção tem como objetivo discutir a organização do festejo durante o Trezenário de Santo Antônio, considerando, ao mesmo tempo, os ritmos e as tradições que se constituem como um dos pilares desse movimento cultural. Mais do que uma simples festa, o Trezenário de Santo Antônio deve ser compreendido como uma construção social, cultural e política, que reflete a organização da sociedade local.

Nesse sentido, a análise proposta busca compreender como o festejo se estrutura, quais são suas tradições e de que maneira se desdobra em diferentes dimensões da comunidade. A discussão será organizada em seis etapas: “Do caminhão do forró ao forró na feira: abertura do Trezenário de Santo Antônio”; “Arraiá das escolas”; “Arraiá do Grupo Raízes”; “Arraiá da Saúde”; “Feira de Artesanato”; “Incubadas”; “Marias Bonitas” e “Festa com atrações musicais”.

Ao tratar das partes do Trezenário, é fundamental destacar que ele se organiza a partir de elementos interdependentes, que vão desde a preparação da festa até a realização dos eventos. Essas partes não devem ser compreendidas de forma isolada, uma vez que a divisão em tópicos tem como finalidade facilitar a compreensão do leitor sobre a organização do festejo ao longo do período. Assim, compreender esse evento em suas partes significa refletir sobre os ritmos e tradições nele presentes, bem como sobre a forma como as manifestações culturais dialogam com os sujeitos que o constroem e o vivenciam. Esse olhar possibilita compreender como cada prática cultural contribui para a história da própria comunidade.

A análise das dimensões da festa também permite reconhecer que o festejo vai além do entretenimento, relacionando-se diretamente com a vida em sociedade. As dimensões culturais e sociais presentes na festa evidenciam tradições e memórias que se articulam com a atualidade. Dessa forma, analisar essas dimensões é também refletir sobre sua função social e cultural na vida da comunidade local.

Por fim, ao propor a discussão organizada dos festejos, esta seção não tem a intenção de fragmentar o entendimento da festa, mas de estruturar o debate de forma a aprofundar cada uma dessas categorias. O objetivo é apresentar como ocorre cada etapa do evento, destacando os elementos que o compõem, para, em seguida, ampliar a análise por meio de imagens inseridas no corpo do texto. Assim, esse percurso permitirá ao leitor compreender o Trezenário de Santo Antônio tanto como um conjunto de produções artísticas e culturais quanto como um campo de significados e práticas sociais.

4.1 DO CAMINHÃO DO FORRÓ AO FORRÓ VELHO QUINTO: ABERTURA DA FESTA POPULAR DE SANTO ANTÔNIO

Em alguns anos, no dia trinta e um de maio, ocorre uma série de atividades que antecedem a abertura oficial dos festejos de Santo Antônio. Esse período contribui para a criação de um clima de alegria e entusiasmo para o início das festas populares, que se iniciam no dia seguinte.

O “Seu Santo Antônio”, como é denominado o caminhão que conduz as pessoas em um percurso pelas ruas de Sítio do Quinto, envolve os participantes em um ambiente festivo marcado por músicas de forró que representam a realidade local da comunidade. Nesse contexto, canções ligadas às raízes musicais nordestinas são executadas por bandas locais, como destaca a teórica:

O forró se configura enquanto fenômeno histórico e cultural que integra diferentes expressões de música e dança, e se destaca como representante da musicalidade regional nordestina e seus imaginários simbólicos, sobretudo pelo fato de que, durante algumas décadas, foi caracterizado por apresentar ritmos, temáticas e memórias de vivências cotidianas do sertão nordestino. (Cardoso, 2022, p. 182).

Essas práticas, desenvolvidas antes do calendário oficial de atividades da festa popular, permitem que a comunidade se envolva nas ações iniciais, evidenciando o quanto esse momento é aguardado por todos. Isso ocorre, sobretudo, porque a organização e a divulgação da programação do evento são realizadas previamente por meio de cartazes compartilhados com a população, o que amplia a adesão daqueles que demonstram interesse em participar.

Ressalta-se, ainda, que esse evento nem sempre ocorre todos os anos, pois depende das decisões da Secretaria de Educação e Cultura quanto ao formato das atividades a serem realizadas tanto nas vésperas quanto durante os festejos. De todo modo, trata-se de uma iniciativa voltada à realidade sociocultural da comunidade, na qual músicas, cenários, enfeites e figurinos são organizados em função desse momento festivo.

Como ilustra o cartaz a seguir, observa-se a intenção de despertar o interesse da comunidade e incentivar a participação no evento.

Figura 11: Cartaz de abertura do Trezenário de Santo Antônio no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

A imagem acima apresenta o cartaz de divulgação do evento “Caminhão do Forró”, referente ao ano de 2024, realizado pela Casa de Cultura, pela Secretaria de Educação e Cultura e pela Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto. Nesse contexto, a festa possibilita a transformação dos espaços sociais em um campo de múltiplas interações, mediadas por sujeitos que ocupam e recriam os diferentes territórios e cenários da localidade. Conforme Trigueiro (2015, p. 68), “Na festa o espaço e o tempo são ocupados por infinitas relações de comunicação, exercida por mediadores, que se apoderam dos seus diferentes territórios e localidades inseridos nos contextos globais.”

Na figura, é possível observar a presença marcante de alguns elementos visuais, como a imagem do caminhão, que representa o período festivo para a comunidade e contribui para que a população visualize como ocorrerá o evento. A frase “Seu Santo Antônio começa aqui: vem para o caminhão do forró” evidencia um caráter festivo, reforçando o vínculo da comunidade com o padroeiro Santo Antônio e com as tradições culturais locais.

Na região Nordeste o forró esteve sempre relacionado às festas populares do mês de junho, quando se realizam festas comemorativas em homenagem aos santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro, as conhecidas tradicionais festas juninas, ligadas ao catolicismo popular. (Cardoso, 2022, p. 185).

Essas festas mostram como a cultura popular estão presentes no cotidiano da comunidade de Sítio do Quinto, pois acaba se tornando um momento de entretenimento e de lazer com as suas tradições sociais e culturais, visto que, “[...] as festas de forró representavam um momento de lazer e imersão em suas próprias memórias culturais” (Cardoso, 2022, p. 185). Além disso, é também por meio desses festejos que a comunidade expressa suas culturas e preservam suas memórias, como destaca o autor Trigueiro (2015, p. 67), “O ser humano é um

realizador de festas, portanto, a festa é parte essencial da sociedade, também é através das festas que se organizam, divulgam as suas culturas, as suas memórias [...]”.

Assim, o Trezenário de Santo Antônio constitui uma dimensão importante para a sociedade na construção de identidades coletivas. É por meio dessas festividades que o ser humano busca se conhecer e se reconhecer enquanto sujeito social e cultural inserido em determinado contexto, não apenas pelo entretenimento, mas também pela construção do conhecimento local e pela difusão da cultura. Tais práticas envolvem a comunidade na organização desses eventos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a continuidade cultural. Na imagem a seguir, é possível observar algumas práticas desenvolvidas durante o período festivo.

Figura 12: As pessoas seguindo o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

No centro da figura 12, é possível observar um caminhão de cor azul, cujo capô apresenta um cartaz da Casa de Cultura. Considerando que o evento é promovido por essa instituição, trata-se de um espaço dedicado à realização e à difusão da cultura local, por meio de atividades como pintura, confecção de produtos, música, dança, teatro e capoeira. Sobre o caminhão, observam-se bandeirolas coloridas e, em suas laterais, tecidos de chita e chapéus de palha, elementos que remetem ao período junino. Ainda na parte superior, ao fundo, do lado esquerdo da imagem, é possível identificar a presença de uma banda de forró, posicionada de frente para o público.

As pessoas presentes na cena demonstram entusiasmo e participação ativa durante o evento. À direita, observam-se adultos com vestimentas típicas, voltados para o fundo do caminhão, onde se encontra a banda. Alguns dançam ao som da música, enquanto outros acompanham o percurso, como aqueles localizados no lado esquerdo da imagem. Nota-se um clima de alegria e forte pertencimento cultural, evidenciando como a rua se transforma em um espaço coletivo de encontro e celebração dedicado ao Trezenário de Santo Antônio.

Do mesmo modo, a imagem evidencia a importância da valorização cultural e do convívio social. Cada elemento presente, como as bandeirolas, os chapéus com cores vibrantes, contribui para expressar as manifestações que compõem o Trezenário de Santo Antônio.

Figura 13: Caminhão do Forró no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

Na figura 13, observa-se que os músicos da banda de forró se apresentam de costas para a câmera, tocando e cantando sobre o caminhão azul, acompanhados de seus instrumentos musicais. Do mesmo modo, a presença da luz intensa do sol indica que a festa teve início nas primeiras horas da manhã, conforme já sugerido no cartaz apresentado na figura 10, que convida a comunidade a participar do evento desde cedo. A presença dos músicos e dos instrumentos na parte traseira do caminhão do forró evidencia as expressões artísticas como elementos integrantes da festividade em Sítio do Quinto.

Esses aspectos como a banda posicionada sobre o caminhão nas primeiras horas do dia e a participação ativa da comunidade reforçam o caráter dinâmico do evento, revelando novas formas de expressão que se transformam no contexto urbano. Como afirma Lima (2013, p. 15), “Atualmente a festa junina no espaço urbano é algo diferente, ela se redefine, extrapola o localismo e utiliza os elementos da tradição junina para ser reinventada, apropriada e conservada como um espetáculo de cenários, cores, luzes e sons [...]”.

Na imagem a seguir, é possível observar uma composição visual que evidencia aspectos significativos da vida cultural e social, destacando a presença do caminhão do forró e da comunidade participante.

Figura 14: Pessoas acompanhando o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

O mesmo acontece na figura 14, percebe-se que a foto foi tirada ao fundo da caminhada nas ruas da cidade permitindo uma visão detalhada do ambiente e das pessoas presentes. Esse ângulo permite observar os detalhes da decoração da rua, como abordado anteriormente, utilizando balões e bandeirolas, como também a própria imagem de Santo Antônio a esquerda quanto uma visão mais geral das interações das pessoas no decorrer do evento.

Figura 15: Pessoas passando pela avenida no Caminhão do Forró no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

Na figura 15, observam-se homens, mulheres e crianças andando nas ruas, cercados por casas e por veículos que se deslocam no sentido oposto ao da multidão. Além disso, o colorido das vestimentas chama muita atenção, uma vez que grande parte das pessoas utiliza tecidos com estampa xadrez, em cores vivas como vermelho, branco, preto, amarelo e verde, como pode ser observado na imagem acima.

Além disso, percebe-se uma grande quantidade de pessoas acompanhando o percurso da festa, muitas delas utilizando chapéus de palha e seguindo o ritmo da festividade, o que reforça o caráter coletivo e dinâmico da celebração do festejo popular do Trezenário.

Figura 16: Praça da festa, onde finalizou o Caminhão do Forró no dia 31/05/2024



Fonte: Foto do Instagram da Casa de Cultura (@casadeculturasq). Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

Na figura 15, observa-se, o momento em que o público se concentra em uma parte da Praça Érico Damascena, local onde ocorrem as festividades do município. Após seguirem todo o trajeto, os participantes chegam ao destino final do “Caminhão do Forró”, um momento em que se percebe uma diminuição na quantidade de pessoas na praça, como pode ser observado logo acima.

Já o outro festejo, intitulado “Forró na Feira” ocorreu, pela primeira vez, no dia 1º de junho de 2025, sendo realizado na antiga praça da cidade, conhecida como Mercado da Carne, localizada próxima à Igreja Católica da cidade. Esse momento foi marcado por manifestações de arte, música e dança, envolvendo as pessoas que circulavam pela feira naquele dia.

O evento, denominado “Forró Velho Quinto”, surgiu como uma alternativa simbólica ao “Caminhão do Forró”, uma vez que, nesse mesmo ano, este não foi realizado, abrindo espaço para a nova proposta festiva.

Embora não siga exatamente os mesmos moldes da festa anterior, o “Forró na Feira” consolidou-se como uma alternativa significativa, pois não apenas manteve viva a dinâmica cultural do período, como também introduziu uma nova forma de celebração para a comunidade. Nesse sentido, a população, ainda envolvida pelo espírito festivo característico do Trezenário, demonstra que, mesmo diante das transformações, o sentimento coletivo de pertencimento permanece presente e se reinventa conforme as necessidades do contexto.

No cartaz apresentado na figura 15, é possível também observar, em destaque, as principais informações sobre o evento. O cartaz indica a data (1º de junho de 2025), o horário

(das 8h às 12h) e o local de realização (praça da feira), escolhido estrategicamente por coincidir com o dia de domingo, quando ocorre a feira livre e há maior circulação de pessoas.

Além disso, cabe destacar que esse espaço, onde atualmente ocorre a feira e foi realizado o “Forró Velho Quinto”, já sediou, em períodos anteriores, os festejos da cidade. Entretanto, após reformas urbanas e a necessidade de ampliação do espaço, as festividades foram transferidas para outro local. Ainda assim, o “Forró na Feira” resgata simbolicamente esse espaço tradicional, localizado próximo ao Mercado da Carne e à Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, no centro da cidade.

Figura 17: Cartaz do Forró na Feira no dia 01/06/2025



Fonte: Foto do Instagram da Prefeitura de Sítio do Quinto (@prefsitiidoquinto). Disponível em: <https://www.instagram.com/prefsitiidoquinto/>. Acesso em 15 de junho de 2025.

Logo acima, aparecem as atrações confirmadas para o evento, como Thiago Sanfoneiro, Joelson, o paredão e os Amantes do Piseiro. A participação de bandas locais na festividade agrega valor tanto à tradição quanto à valorização da cultura do município.

A presença desses grupos não apenas promove o envolvimento da comunidade, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva em Sítio do Quinto. Além disso, contar com músicos da própria cidade constitui uma forma de reconhecimento e valorização dos artistas locais, incentivando a continuidade das tradições musicais que integram a história do município.

Pode-se afirmar então, que o popular é pautado na espontaneidade, na comunicação oral que se dissemina a partir dos valores e pressupostos subjetivos de cada indivíduo. Com isso ela traça uma coletividade que se comunica, que troca e assume as práticas locais. (Marques; Brandão, 2015, p. 12).

Dessa forma, de acordo com os autores, é possível afirmar que a cultura popular se está voltado na transmissão oral, difundindo-se a partir dos valores, vivências e percepções da comunidade. Nesse sentido, configura-se como uma construção coletiva que se expressa, compartilha experiências e mantém vivas as práticas e tradições locais. Como destaca Hermida (2021, p. 46), “o capital cultural se define como uma herança legada por nossas famílias, um espólio patrimonial, mas na esfera cultural, abarcando diversos aspectos que vão desde formas de ler e pensar o mundo [...]”.

Além disso, é possível observar, na parte inferior do cartaz, a identificação dos organizadores do evento, como a Prefeitura Municipal, a Secretaria de Educação e Cultura, a Casa de Cultura e a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), instituída pela Lei nº 14.399/2022, que oferece apoio ao setor cultural para o desenvolvimento de ações e projetos culturais.

4.2 DANÇAS QUE CRUZAM ESPAÇOS: O ARRAIÁ DA SAÚDE, DO GRUPO RAÍZES E DAS ESCOLAS

A quadrilha é uma das manifestações culturais mais marcantes do Brasil, reconhecida nacionalmente por seu valor histórico e social, conforme a Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024, que a institui como manifestação da cultura nacional. No município de Sítio do Quinto, essa prática não ocorre de forma espontânea, sendo resultado de um processo de organização, planejamento e preparação que envolve a população, direta ou indiretamente. Essa mobilização abrange diferentes setores, como a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Educação e Cultura, o Grupo Raízes e as escolas municipais e estadual.

Durante o período junino, a quadrilha manifesta-se como expressão da identidade cultural da comunidade. Nas escolas municipais e na escola estadual, assume a forma de festejos

realizados nos próprios espaços escolares ou na praça de eventos; já o Grupo Raízes realiza suas apresentações nesse mesmo espaço público. Por sua vez, a Secretaria de Saúde promove um evento festivo com atrações musicais voltado aos seus profissionais. Apesar das especificidades de cada iniciativa, todas compartilham o mesmo espírito de celebração e valorização das tradições.

Desse modo, a quadrilha desempenha um papel significativo na sociedade brasileira, especialmente nas regiões interioranas da Bahia, onde as festas juninas representam importantes momentos de celebração coletiva, como afirma Rangel (2004). Em Sítio do Quinto, essa prática ganha destaque no mês de junho, ocorrendo paralelamente ao Trezenário de Santo Antônio, período em que a comunidade se organiza para apresentações em espaços públicos, reafirmando tradições herdadas de gerações anteriores.

Mesmo diante das transformações sociais ao longo do tempo, a quadrilha permanece presente no cotidiano cultural do município, contribuindo para a preservação da memória coletiva. Nesse sentido, essa manifestação também expressa pertencimento e identidade da comunidade, ao mesmo tempo em que revela algumas mudanças históricas. Como destaca Rangel (2004), no final do século XIX, as vestimentas da quadrilha seguiam padrões específicos: as damas utilizavam vestidos longos e discretos, enquanto os cavalheiros trajavam paletó até o joelho, colete, calças estreitas e botinas.

Segundo Rangel (2004), com o passar do tempo, a quadrilha sofreu transformações não apenas sociais e culturais, mas também estéticas, especialmente no vestuário. Segundo Rangel (2004, p. 69), “Hoje em dia, na tradição rural brasileira, o vestuário típico das festas juninas não difere do de outras festas: homens e mulheres usam suas melhores roupas”. Assim, é possível afirmar de acordo com o teórico que as vestimentas podem sofrer mudanças conforme as características culturais de cada região ao longo do tempo.

Nesse contexto, conforme Rangel (2004), a quadrilha configura-se como um espaço de construção coletiva, no qual os indivíduos encontram formas de participação e reconhecimento. Não se trata apenas de dançar, mas de integrar um processo que envolve ensaios, organização, cooperação e dedicação. Em Sítio do Quinto, essas práticas se materializam nas apresentações do Grupo Raízes, das escolas e no Arraiá da Saúde.

Uma dessas expressões é a quadrilha do Grupo Raízes, formado por mulheres com mais de 50 anos, que participam regularmente de atividades físicas orientadas por um instrutor do município. Durante o mês de maio, iniciam-se os preparativos para as apresentações, com ensaios e organização coletiva. As apresentações ocorrem na praça de eventos ou no Centro de

Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na entrada da cidade. A seguir, apresenta-se o cartaz da quadrilha do Grupo Raízes, referente ao ano de 2024.

Figura 18: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes



Fonte: Instagram: @semtas.sq (2024). Disponível em: <https://www.instagram.com/semtas.sq/>. Acesso em 13 de junho de 2024.

No cartaz apresentado, é possível observar a presença de informações fundamentais para a divulgação da apresentação, configurando-se como um importante instrumento de mobilização social. Nele, constam dados essenciais, como a data (4 de junho), o horário (às 17 horas) e o local (CRAS Mãe Antônia, em frente à Praça Eliane Pimentel), permitindo que o público se organize previamente para participar do evento.

Nesse sentido, o cartaz desempenha um papel importante na comunicação comunitária, ao possibilitar o acesso às informações necessárias para o planejamento da comunidade, além de contribuir para a organização coletiva em torno do Trezenário.

Nas imagens a seguir, será possível observar as vestimentas utilizadas pelo Grupo Raízes no ano de 2024. As participantes trajam roupas típicas da quadrilha e realizam danças relacionadas ao período junino, evidenciando elementos culturais característicos dessa manifestação.

Figura 19: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes



Fonte: Instagram: @semtas.sq (2024). Disponível em: <https://www.instagram.com/semtas.sq/>. Acesso em 13 de junho de 2024.

Na figura 19, observa-se o slogan localizado acima das fotografias, o qual identifica o Grupo Raízes. Logo abaixo, são apresentadas imagens das integrantes do grupo em suas performances culturais, nas quais algumas senhoras aparecem dançando, enquanto, em outras, são registrados músicos tocando instrumentos como sanfona, zabumba e triângulo, evidenciando a diversidade de expressões artísticas presentes nas apresentações em espaços públicos.

Figueiredo (2009) discute como as manifestações festivas e rituais populares no Brasil constituem expressões bastante significativas como tradições sociais e culturais do território, pois mostra a diversidade étnica por meio das músicas e danças, compreendendo-as como elementos fundamentais para a construção da comunidade.

Por sua vez, Pessoa (2018) analisa como as expressões culturais, como danças, músicas, artesanato e outras formas de manifestação podem se constituir como saberes e modos de aprender, enquanto práticas vivenciadas no cotidiano da sociedade. Desse modo, o autor argumenta que a cultura popular não pode ser resumida em apenas costumes vazios ou práticas que não possuem significado algum, mas configura-se como um espaço aberto para a transmissão de conhecimentos, que possibilita trocas e interações sociais, contribuindo para a compreensão das múltiplas formas de aprender sobre a realidade local.

Figura 20: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Grupo Raízes



Fonte: Instagram: @semtas.sq (2024). Disponível em: <https://www.instagram.com/semtas.sq/>. Acesso em 13 de junho de 2024.

Figura 21: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Grupo Raízes



Fonte: Instagram: @semtas.sq (2024). Disponível em: <https://www.instagram.com/semtas.sq/>. Acesso em 13 de junho de 2024.

Nas figuras 20 e 21, observa-se, novamente, o slogan posicionado acima das fotografias, identificando o Grupo Raízes. Na parte inferior, destacam-se as coreografias realizadas pelas

integrantes, que se apresentam trajando vestimentas típicas do período junino, reforçando os elementos simbólicos e culturais associados à manifestação festiva.

Em relação a essas figuras, observa-se uma apresentação do Grupo Raízes realizada no ano de 2025, na Casa de Cultura do município de Sítio do Quinto. O evento contou com a presença da comunidade local, que participou ativamente ao prestigiar o momento.

Figura 22: Apresentação do Grupo Raízes



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 23: Mulheres do Grupo Raízes



Fonte: Autoria própria (2025).

No contexto escolar, a organização das apresentações de quadrilha também se inicia no mês de maio, quando as gestões pedagógicas começam os preparativos para as apresentações dos estudantes. Nesse período, as escolas definem as temáticas, os participantes e os responsáveis pelas coreografias, bem como organizam o aluguel dos figurinos e a decoração dos espaços.

Essa preparação antecipada evidencia o prestígio da quadrilha no ambiente escolar, abrangendo escolas municipais, estaduais e também a rede privada do município. Nesse sentido, essa prática é compreendida não apenas como momento de lazer ou entretenimento, mas como uma atividade pedagógica que envolve diferentes saberes da cultura local.

De acordo com Arantes (2012), a cultura popular apresenta uma natureza complexa, não se constituindo como um conjunto de práticas fixas ou estáticas no tempo, mas como um processo dinâmico, construído a partir da realidade de um povo em determinado contexto histórico e social. Além disso, o autor destaca as transformações das manifestações culturais, que ocorrem a partir das experiências coletivas e das novas realidades sociais.

Se em lugar de nos preocuparmos em “avaliar”, do ponto de vista político e estético, os feitos dados imediatamente à nossa observação, atentarmos para os fazer que lhes é subjacente, talvez compreendamos que essas é parte de uma luta constante, muitas explícita, pela constituição da identidade social, num processo que é dinâmico e que passa pelas artes, assim como pelas outras esferas da vida social. (Arantes, 2012, p. 79).

Nesse sentido, Antônio Augusto Arantes destaca que a cultura popular deve ser compreendida como um processo dinâmico, marcado por transformações que contribuem para a construção da identidade social e histórica dos grupos que a vivenciam.

Nas imagens a seguir, é possível observar alguns cartazes das apresentações escolares em diferentes datas ao longo do período do Trezenário. Esses materiais evidenciam como as distintas etapas da educação, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, se envolvem nas apresentações de quadrilha.

Figura 24: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Colégio Municipal Santo Antônio



Fonte: Instagram: @cmsa.sitiodoquinto.

Disponível em: <https://www.instagram.com/cmsa.sitiodoquinto/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

Figura 25: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá da Escola Municipal João José do Nascimento



Fonte: Instagram: @escola.m.j.j.nascimento.

Disponível em: <https://www.instagram.com/escola.m.j.j.nascimento/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

Figura 26: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz do Arraiá do Polo Tingui



Fonte: Instagram: @seceducalecultura.sq. Disponível em: <https://www.instagram.com/seceducalecultura.sq/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

Para além do caráter informativo, observa-se que os cartazes das escolas assumem também uma dimensão estética e simbólica, uma vez que são elaborados com cores vibrantes e chamativas, com o objetivo de despertar o interesse pela apresentação cultural do município. Dessa forma, funcionam como um convite visual que busca atrair o público local para fortalecer a tradição local.

Além disso, os ensaios e as apresentações das quadrilhas ocorrem tanto no espaço escolar quanto na praça de eventos cidade, podendo variar a cada ano, de modo a possibilitar a participação da comunidade local e escolar nas práticas festivas.

Na imagem a seguir, observam-se os ensaios dos alunos do CETI João Francisco da Silva, realizados na praça de eventos Érico Damacena, como preparação para a apresentação da quadrilha.

Figura 27: Ensaio da Quadrilha do CETIJFS



Fonte: Autoria própria (2025).

Na figura seguinte, observa-se a apresentação do CETI João Francisco na Praça de Eventos Érico Damascena, composta por discentes que aderem voluntariamente às apresentações de quadrilha, motivados tanto por interesse próprio quanto pela identificação com as práticas culturais desenvolvidas no âmbito escolar. Ademais, essa prática contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade escolar, bem como para a valorização das expressões culturais.

Figura 28: Quadrilha do CETIJFS



Fonte: Autoria própria (2025).

Diferentemente das demais iniciativas, o Arraiá da Saúde não ocorre por meio de apresentações de quadrilhas e encenações. Trata-se de uma festividade organizada pela Secretaria de Saúde do município, em conjunto com os profissionais da área, voltada à realização de um evento com bandas locais que executam músicas típicas do período junino.

Figura 29: Print de postagem do Instagram do Arraiá do Arraiá da Saúde

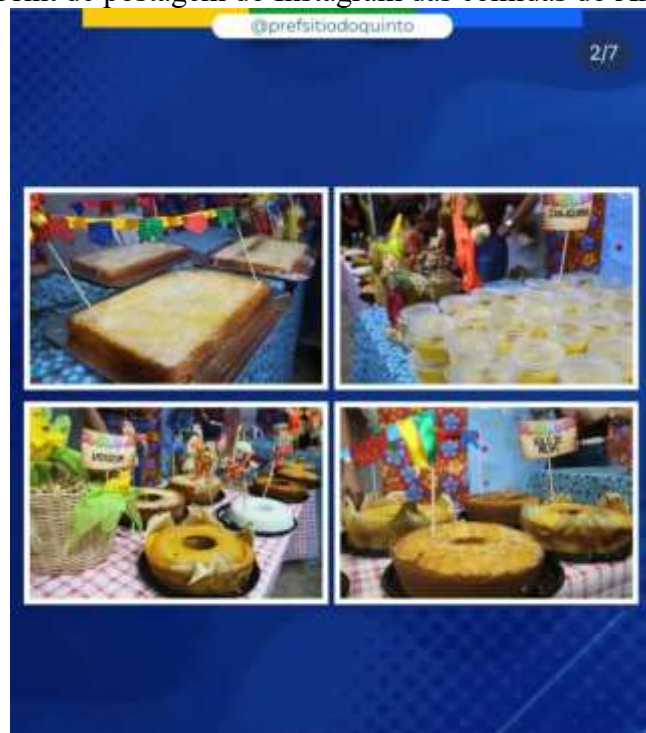


Fonte: Instagram: @secretariasaudesq. Disponível em: <https://www.instagram.com/secretariasaudesq/>. Acesso em 23 de junho de 2025.

Na imagem, observa-se que a comunidade se reúne na praça de eventos, localizada no centro da cidade. O espaço apresenta o emblema “Saúde no Santo Antônio - 7ª edição do Arraiá da Saúde”, indicando que a festividade já foi realizada em sete ocasiões, sob a organização dos profissionais da área.

No entanto, apesar de ser um evento promovido pela Secretaria de Saúde, a comunidade de Sítio do Quinto também participa ativamente do festejo, por meio de danças, comidas típicas e outras práticas culturais que forem desenvolvidas ao longo desse festejo.

Figura 30: Print de postagem do Instagram das comidas do Arraiá da Saúde



Fonte: Instagram: @secretariasaudesq. Disponível em: <https://www.instagram.com/seceducacaoocultura.sq/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

Nessa imagem, observam-se algumas comidas típicas associadas às festas juninas, as quais representam importantes elementos da cultura popular brasileira. Nesse sentido, Rangel (2004) evidencia de forma clara a relação histórica entre os povos indígenas e a formação da base alimentar no Brasil, destacando produtos originários do continente americano, como o milho, a mandioca, o amendoim e a batata-doce.

Produtos agrícolas genuinamente americanos, como milho, amendoim, batata-doce e mandioca, cultivados pela população indígena, tornaram-se a base da alimentação dos brasileiros. Os portugueses trouxeram a tecnologia, como o forno de fazer farinha, e costumes — modo de preparo dos pratos e temperos variados — que provocaram mudanças no processamento desses produtos. (Rangel, 2004, p. 103).

Dessa forma, a seção intitulada “Danças que cruzam os espaços: o Arraiá da Saúde, do grupo raízes às escolas” discute como a quadrilha junina se configura como uma das principais expressões culturais presentes no município de Sítio do Quinto, simbolizando muito mais do que uma simples dança ou um Arraiá. Trata-se de uma manifestação que representa práticas coletivas e a valorização das tradições populares da comunidade.

Nesse sentido, Rangel, em sua obra *Festas Juninas e Festas de São João*, afirma que “Outro fato que ajuda a compreender a importância desses festejos está relacionado com a forma de sociabilidade característica da sociedade brasileira.” (Rangel, 2004, p. 27).

A partir dessa afirmação, é possível perceber como as quadrilhas reúnem pessoas de diferentes idades em um mesmo espaço de celebração, envolvendo coreografias, vestimentas e encenações. Além disso, resgatam elementos do cotidiano rural, reforçando identidades culturais e promovendo o sentimento de pertencimento na comunidade.

O arraiá, por sua vez, constitui-se como um espaço de convivência, alegria e preservação das manifestações culturais nordestinas e brasileiras. Nesse ambiente festivo, comidas típicas, músicas, brincadeiras e apresentações artísticas se entrelaçam, fortalecendo os laços sociais e promovendo a transmissão de saberes entre gerações.

Conforme aponta Figueiredo (2009), essas manifestações mantêm relações de aproximação e identificação entre os indivíduos. Assim, tanto a quadrilha quanto o Arraiá assumem um papel fundamental na manutenção da cultura popular, garantindo que essas tradições permaneçam vivas e significativas na realidade local.

4.3 ONDE A TRADIÇÃO GANHA FORMA: FEIRA DE ARTESANATO

A feira de artesanato que ocorre na cidade de Sítio do Quinto configura-se como um espaço de encontro, troca e valorização cultural, no qual a comunidade local não apenas expõe suas obras, mas também permite a comercialização de produtos confeccionados por eles mesmos. Além disso, por meio da produção desses produtos, é possível estimular a própria comunidade para o consumo da produção desses produtos que são expostos para todos, que variam desde comidas, roupas e calçados até laços, bebidas e bonecas.

Nesse contexto, a feira assume também um papel fundamental na comercialização desses produtos, pois oferece a visibilidade aos produtores locais e criando novas oportunidades para o desenvolvimento local. A Casa de Cultura, enquanto espaço de produção sociocultural da cidade, desenvolve muitos projetos voltados à construção e a exposições das obras artísticas, nos quais a própria comunidade compartilha conhecimentos com aqueles que demonstram

interesse. Além disso, a Casa de Cultura promove eventos destinados à exposição dos trabalhos realizados, especialmente o artesanato, que pode ser apresentado tanto na própria instituição quanto nas praças de eventos da cidade, como ocorreu com a feira de artesanatos na feira. Como destaca Candau (2023, p. 122), “Porque a tradição se remete a um passado atualizado no presente, ela incorpora sempre uma parte do imaginário.”

Dessa forma, a produção artesanal não se limita apenas à preservação da memória coletiva, mas também envolve construções subjetivas da comunidade, nas quais esses saberes são herdados e constantemente ressignificados conforme as transformações sociais.

Segundo José d’Assunção Barros (2013), as expressões da cultura popular produzidas pelo ser humano são portadoras de significados simbólicos. Nesse sentido, as práticas culturais possibilitam a construção e o compartilhamento de valores e saberes, uma vez que “comunicar é produzir cultura, o que implica, desde o início, a coexistência entre cultura oral e cultura escrita [...]” (Barros, 2013, p. 57).

Dessa forma, evidencia-se que a cultura abrange um conjunto de ações, valores e significados historicamente construídos. Além disso, compreende-se que o artesanato se configura como um elemento fundamental para a compreensão das identidades, das relações sociais e das transformações ao longo do tempo.

O que são as “práticas culturais”? Antes de mais nada, convém ter em vista que esta noção deve ser pensada não apenas em relação às instâncias oficiais de produção cultural, às instituições várias, às técnicas e às realizações (por exemplo, os objetos culturais produzidos por uma sociedade), mas também em relação aos usos e costumes que caracterizam a sociedade examinada pelo historiador. São práticas culturais não apenas a feitura de um livro, uma técnica artística ou uma modalidade de ensino, mas também os modos como, em uma dada sociedade, os homens falam e se calam, comem e bebem, sentam-se e andam, conversam ou se hostilizam, morrem ou adoecem, tratam seus loucos ou recebem os estrangeiros. (Barros, 2013, p. 77).

As imagens que serão apresentadas a seguir retratam as produções dos artesãos da cidade, que carregam não apenas a beleza estética, mas também a história da comunidade, as tradições e a identidade cultural, representando o conhecimento popular transmitido de geração a geração. Assim, esses trabalhos artesanais valorizam a cultura local, tal qual observa-se nas imagens a seguir:

Figura 31: Licores da feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de licores no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

No centro da imagem, é possível observar alguns licores que foram preparados pela própria comunidade e que são levados para serem expostos e comercializados. Assim, a produção dos licores carrega o sabor da memória afetiva, justamente porque sempre está presente na feira de artesanato em Sítio do Quinto.

Figura 32: Artesanatos da feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de produtos de casa no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem, é possível observar um varal repleto de produtos domésticos confeccionados artesanalmente. Os itens variam em tamanho, cores e estampas, destacando-se no cenário e revelando tanto a simplicidade quanto as diferentes funções que cada produto desempenha. Ao fundo, percebe-se uma barraca com roupas, o que se justifica pelo fato de que

a feira de artesanato e o “Forró na Feira” ocorrem no mesmo espaço da feira livre semanal do município.

Figura 33: Chinelos de couro na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de chinelos de couro no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Nessa outra imagem, observa-se a venda de chinelos de couro expostos em uma barraca de forma bastante organizada, mostrando a organização e os cuidados de quem os confeccionou. As cores variam entre preto e marrom, destacando a qualidade do material e, ao mesmo tempo, a prática de um trabalho manual. A imagem revela não apenas a comercialização dos chinelos, mas também a valorização das produções locais.

Figura 34: Doces na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de biscoitos caseiros no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na figura 34, observam-se, sobre a mesa, algumas bolachas artesanais expostas, prontas e organizadas para serem apreciadas ou comercializadas pela comunidade. O preparo dessas bolachas está bastante presente nas exposições culturais, especialmente durante os festejos populares.

Figura 35: Flores na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem, os enfeites domésticos estão expostos sobre a mesa, apresentando diferentes cores e tamanhos, o que contribui para a composição de um cenário coerente com o contexto cultural.

Cada peça exposta não apenas valoriza o trabalho manual, mas também convida os visitantes a conhecerem mais sobre a história e o processo de produção dos artesanatos em tecido, que são confeccionados e ensinados na Casa de Cultura.

Figura 36: Ursos e bonecas de pano na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de enfeites e bonecas de pano dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem, observam-se algumas bonecas e ursos de pano em cima da mesa na feira de artesanato. Esses itens apresentam diferentes modelos, tamanhos e cores, atraindo a atenção da comunidade local.

Figura 37: Laços e roupas de bebes na feira de artesanato no dia do Forró na Feira e venda de roupas de crianças e laços de cabelo no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na figura 37, observam-se alguns laços de fita e de tecido, em diversas cores e modelos, destinados ao uso de crianças. No lado esquerdo, é possível observar também a venda de roupas para crianças, organizadas em cabides.

Além disso, na parte superior da imagem, visualiza-se a exposição de tiaras de cabelo, ampliando a diversidade de produtos oferecidos.

Figura 38: Bonecas na feira de artesanato no dia do Forró na Feira, venda de enfeites e jogos pedagógicos no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Nesta outra imagem, observam-se algumas bonecas de biscoito personalizadas, que são produzidas e ensinadas na Casa de Cultura por meio de cursos e oficinas realizados em determinados períodos.

Nesse estande, percebe-se que as bonecas apresentam diferentes temáticas, evidenciando a diversidade criativa das produções artesanais.

Figura 39: Confecções na feira de artesanato no dia do Forró na Feira, venda de garrafas, porta retrato e roupas personalizadas no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem, observa-se a exposição de produtos personalizados, que mostra o interesse da comunidade local. Esses produtos variam entre enfeites de casa com imagem de Santo Antônio, utensílios decorativos, garrafas com desenhos e nomes de pessoas, canecas e roupas de bebê personalizadas com temáticas voltadas ao período junino.

Figura 40: Bonecas de pano na feira de artesanato no dia do Forró na Feira, venda de bonecas de pano, enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem, observa-se também a exposição de bonecas de pano e chaveiros de feltro com a imagem de Santo Antônio. Algumas dessas produções acompanham os interesses da atualidade, enquanto que outras estão voltadas para temáticas no sentido religioso, especialmente relacionadas a Santo Antônio.

Figura 41: Confeccões na feira de artesanato no dia do Forró na Feira, venda de enfeites e utensílios de casa no dia 01/06/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na última foto, observa-se, no meio da imagem, a exposição de utensílios domésticos, como bolsas de crochê e bonecas de pano em cima da mesa. Enquanto que ao fundo da foto, ocorre também a venda de chinelos comuns e de couro.

Dessa forma, as imagens retratam a feira de artesanato no Forró Velho Quinto que possui uma importância fundamental para a comunidade de Sítio do Quinto, pois permite uma representação das práticas culturais e o desenvolvimento econômico que se desenvolvem em torno dessa manifestação festiva. As imagens são usadas como registros que documentam não apenas as práticas sociais, mas também mostram a presença de uma economia que ajuda a própria comunidade local por meio das exposições e produções artesanais.

Ao apresentar essas imagens, é possível perceber como os costumes, as práticas e os modos de vida da população de Sítio do Quinto estão profundamente relacionados à festividade. Isso demonstra que as práticas populares não se restringem apenas aos festejos, mas estão relacionadas para outras produções que fortalecem os laços sociais. Nesse sentido, as imagens da feira de artesanato tornam-se fontes visuais importantes, enriquecendo o trabalho e atribuindo maior consistência à análise das dinâmicas socioculturais do município de Sítio do Quinto.

Além disso, o uso dessas imagens no trabalho acadêmico possibilita uma reflexão mais ampla sobre o uso e a ressignificação dos espaços, uma vez que, em determinados períodos, eles assumem diferentes funções durante as festividades.

Dessa forma, torna-se evidente que a feira de artesanato favorece a circulação de práticas sociais e a preservação de identidades culturais. As exposições contribuem para a manutenção dos costumes coletivos por meio da produção artesanal e do comércio local. Ademais, as imagens, enquanto recurso visual, permitem ilustrar uma análise mais crítica da cultura popular e evidenciar a importância das práticas comunitárias.

4.4 COSTUMES POPULARES QUE CONTAM A HISTÓRIA DO POVO: AS INCUBADAS

O festejo intitulado “As Incubadas” é um evento recente no município de Sítio do Quinto, realizado por um grupo de homens, com o apoio da Prefeitura Municipal, responsável pela organização das vestimentas, das bandas e dos horários. Nesse evento, os participantes utilizam roupas femininas e percorrem um trajeto previamente definido, permitindo que a comunidade acompanhe e observe a celebração.

A cada ano, uma temática é escolhida para representar a edição do evento, e todos os participantes devem seguir o padrão de vestimenta estabelecido. Essa prática mobiliza

moradores de diferentes faixas etárias, que participam ativamente por meio de danças e interações sociais. O uso de vestimentas tradicionalmente associadas ao feminino, como vestidos, maquiagem e acessórios, constitui-se como elemento central da celebração. Longe de representar apenas um momento de descontração, essa prática revela-se como uma manifestação social legitimada pela comunidade.

A festa pode ser compreendida como um espaço de sociabilidade e pertencimento, no qual a comunidade se organiza dentro do calendário festivo para apreciar as apresentações musicais e acompanhar o trajeto dos participantes, que dançam, celebram e interagem nas ruas da cidade. Como afirma Pilagallo (2012), as festas populares no Brasil não se limitam a comemorações esportivas ou manifestações musicais específicas, mas assumem um caráter social significativo para aqueles que delas participam.

Nesse sentido, Claval (2001) destaca que a cultura se constrói a partir das singularidades e das experiências dos indivíduos no espaço e no tempo:

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. [...] (Claval, 2001, p. 63).

Para o autor, a cultura constitui-se como uma construção dinâmica na sociedade, sendo constantemente transformada a partir das experiências coletivas e das mudanças sociais, revelando-se fundamental para a compreensão das identidades presentes no meio social.

Do mesmo modo, Roger Chartier (2003) discute como a cultura popular pode apresentar características específicas, como pode ser observado a seguir:

O “popular” não se encontra no corpus que seria suficiente delimitar, inventariar e descrever. Antes de tudo, ele qualifica um modo de relação, uma maneira de utilizar os objetos ou as normas que circulam em toda a sociedade, mas que são recebidos, compreendidos, manipulados de diversas formas. (Chartier, 2003, p. 151).

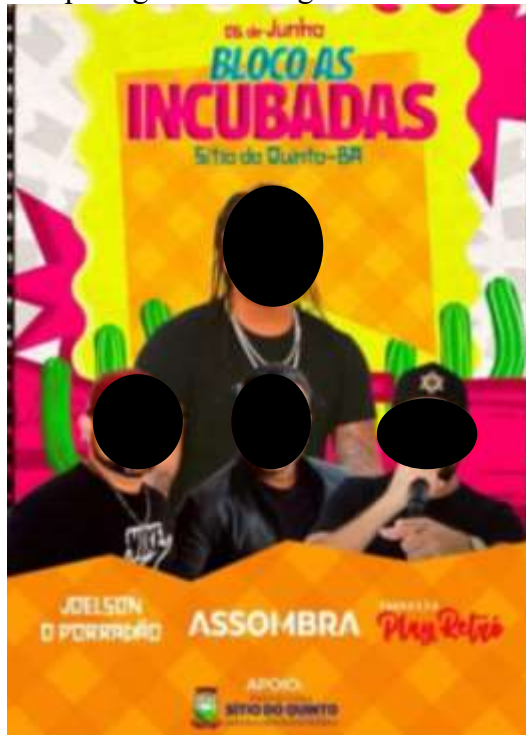
No fragmento analisado, Chartier (2003) discute como a cultura popular se constitui a partir dos modos de agir, das formas de comportamento diante das práticas cotidianas, bem como das interações estabelecidas com o meio social. Nesse sentido, a cultura popular passa a ser compreendida como um campo dinâmico e multifacetado, marcado tanto pelas práticas e experiências quanto pelas relações construídas pelos sujeitos em seu cotidiano.

Dessa forma, o evento articula tradição e contemporaneidade, pois, embora mantenha elementos históricos como sua inserção da Festa Popular do Trezenário, também incorpora

novas formas de expressão, dialogando com transformações sociais e culturais mais da sociedade contemporânea.

Na figura apresentada, verifica-se o cartaz do evento “As Incubadas”, que convida a comunidade a participar do bloco no dia 06/06/2025, com apresentações das bandas Joelson O Porradão, Assombra e Forrozão Play Retrô, evidenciando o apoio da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto.

Figura 42: Print de postagem do Instagram sobre o cartaz das Incubadas



Fonte: Instagram: @incubadas. Acesso em 23 de junho de 2025.

Pode-se perceber na imagem abaixo várias pessoas nas ruas, algumas com as roupas da temática escolhida dentro daquele ano, com perucas, maquiagens e roupas chamativas, enquanto que as demais estão apenas para apreciar a festividade.

Figura 43: Bloco das Incubadas



Fonte: Autoria própria (2025).

Além disso, observa-se que que nas figuras 43 e 44 todas as pessoas se misturaram e estão acompanhando o carro de som nas ruas. Nesse momento, pode-se verificar como a comunidade está acompanhando atrás dos participantes e do trio.

Figura 44: Bloco das Incubadas andando nas ruas



Fonte: Autoria própria (2025).

Na imagem a seguir, é possível observar alguns homens que participaram do evento com os trajes femininos no ano de 2025. Todos estão caracterizados com a vestimenta escolhida.

Figura 45: Print de postagem do Instagram do bloco das Incubadas



Fonte: Instagram: <https://www.instagram.com/incubadas/>. Acesso em 23 de junho de 2025.

Dessa forma, a festa das Incubadas revela-se como uma importante manifestação cultural e social para a comunidade de Sítio do Quinto, uma vez que, a cada ano, observa-se o aumento no número de participantes. Em geral, esses participantes pertencem a uma faixa etária mais jovem, o que evidencia a consolidação do evento como uma prática socialmente legitimada pela comunidade, além de se constituir como um espaço de pertencimento.

4.5 AS MARIAS BONITAS COMO EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR FEMININA

A Festa das Marias Bonitas caracteriza-se como um evento social e cultural composto por mulheres de diferentes faixas etárias que participam anualmente desse festejo. Como a maioria dos eventos desse período, suas atividades são planejadas e organizadas ao longo do mês de maio, de modo que sua realização ocorra durante o Trezenário de Santo Antônio, entre os dias 1º e 13 de junho.

Do mesmo modo, essa celebração acontece apenas uma vez por ano, no período noturno, configurando-se como um momento festivo que percorre as ruas da cidade de Sítio do Quinto, sendo organizada pelas mulheres com o apoio da Prefeitura Municipal.

A cada edição, uma temática específica é definida, orientando a organização dos trajes, das maquiagens e dos adereços, que seguem um padrão coletivo, reforçando a ideia de unidade e identificação entre as participantes.

Como discutido nos parágrafos anteriores, o evento conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto, que colabora, sobretudo, no patrocínio das bandas responsáveis por animar o percurso festivo. Durante a realização das Maria Bonita, as mulheres percorrem as ruas dançando, cantando e interagindo entre si, enquanto a comunidade que opta por não utilizar os trajes acompanha a manifestação como espectadora.

Embora o evento ocorra no período festivo de Santo Antônio, ele não envolve a totalidade da população, sendo marcado pela participação voluntária de meninas, jovens e mulheres adultas que escolhem integrar essa celebração. Dessa forma, o evento assume um caráter sociocultural significativo, pois promove a interação comunitária e evidencia o protagonismo feminino no espaço público.

Figura 46: Eventos das Marias Bonitas



Fonte: Autoria própria (2025).

Nas imagens acima, observa-se a presença de mulheres caracterizadas de acordo com temáticas previamente definidas e organizadas coletivamente pelas próprias participantes, que seguem um trajeto planejado em conjunto com a Prefeitura Municipal e os responsáveis pela organização do evento. O percurso culmina na Praça de Eventos Érico Damacena, localizada na Rua Tancredo Neves, espaço que funciona como ponto final e de concentração da festividade.

Figura 47: Concentração na praça com as Marias Bonitas



Fonte: Autoria própria (2025).

Além disso, o evento é marcado pela participação de bandas locais e pelo uso de carros de som, que acompanham todo o trajeto, animando o cortejo, assim como ocorre no evento das Incubadas. As mulheres participantes interagem entre si e com o público, sendo a participação livre e aberta a todas as pessoas que desejam acompanhar ou integrar o festejo.

Figura 48: Parte da frente da praça de eventos com as Marias Bonitas



Fonte: Autoria própria (2025).

Diferentemente das Incubadas, que se configuram como um evento composto exclusivamente por homens caracterizados com trajes femininos, a festa das Marias Bonitas é representada por mulheres de diferentes faixas etárias. As temáticas escolhidas, embora variadas, mantêm certa recorrência simbólica, estando associadas a figuras femininas, como as próprias Marias Bonitas. Nesse sentido, como aponta Pessoa (2018, p. 62), “O universo

simbólico também ordena a história, localizando os acontecimentos coletivos em uma unidade coerente que inclui o passado, o presente e o futuro”.

Dessa forma, o evento reafirma um espaço de protagonismo feminino, expressão cultural e apropriação do espaço público, articulando tradição, criatividade e identidade coletiva. Como expõe Pessoa (2018, p. 72), “a cultura popular é, em suma, a tomada de consciência da realidade brasileira”.

Assim, o evento das Marias Bonitas expressa experiências históricas e sociais vivenciadas no município, uma vez que a cultura popular se constrói no cotidiano, nos festejos e nas danças, refletindo a maneira como a comunidade interpreta, ressignifica e comunica sua própria realidade.

4.6 ENTRE HISTÓRIAS E FESTAS: ABERTURA E ENCERRAMENTO FESTIVO COM ATRAÇÕES MUSICAIS

No início e no encerramento dos festejos populares de Santo Antônio, a comunidade se organiza para a chegada das atrações musicais que integram o calendário cultural. Essas apresentações reúnem tanto bandas locais quanto atrações externas, convidadas especialmente para animar a população durante os dias festivos, de acordo com o período junino.

A presença da música nesses momentos é bastante marcante para a comunidade, pois desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural do evento, promovendo a socialização entre os participantes. Como destaca Rangel (2004), as músicas estão diretamente relacionadas ao contexto sociocultural da comunidade. Apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito aos estilos musicais, ainda é possível perceber a forte presença de músicas típicas das festas juninas. Assim, “As músicas típicas das festas juninas podem ser apenas cantadas ou também dançadas. Até hoje muitas são compostas especialmente pelos nordestinos, e formam o repertório, que se transformou em baile realizado não apenas no período junino.” (Rangel, 2004, p. 87).

As apresentações musicais ocorrem nos dias 1º, 12 e 13 de junho, marcando momentos simbólicos de abertura e encerramento do Trezenário dedicado ao santo padroeiro. Nesse período, a cidade se transforma, recebendo visitantes de municípios vizinhos que participam das comemorações. Como destaca Néstor García Canclini (2013), as culturas são híbridas e se ajustam às demandas contemporâneas, sem que haja a substituição do antigo pelo novo.

O dia 13 de junho assume, assim, um papel central dentro do festejo de Santo Antônio, pois marca não apenas o encerramento das atividades festivas, mas também a emancipação

política da cidade. Em 13 de junho de 1989, o município foi elevado à categoria de cidade, desmembrando-se de Jeremoabo, como afirma o ensaísta Borges: “O Sítio do Quinto foi elevado à categoria de cidade em 13 de junho de 1989, sendo uma cidade muito nova, mas ainda tem muito a se desenvolver” (2025, p. 26).

É nesse dia que ocorre o ápice das festividades, quando a população se reúne para comemorar tanto o encerramento dos festejos de Santo Antônio, na praça de eventos, quanto a emancipação política do município, tudo isso ocorrendo no fechamento do Trezenário.

Dessa forma, as apresentações musicais durante os festejos de Santo Antônio, em Sítio do Quinto, configuram-se como um elemento essencial para a compreensão da festa em sua totalidade.

O forró se configura enquanto fenômeno histórico e cultural que integra diferentes expressões de música e dança, e se destaca como representante da musicalidade regional nordestina e seus imaginários simbólicos, sobretudo pelo fato de que, durante algumas décadas, foi caracterizado por apresentar ritmos, temáticas e memórias de vivências cotidianas do sertão nordestino. (Silva, 2022, 182).

Dessa forma, as apresentações não apenas animam o público, mas também refletem continuidades e mudanças nas tradições locais, evidenciando como a cultura popular se adapta ao tempo sem perder seus significados. Ao reunir cultura, música e convivência social, o Trezenário reafirma seu papel como uma das mais importantes manifestações culturais do município, preservando memórias e fortalecendo identidades ao longo das gerações.

5 MATERIAL PEDAGÓGICO EM FORMA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ) SOBRE AS FESTAS POPULARES DO TREZENÁRIO DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO QUINTO/BAHIA

A presente seção abordará a construção de material pedagógico em forma de histórias em quadrinhos, produzido pelos alunos em sala de aula. Elaborar uma história em quadrinhos significa refletir e organizar a narrativa a partir dos conhecimentos e experiências dos estudantes, de modo que, em grupo, eles constroem os esboços, os quais são analisados semanalmente pela professora. Trata-se, portanto, de uma prática pedagógica que pode promover a criatividade dos educandos, além de possibilitar discussões e o esclarecimento de dúvidas. Esta seção se propõe a discutir, de maneira detalhada, a relevância dessa prática, destacando inicialmente a sequência didática utilizada em sala de aula.

A construção das HQs é essencial porque possibilita aos estudantes a reflexão sobre conhecimentos históricos e a história local. Para a elaboração do material pedagógico, o estudante organiza as ideias, define as propostas a serem exploradas e estrutura os enredos e imagens que compõem a narrativa. Essa sistematização contribui não apenas para a clareza da proposta pedagógica, mas também para a organização do trabalho em grupo. Nesse sentido, a história em quadrinhos não deve ser vista como uma atividade sem objetivos definidos, mas como uma proposta que dialoga com os conteúdos históricos e com a realidade do educando.

Embora a discussão inicial se concentre na relevância das histórias em quadrinhos para a prática docente, é necessário ressaltar que será apresentada, no corpo do texto, a sequência didática utilizada durante o ano letivo de 2025. A sequência didática garante maior clareza nos objetivos e nas propostas, além de promover uma organização lógica das atividades, favorecendo a construção progressiva do conhecimento. A elaboração das HQs possui, assim, uma função importante no desenvolvimento de competências e habilidades em sala de aula, conforme a BNCC (2017).

Por fim, ao organizar a discussão entre a proposta da sequência didática para a construção da história em quadrinhos e as produções realizadas pelos estudantes, esta seção pretende oferecer uma visão ampla sobre o tema, sem perder de vista a articulação entre essas dimensões. A proposta é demonstrar que as histórias em quadrinhos, ao mesmo tempo em que organizam as ideias dos alunos, criam condições mais favoráveis para o aprendizado da história local, tornando-se uma importante ferramenta pedagógica. A análise, portanto, será estruturada em dois tópicos: primeiro, a discussão da construção da HQ, com base na sequência didática desenvolvida; e, posteriormente, a apresentação da HQ produzida.

5.1 ETAPAS DE PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A elaboração de material pedagógico em forma de histórias em quadrinhos configura-se como um recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Como destacam Pereira e Alcântara (2021, p. 50), “é importante que o professor adote estratégias didáticas que estimulem o interesse do aluno, viabilizando a construção do seu próprio conhecimento”. Nesse sentido, conforme a citação apresentada, observa-se a necessidade de articulação entre teoria e prática, o que favorece a construção significativa do conhecimento pelo estudante.

A construção das histórias em quadrinhos desenvolvida em sala de aula parte da necessidade de aproximar os discentes da realidade em que estão inseridos. Pereira e Alcântara (2021) ressaltam a importância de estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica dos estudantes, possibilitando a aplicação desse conhecimento nas HQs.

Ainda que os autores Pereira e Alcântara (2021) tratem dessas práticas no campo das Ciências da Natureza, é possível relacionar suas contribuições ao campo das Ciências Humanas, uma vez que o processo de elaboração dessa ferramenta metodológica se torna interdisciplinar. Isso ocorre porque envolve não apenas a produção em si, mas também interações sociais, culturais e históricas no ambiente escolar, além da possibilidade de aplicação prática dos saberes construídos na escola e na comunidade.

Assim, o ponto de partida para a elaboração das HQs produzidas pelos estudantes em sala de aula foi a escolha do tema das festas populares do Trezenário de Santo Antônio. Essa articulação entre conteúdo e realidade local permite que o conhecimento histórico não seja apresentado de forma desconectada das experiências dos estudantes, mas integrado às suas vivências cotidianas. Nesse sentido, como afirma Barbosa (2025, p. 106), “o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos é enorme, mas, assim como no cinema e na literatura ficcional, os quadrinhos são muitas vezes vistos pelo professor de história apenas como suporte de um conteúdo. Eles podem ser mais do que isso”.

A sequência didática apresentada neste estudo foi realizada durante a segunda unidade letiva, com base no modelo disponibilizado pela direção do Colégio Estadual de Tempo Integral João Francisco da Silva (CETIJFS), localizado no centro da cidade de Sítio do Quinto, Bahia. Destaca-se que a sequência foi aplicada nas aulas de História com uma turma de 3º ano do Ensino Médio Integral, com duas aulas semanais de cinquenta minutos cada.

As aulas ocorriam no turno da manhã, o que possibilitou o acompanhamento das atividades, bem como a orientação e organização das produções dos estudantes ao longo do desenvolvimento das HQs, durante o período dos festejos do referido município. Esse contexto permitiu articular o plano de curso anual com as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.

O modelo de sequência didática já apresentava campos estruturados a serem preenchidos pelo professor, a partir dos objetivos de aprendizagem, que indicavam as competências e habilidades esperadas ao longo das aulas. Esses objetivos deveriam estar alinhados à BNCC e ao DCRB, garantindo coerência com as diretrizes curriculares e com as competências previstas para a turma.

Dessa forma, o professor define as habilidades a serem desenvolvidas dentro do tempo disponível, articulando-as à proposta pedagógica da disciplina. O modelo utilizado também era organizado em etapas que estruturavam o planejamento da aula, permitindo visualizar de forma clara seu início, desenvolvimento e fechamento.

Na primeira etapa, intitulada “Etapa 1 – Abertura da aula”, eram apresentados os objetivos iniciais e a contextualização do conteúdo.

A “Etapa 2 – Atividade principal” correspondia ao desenvolvimento das atividades propostas, com a condução das práticas pedagógicas e intervenções necessárias durante a aula.

Por fim, a “Etapa 3 – Sistematização” referia-se ao momento de fechamento da aula, com a retomada dos conteúdos e consolidação das aprendizagens. As referências, por sua vez, indicavam os documentos e autores que fundamentaram a sequência didática.

A seguir, apresenta-se a sequência didática elaborada para as aulas de História durante a segunda unidade letiva do CETIJFS no ano de 2025, considerando os documentos curriculares e a realidade dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integral. Essa elaboração envolveu organização, planejamento e adaptação das práticas curriculares para a mediação da construção das HQs com a turma.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 1ª SEMANA

Componente Curricular: História

Professor/a: Francielli Santana França

Tempo de aula: 2 aulas de 50 minutos

Série / Ano: 3º Ano

Habilidade(s) da BNCC:

(EM13CHS101): Analisar processos históricos e culturais que constituem as identidades dos sujeitos, grupos e sociedades, reconhecendo a diversidade e a pluralidade cultural.

(EM13CHS102): Comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade cultural.

(EM13CHS401): Identificar e discutir as formas de expressão da cultura local e regional, relacionando-as a processos históricos, sociais e culturais.

(EM13CHS502): Analisar a importância da memória e do patrimônio histórico-cultural para a construção das identidades coletivas.

Objetivo (s) de aprendizagem:

- Reconhecer e valorizar a história local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades.
- Reconhecer a importância do Trezenário de Santo Antônio como manifestação cultural de Sítio do Quinto.
- Relacionar a festa popular à formação da identidade local e ao sentimento de pertencimento.
- Propor a construção de uma história em quadrinhos sobre os festejos do Trezenário de Santo Antônio.

Etapa 1 - Abertura da aula:

- Acolhimento com os alunos e registro no quadro sobre o início da II Unidade;
- Destacar e explicar sobre os instrumentos avaliativos da unidade, por meio das Histórias em Quadrinhos sobre a Festa Popular do Trezenário de Santo Antônio, podendo ser realizado em Grupo ou Individual (Enredo, personagens, desenhos).

Etapa 2 - Atividade principal:

- Dinâmica inicial com roda de conversa: “O que é identidade para você? Por que é importante estudar a História local? Você conhece a história de Sítio do Quinto? Qual a importância de estudar a história de Sítio do Quinto na disciplina de História?”
- Destacar palavras-chave que os alunos forem falando e registrar no quadro. Os alunos devem registrar no caderno depois da discussão.

Etapa 3 - Sistematização:

- Leitura de textos curtos sobre identidade e memória cultural,
- Discussão com a turma sobre o assunto, relacionando com a BNCC/DCRB.
- Organizar os grupos e orientar para que os alunos pensem nas propostas que irão utilizar para a construção das Histórias em Quadrinhos.

Etapa 4 – Referências:

BNCC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

DCRB (2019). Documento Curricular Referencial da Bahia.

O item acima trata da sequência didática elaborada para a primeira semana do início da segunda unidade na disciplina de História com a turma do 3º ano do Ensino Médio Integral. Essa sequência didática possui elementos específicos, como: habilidades da BNCC, objetivos de aprendizagem, Etapa 1 – Abertura da aula, Etapa 2 – Atividade principal, Etapa 3 – Sistematização e Etapa 4 – Referências. Cada um desses elementos deve ser devidamente preenchido para o desenvolvimento da aula. Além disso, o modelo contempla campos como componente curricular, nome do professor, carga horária e série/ano.

Ao trabalhar o conteúdo de História a partir da temática da história local, é possível desenvolver habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como: (EM13CHS101), que permite ao estudante analisar processos históricos e culturais da própria comunidade; (EM13CHS102), que possibilita comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade; (EM13CHS401), que promove a identificação e análise das formas de expressão da cultura local e regional; e (EM13CHS502), que possibilita a análise da importância da memória e do patrimônio histórico-cultural. Dessa forma, o ensino de História contribui para o desenvolvimento de competências que favorecem a formação de estudantes críticos e participativos em sua comunidade (Brasil, 2018).

Nos objetivos de aprendizagem, estão definidas as intenções pedagógicas do processo de ensino. O primeiro objetivo, “Reconhecer e valorizar a história local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades”, busca aproximar o conteúdo histórico da realidade do estudante, especialmente no que se refere à valorização da festa popular de Sítio do Quinto.

O segundo objetivo, “Reconhecer a importância do Trezenário de Santo Antônio como manifestação cultural de Sítio do Quinto”, trabalha a compreensão da festa como expressão cultural significativa para a comunidade, promovendo valorização, pertencimento e identidade.

O terceiro objetivo, “Relacionar a festa popular à formação da identidade local e ao sentimento de pertencimento”, enfatiza a articulação entre a festa e a construção social da identidade no município de Sítio do Quinto.

O quarto objetivo, “Propor a construção de uma história em quadrinhos sobre os festejos do Trezenário de Santo Antônio”, direciona os estudantes à produção de uma HQ, com

orientação docente, para organização das ideias e sistematização dos conhecimentos construídos.

No que se refere à metodologia da primeira sequência didática, na Etapa 1 – Abertura da aula, o momento inicial foi dedicado ao acolhimento, à apresentação da proposta e à contextualização do tema da unidade letiva. O professor inicia destacando no quadro os instrumentos avaliativos da unidade, informando que uma parte da avaliação será a produção das histórias em quadrinhos. Nessa etapa, o objetivo é explicar a proposta e organizar os grupos, orientando os estudantes quanto à construção do enredo, personagens e elementos visuais, além de esclarecer possíveis dúvidas.

Na Etapa 2 – Atividade principal, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes. Para iniciar, o professor lançou questões norteadoras, como: “O que é identidade para você?”, “Por que é importante estudar a história local?”, “Você conhece a história de Sítio do Quinto?” e “Qual a importância de estudar a história de Sítio do Quinto na disciplina de História?”. A partir desses questionamentos, os estudantes foram incentivados a refletir, participar e contribuir com ideias para a construção das HQs.

Durante esse momento, o professor registrou no quadro palavras-chave mencionadas pelos estudantes, favorecendo a sistematização das ideias e o desenvolvimento do raciocínio histórico.

Em seguida, foram realizadas leituras e discussões sobre identidade e memória cultural, articuladas à realidade sociocultural dos estudantes. Essas atividades possibilitaram reflexão crítica e análise da realidade local. Por fim, foram organizados os grupos para início da elaboração das histórias em quadrinhos.

A seguir, apresenta-se a segunda semana da sequência didática da disciplina de História com a turma do 3º ano do Ensino Médio Integral.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 2ª SEMANA

Componente Curricular: História

Professor/a: Francielli Santana França

Tempo de aula: 2 aulas de 50 minutos

Série / Ano: 3º Ano

Habilidade(s) da BNCC:

(EM13CHS101): Analisar processos históricos e culturais que constituem as identidades dos sujeitos, grupos e sociedades, reconhecendo a diversidade e a pluralidade cultural.

(EM13CHS102): Comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade cultural.

(EM13CHS401): Identificar e discutir as formas de expressão da cultura local e regional, relacionando-as a processos históricos, sociais e culturais.

(EM13CHS502): Analisar a importância da memória e do patrimônio histórico-cultural para a construção das identidades coletivas.

Objetivo(s) de aprendizagem:

- Reconhecer e valorizar a história local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades.
- Reconhecer a importância do Trezenário de Santo Antônio como manifestação cultural de Sítio do Quinto.
- Relacionar a festa popular à formação da identidade local e ao sentimento de pertencimento.
- Compreender a memória como elemento de preservação da história local.

Etapa 1 - Abertura da aula:

- Receber os alunos de forma acolhedora, criando um ambiente propício à aprendizagem;
- Discutir sobre a importância da História local, em especial, ao festejo popular do Trezenário de Santo Antônio, compreendendo-o como parte constitutiva da memória e identidade da comunidade de Sítio do Quinto;

Etapa 2 - Atividade principal:

- Iniciar o esboço das produções das Histórias em Quadrinhos em sala de aula com a orientação da professora;
- Iniciar, em sala de aula, o enredo da história em grupo;
- Tirar alguma dúvida dos alunos;
- Dar sugestões às produções.

Etapa 3 - Sistematização:

- Colocar no quadro: realizar uma pesquisa para deixar no caderno sobre as festas populares e a importância para a sociedade brasileira.
- Trazer na próxima aula os esboços produzidos pela turma.

Etapa 4 – Referências:

BNCC (2018). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

DCRB (2019). Documento Curricular Referencial da Bahia.

Na sequência didática da segunda semana, as habilidades e os objetivos de aprendizagem foram mantidos, uma vez que se tratava da mesma proposta pedagógica a ser desenvolvida ao longo das aulas. Já a metodologia, na etapa de abertura da aula, iniciou-se com o acolhimento dos estudantes, de forma a criar um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. Em seguida, foi proposta uma discussão sobre a importância da história local e do festejo popular do Trezenário de Santo Antônio, compreendendo-o como parte constitutiva da memória e da identidade da comunidade de Sítio do Quinto.

Na atividade principal, foi iniciado o esboço das produções das histórias em quadrinhos em sala de aula, com a orientação da professora. Os estudantes, em grupo ou individualmente, começaram a construção do enredo da história, de modo a possibilitar o esclarecimento de dúvidas que surgissem ao longo do processo de produção.

Na etapa de sistematização, foi proposta a realização de uma atividade registrada no quadro, na qual os alunos deveriam pesquisar e anotar no caderno informações sobre as festas populares e sua importância para a sociedade brasileira, a fim de que trouxessem, na semana seguinte, as pesquisas e os esboços produzidos pela turma.

Conforme apresentado a seguir, é possível observar a sequência didática da terceira semana, na qual se mantêm as mesmas habilidades, porém os objetivos de aprendizagem são modificados para atender ao plano de curso de História.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 3ª SEMANA

Componente Curricular: História

Professor/a: Francielli Santana França

Tempo de aula: 2 aulas de 50 minutos

Série / Ano: 3º Ano

Habilidade(s) da BNCC:

(EM13CHS101): Analisar processos históricos e culturais que constituem as identidades dos sujeitos, grupos e sociedades, reconhecendo a diversidade e a pluralidade cultural.

(EM13CHS102): Comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade cultural.

(EM13CHS401): Identificar e discutir as formas de expressão da cultura local e regional, relacionando-as a processos históricos, sociais e culturais.

(EM13CHS502): Analisar a importância da memória e do patrimônio histórico-cultural para a construção das identidades coletivas.

Objetivo(s) de aprendizagem:

- Reconhecer e valorizar a História local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades.
- Compreender a memória como elemento de preservação da História local.
- Compreender os fatores que levaram à Revolução de 1930 e à ascensão de Vargas.
- Analisar os diferentes governos de Vargas (provisório, democrático e Estado Novo).
- Reconhecer a atuação de Vargas na economia, cultura e política trabalhista.
- Identificar e discutir os movimentos políticos da época: populismo, comunismo e integralismo.
- Relacionar políticas e transformações da Era Vargas à história contemporânea brasileira.

Etapa 1 - Abertura da aula:

- Acolher os alunos de maneira atenciosa, favorável ao processo de aprendizagem;
- Discussão com a turma sobre a Revolução de 1930;
- Leitura do livro didático;

Etapa 2 - Atividade principal:

- Explicação com slide sobre o governo democrático (1934-1937).
- Análise de textos e imagens de propaganda populista;
- Responder a atividade do livro.

Etapa 3 - Sistematização:

- Formar os grupos da História em Quadrinho para as correções e orientações das produções realizadas em casa e na sala de aula.

Etapa 4 – Referências:

BNCC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

DCRB (2019). Documento Curricular Referencial da Bahia.

No primeiro e no segundo objetivos de aprendizagem, observa-se uma relação direta com a valorização e a preservação da história local. Já os demais objetivos estão vinculados ao conteúdo proposto ao longo da unidade, considerando que, com duas aulas semanais, o professor consegue articular o desenvolvimento dos conteúdos do currículo escolar com a proposta de ensino voltada à realidade local dos estudantes.

Na abertura da aula, a professora deverá acolher os alunos e iniciar a discussão sobre a Revolução de 1930, uma vez que, conforme o planejamento, os conteúdos curriculares foram

organizados para serem trabalhados a partir da terceira semana da segunda unidade letiva. Além disso, foi previsto que esse conteúdo fosse introduzido já na primeira aula dessa sequência didática, com explicações iniciais, de modo a evitar atrasos no desenvolvimento do planejamento, buscando conciliar os conteúdos curriculares com a proposta pedagógica ao longo das aulas.

Na atividade principal, a professora utilizará o data show para apresentar o conteúdo referente ao governo democrático (1934–1937). Em seguida, serão analisados textos e imagens sobre propaganda populista presentes no livro didático. Após a análise, os alunos deverão responder às atividades propostas no material.

Na etapa final da metodologia, ocorre a sistematização das propostas escolares, com a formação de grupos para a continuidade da produção das histórias em quadrinhos. Esse momento possibilita a realização de correções e orientações das produções desenvolvidas em sala e em casa, além de favorecer a discussão, a leitura crítica da realidade local e a construção de ideias para a elaboração do trabalho em grupo.

O desenvolvimento da quarta semana da sequência didática consiste na organização detalhada das etapas estabelecidas pela instituição de ensino, que orientam o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de História. Suas principais características envolvem a definição dos conteúdos, a seleção das habilidades da BNCC e a delimitação clara dos objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos. Como pode ser observado a seguir:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 4ª SEMANA

Componente Curricular: História

Professor/a: Francielli Santana França

Tempo de aula: 2 aulas de 50 minutos

Série / Ano: 3º Ano

Habilidade(s) da BNCC:

(EM13CHS101): Analisar processos históricos e culturais que constituem as identidades dos sujeitos, grupos e sociedades, reconhecendo a diversidade e a pluralidade cultural.

(EM13CHS102): Comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade cultural.

(EM13CHS401): Identificar e discutir as formas de expressão da cultura local e regional, relacionando-as a processos históricos, sociais e culturais.

(EM13CHS502): Analisar a importância da memória e do patrimônio histórico-cultural para a construção das identidades coletivas.

Objetivo(s) de aprendizagem:

- Reconhecer e valorizar a História local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades.
- Compreender a memória como elemento de preservação da História local.
- Compreender os fatores que levaram à Revolução de 1930 e à ascensão de Vargas.
- Analisar os diferentes governos de Vargas (provisório, democrático e Estado Novo).
- Reconhecer a atuação de Vargas na economia, cultura e política trabalhista.
- Identificar e discutir os movimentos políticos da época: populismo, comunismo e integralismo.
- Relacionar políticas e transformações da Era Vargas à História contemporânea brasileira.

Etapa 1 - Abertura da aula:

- Acolher os alunos de maneira atenciosa;
- Correção coletiva no quadro referente a atividade da semana passada;
- Elencar no quadro pontos pertinentes sobre o assunto para que os alunos registrem no caderno;

Etapa 2 - Atividade principal:

- Assistir ao vídeo no Youtube da Era Vargas;
- Discutir com a turma sobre o conteúdo;
- Tirar as dúvidas que surgirem sobre o assunto;

Etapa 3 - Sistematização:

- Formar os grupos da História em Quadrinho para as correções e orientações das produções realizadas em casa e sala de aula.

Etapa 4 – Referências:

BNCC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

DCRB (2019). Documento Curricular Referencial da Bahia.

No decorrer da quarta semana, os objetivos de aprendizagem propõem que os alunos reconheçam e valorizem a história local como parte constitutiva da compreensão da identidade da comunidade. Paralelamente, busca-se promover a discussão com a turma sobre o conteúdo trabalhado ao longo da unidade, especialmente a Era Vargas.

Na etapa 1, correspondente ao momento inicial da aula, ocorre o acolhimento da turma, seguido da correção da atividade da semana anterior. Após a correção, o conteúdo será registrado no quadro para que os alunos o copiem no caderno.

Na atividade principal, a professora pretende exibir um vídeo do YouTube sobre a Era Vargas, o qual será posteriormente discutido com a turma, possibilitando o esclarecimento de dúvidas que possam surgir ao longo da aula.

Na etapa final, a sistematização ocorrerá por meio da formação de grupos para a realização de correções e orientações das produções desenvolvidas em sala e em casa. Esse momento busca incentivar a produção em sala de aula, evitando que toda a responsabilidade recaia sobre o trabalho domiciliar, considerando que se trata de uma turma de ensino integral.

Na última semana da sequência didática, ocorrerá a culminância, na qual os estudantes irão apresentar e discutir suas produções com a turma. Conforme planejado a seguir:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 5ª SEMANA

Componente Curricular: História

Professor/a: Francielli Santana França

Tempo de aula: 2 aulas de 50 minutos

Série / Ano: 3º Ano

Habilidade(s) da BNCC:

(EM13CHS101): Analisar processos históricos e culturais que constituem as identidades dos sujeitos, grupos e sociedades, reconhecendo a diversidade e a pluralidade cultural.

(EM13CHS102): Comparar diferentes formas de organização social, cultural, política e econômica em distintos tempos e espaços, valorizando a diversidade cultural.

(EM13CHS401): Identificar e discutir as formas de expressão da cultura local e regional, relacionando-as a processos históricos, sociais e culturais.

(EM13CHS502): Analisar a importância da memória e do patrimônio histórico-cultural para a construção das identidades coletivas.

Objetivo(s) de aprendizagem:

- Reconhecer e valorizar a História local, os patrimônios materiais e imateriais, compreendendo-os como parte constitutiva da memória e identidade das comunidades.
- Compreender a memória como elemento de preservação da História local.

Etapa 1 - Abertura da aula:

- Acolher os alunos de maneira atenciosa;
- Iniciar as exposições dos Histórias em Quadrinhos construídas pelo grupo em sala de aula;

Etapa 2 - Atividade principal:

- Os grupos irão explicar como ocorreu o processo de construção das História em Quadrinhos;
- Falar sobre a história desenvolvida pelo grupo;

Etapa 3 - Sistematização:

- Todos formarão grupos e compartilharão as HQs com os demais para que ocorra uma apreciação entre todos.

Etapa 4 – Referências:

BNCC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

DCRB (2019). Documento Curricular Referencial da Bahia.

Nessa última proposta, a professora pretende promover o reconhecimento e a valorização da história local, ao mesmo tempo em que busca possibilitar a compreensão da memória como elemento fundamental para a preservação histórica da comunidade. Dessa forma, o encerramento da proposta evidencia a importância de articular o conhecimento acadêmico às experiências de vida dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, por meio da exposição das histórias em quadrinhos construídas em sala de aula.

Essa proposta não se limita à transmissão de conteúdos, mas visa possibilitar ao estudante a construção de um conhecimento significativo e contextualizado. Além disso, os alunos irão explicar como ocorreu o processo de elaboração das histórias em quadrinhos, destacando os objetivos que pretendiam alcançar, bem como as principais dificuldades encontradas ao longo do percurso.

Assim, a exposição das HQs não representa apenas um momento final, mas configura-se como um espaço de reflexão e de reorganização das práticas desenvolvidas pelos próprios estudantes.

Desse modo, a sequência didática contribui para o planejamento pedagógico, favorecendo a organização do conhecimento, das ideias e das propostas educativas, ao mesmo tempo em que promove a construção do saber em consonância com a realidade dos sujeitos envolvidos.

5.2 RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A HISTÓRIA EM QUADRINHO CONSTRUÍDA PELOS DISCENTES

As histórias em quadrinhos desempenham um papel relevante no contexto escolar, podendo se constituir como ferramentas pedagógicas valiosas no processo de ensino e aprendizagem. A estratégia utilizada neste trabalho possibilita o envolvimento dos estudantes na leitura e na discussão das produções elaboradas pelos próprios colegas em sala de aula, favorecendo a construção de significados a partir dos elementos visuais e dos conteúdos abordados.

Além disso, as HQs contribuem para a articulação entre linguagem verbal e não verbal, permitindo que os estudantes compreendam e interpretem a narrativa construída em torno da história local. Dessa forma, essa prática pedagógica estimula a participação ativa dos alunos, amplia as possibilidades de interpretação e fortalece a relação entre o conhecimento escolar e a realidade vivenciada pelos estudantes.

As HQs são muito importantes, visto que apresentam grande relevância cultural e intelectual, por se tratar de um gênero que conta as mais diversas histórias, trazendo a valorização dos povos indígenas, que, assim como qualquer outro assunto abordado, acaba prendendo a atenção do leitor a partir da ação, do suspense, do alceio, das emoções, entre outros, tornando a leitura além de interessante, bastante complexa, visto que é um universo de múltiplas linguagens encontradas em cada história em quadrinho. (Barros; Duarte, 2023, p. 52).

No entanto, esse engajamento torna-se ainda mais relevante quando associado à construção realizada em sala de aula, uma vez que as histórias em quadrinhos se mostram bastante envolventes por permitirem que os alunos desenvolvam, em grupo ou individualmente, a elaboração de desenhos, enredos, diálogos entre personagens e, sobretudo, a criatividade.

Nesse sentido, ao construir uma história em quadrinhos, o estudante considera seu contexto sociocultural e suas experiências, articulando o conhecimento escolar à prática acadêmica de maneira integrada, pois, como afirmam Barros e Duarte (2023, p. 86), “fazer uso das histórias em quadrinhos na sala de aula, além de eficaz, é também uma metodologia acessível para professores que trabalham em escolas em situações de vulnerabilidade socioeconômica”.

Nesse processo, os alunos não apenas participam de leituras e debates, mas também se beneficiam de uma prática pedagógica que torna os conteúdos mais acessíveis e didáticos, tendo em vista que são protagonistas na construção do conhecimento e dessa ferramenta metodológica.

Além disso, essa proposta possibilita a articulação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e o contexto em que os estudantes estão inseridos, uma vez que “as HQs são materiais de fácil acesso ao professor e aos alunos, estando disponíveis tanto em sua forma física quanto a um clique da internet” (Barros; Duarte, 2023, p. 87).

Cabe destacar que as produções estão interligadas ao período inicial da segunda unidade letiva, que se inicia por volta do mês de maio e se estende ao período junino. Esse momento coincide com uma fase de intensa interação cultural no ambiente escolar, favorecendo a realização de atividades em que o conhecimento acadêmico se articula com as experiências sociais e culturais da comunidade, bem como com a história local. Nesse contexto, “a alfabetização na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização” (Barbosa, 2025, p. 36).

Dessa forma, a articulação entre cultura e história na construção das histórias em quadrinhos desperta a curiosidade e, sobretudo, o senso crítico dos estudantes, promovendo questionamentos que aproximam, cada vez mais, os conteúdos escolares da realidade local. Ainda que, conforme apontam Barros e Duarte (2023, p. 52), “as HQs, apesar de sua importância, não constituem um gênero textual amplamente explorado pelas grandes mídias”, sua utilização no contexto educacional revela grande potencial formativo.

Por fim, essa ferramenta caracteriza-se pela forte presença de elementos visuais que exercem função significativa na construção de sentidos, uma vez que combinam formas e cores de maneira intencional pelos estudantes, produzindo não apenas efeitos estéticos, mas também simbólicos, especialmente por se aproximarem da linguagem artística e dos interesses dos alunos.

Para tanto, vislumbramos os quadrinhos no processo educativo, no contexto formativo de pequenos leitores proficientes, ao passo que demonstram que eles não devem ser vistos vista apenas como entretenimento, pois apresentam potencialidades pedagógicas para exploração e planejamento didático dos mais diversos tempos. (Barros; Duarte, 2023, p. 38).

No contexto das aulas de História, essa possibilidade mostra-se ainda mais significativa, uma vez que, na imagem apresentada a seguir, é possível observar a articulação entre narrativas, personagens e cenários de forma criativa, favorecendo a compreensão dos conteúdos escolares e estabelecendo diálogo com o contexto histórico, social e cultural em que o estudante está inserido.

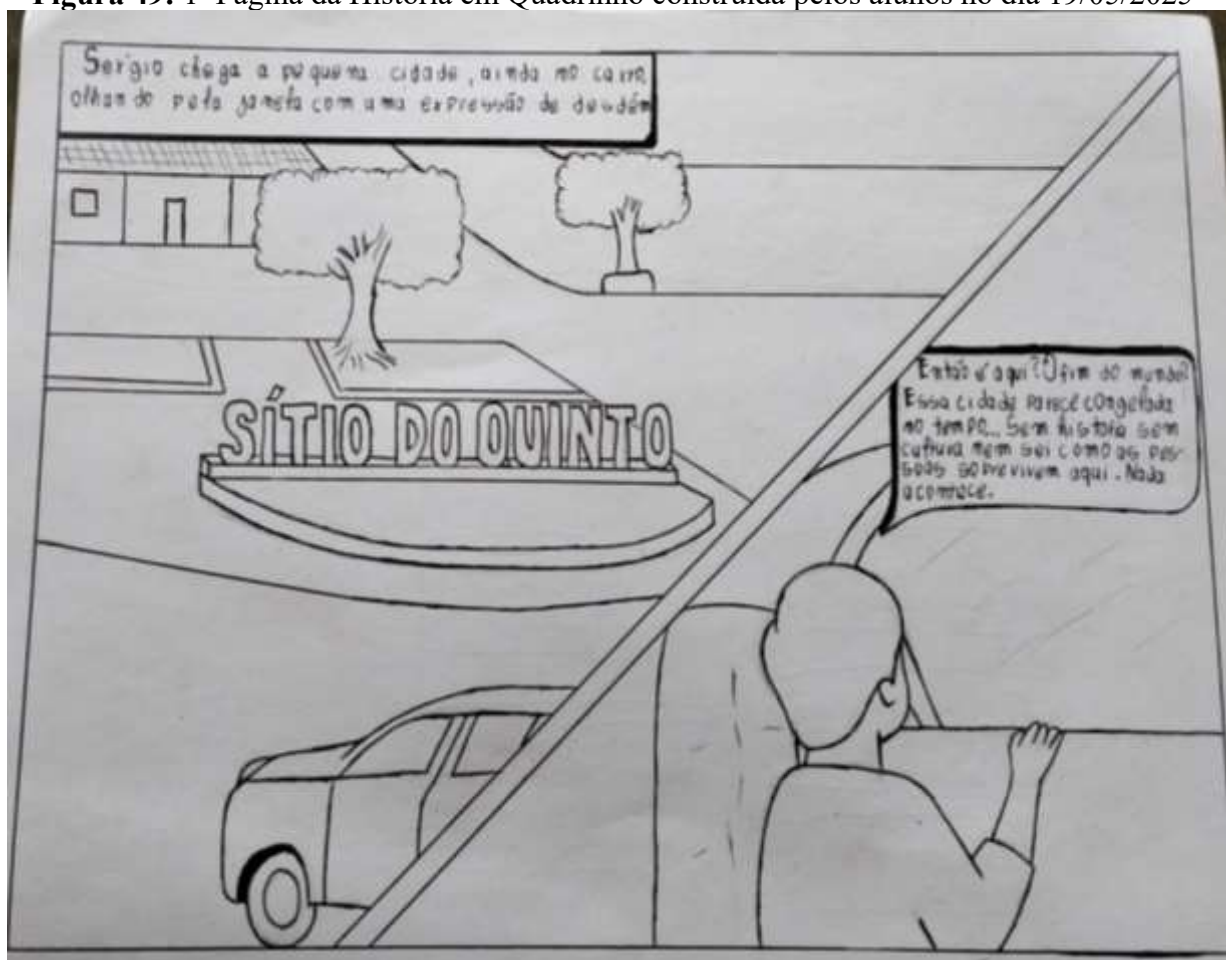
Desse modo, na imagem a seguir, será apresentada uma das histórias em quadrinhos produzidas em sala de aula por um dos grupos do terceiro ano do Ensino Médio. Essa produção será analisada página por página, com o objetivo de compreender as ideias apresentadas pelos estudantes, as relações estabelecidas com os conteúdos trabalhados e as conexões construídas com a realidade local.

Outro ponto importante a ser considerado com relação à inclusão e utilização de quadrinhos em ensino de história é o de que nem toda história em quadrinho é necessariamente ficcional. Muitas histórias em quadrinhos têm caráter autobiográfico ou semiautobiográfico, isto é, pretendem reconstituir momentos da própria vida de seus autores. Uma história em quadrinho autobiográfica é, antes de tudo, um relato de certas memórias de um autor. Ela não é uma reconstituição dos fatos a que se refere, tal como aconteceram, mas a sua recriação do modo como são lembradas pelo autor ou mesmo como ele gostaria que ficasse registradas para a posteridade. Tais memórias se referem aos fatos direta ou indiretamente relacionados com a vida do autor em lugares e tempos determinados, estão, portanto, dentro de um contexto histórico específico. (Barbosa, 2025, p. 116).

Dessa forma, busca-se alcançar uma compreensão mais ampla da proposta desenvolvida pelos estudantes, considerando as orientações e discussões realizadas em sala de aula. Conforme aponta o autor, as histórias em quadrinhos possibilitam que os alunos reinterpretem os conteúdos a partir de suas memórias e de suas perspectivas pessoais, atribuindo novos significados às narrativas construídas.

Além disso, essas produções encontram-se situadas em tempos e espaços específicos, o que faz com que dialoguem diretamente com o contexto histórico em que foram elaboradas. Nesse sentido, as HQs configuram-se como um importante recurso de expressão e construção de conhecimento, articulando saberes escolares e experiências vividas. Por fim, é importante destacar que outras produções de histórias em quadrinhos também foram elaboradas pelos alunos e encontram-se anexadas a este trabalho, ampliando as possibilidades de análise e compreensão da proposta pedagógica desenvolvida.

Figura 49: 1ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na página seguinte da história em quadrinhos, é possível perceber a continuidade do desenvolvimento narrativo, evidenciando a preocupação do estudante em construir uma sequência coerente e articulada para o leitor. A cena apresenta, em destaque, o personagem Sérgio em um espaço público, especificamente, uma rua, onde se observa a presença de diversas pessoas em movimento, reunidas e interagindo entre si.

Nos primeiros quadros, nota-se que o personagem principal aparece de costas, em posição de observador, contemplando o fluxo de pessoas ao seu redor. Esse recurso visual sugere um momento de transição na narrativa, em que o personagem começa a perceber o dinamismo social do ambiente, contrapondo-se à visão inicial marcada por preconceitos e estereótipos.

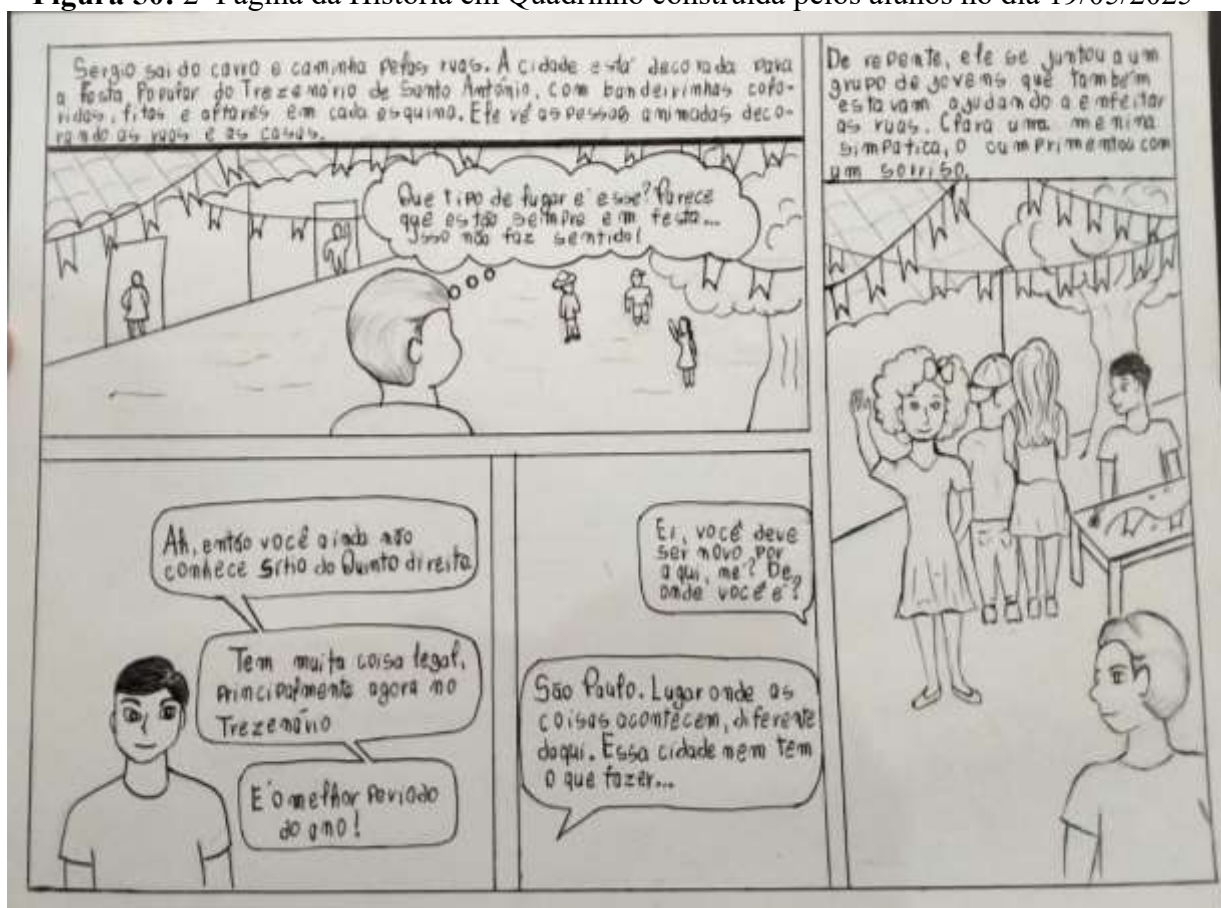
A movimentação das pessoas e a ocupação do espaço público indicam que há algo acontecendo naquele contexto, o que contribui para desconstruir a ideia anteriormente expressa pelo personagem de que “nada acontece” na cidade. Assim, o estudante utiliza elementos visuais e narrativos para evidenciar a transformação gradual da percepção do personagem,

estabelecendo um contraste entre o olhar inicial, carregado de desdém e a realidade vivenciada no espaço urbano.

Nesse sentido, a construção da cena revela não apenas a progressão da narrativa, mas também a intenção do estudante em problematizar visões estereotipadas sobre cidades do interior. Ao representar a rua como um espaço de convivência, interação e movimento, a história em quadrinhos reforça a ideia de que esses espaços são permeados por práticas sociais e culturais significativas.

Dessa forma, a produção ultrapassa o caráter ilustrativo, consolidando-se como uma ferramenta de reflexão crítica, na qual o estudante articula conhecimentos históricos, sociais e culturais, dialogando diretamente com a realidade local e com as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Figura 50: 2ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

O enunciado apresenta-se da seguinte forma: “Sérgio sai do carro e caminha pelas ruas. A cidade está decorada para a festa popular do Trezenário de Santo Antônio, com bandeirinhas coloridas, fitas e altares em cada esquina. Ele vê as pessoas animadas decorando as ruas e as

casas.” Nesse trecho, o narrador explicita que o contexto da narrativa está situado no período do Trezenário de Santo Antônio, evidenciando práticas culturais específicas da região, como a ornamentação com bandeirinhas, fitas e altares.

Dessa forma, a rua, enquanto espaço público, transforma-se em um lugar de interação e produção de significados coletivos. Assim, o estudante valoriza esse espaço como um cenário de manifestações sociais e culturais, configurando-o como palco de experiências partilhadas.

Verifica-se que, tanto no texto quanto na imagem, logo após a chegada de Sérgio às ruas, o personagem observa que as pessoas estão animadas, engajadas na decoração das casas e do espaço urbano. A imagem representa casas ornamentadas com bandeirolas e a presença de indivíduos distribuídos entre a rua e o interior das residências. Ainda que a HQ esteja em preto e branco, é possível inferir elementos culturais, como a vestimenta de um dos personagens com chapéu, o que remete a aspectos sociais e regionais característicos.

A fala de Sérgio desempenha um papel fundamental na construção da narrativa, pois revela um pensamento íntimo do personagem: “Que tipo de lugar é esse? Parece que estão sempre em festa... Isso não faz sentido.” Esse questionamento orienta a interpretação do leitor, evidenciando o estranhamento e o desconhecimento do personagem diante das práticas culturais observadas. Ao mesmo tempo, a cena sugere que tais manifestações estão fora de sua referência de mundo, reforçando o contraste entre diferentes experiências socioculturais.

Esse estranhamento contribui para a compreensão do personagem, de suas percepções e das intenções do estudante ao construí-lo. Observa-se, portanto, uma articulação entre elementos textuais e visuais que enriquece a narrativa, enquanto os aspectos visuais evidenciam a organização do espaço e a presença de ornamentos que simbolizam as expressões culturais da comunidade.

No diálogo subsequente, observa-se a inserção de um novo personagem que, embora não seja representado visualmente, manifesta-se por meio da fala: “Ah, então você ainda não conhece Sítio do Quinto direito.” Essa intervenção evidencia o desconhecimento de Sérgio em relação aos costumes locais, especialmente ao destacar o Trezenário como “o melhor período do ano”, reforçando o valor simbólico da festividade.

Na sequência, outro personagem dirige-se a Sérgio com a seguinte pergunta: “Ei, você deve ser novo por aqui, né? De onde você é?” Ao responder “São Paulo. Lugar onde as coisas acontecem, diferente daqui. Essa cidade nem tem o que fazer...”, o personagem revela uma postura comparativa e carregada de juízo de valor. Essa fala explicita percepções estereotipadas, ao estabelecer uma oposição entre o espaço urbano de origem e a realidade local.

Desse modo, as expressões utilizadas nos diálogos tornam-se elementos fundamentais para a interpretação da narrativa, uma vez que os significados implícitos ultrapassam o enredo e evidenciam tensões entre diferentes visões de mundo.

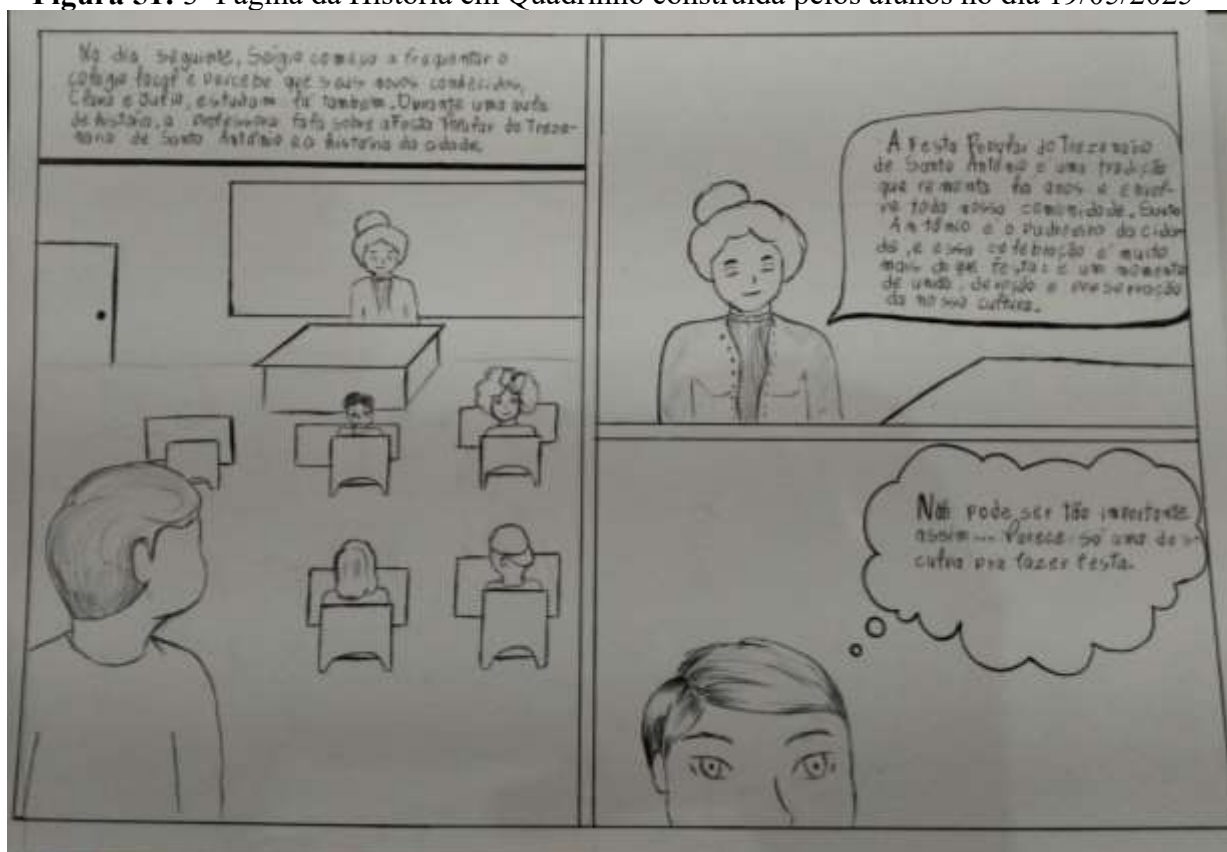
No quadro que encerra essa sequência, observa-se uma mudança significativa na postura do personagem. O narrador descreve: “De repente, ele se juntou a um grupo de jovens que também estavam ajudando a enfeitar as ruas. Clara, uma menina simpática, o cumprimentou com um sorriso.” Esse momento indica o início de um processo de integração de Sérgio ao novo contexto, evidenciado por sua participação nas atividades coletivas que anteriormente lhe causavam estranhamento.

No quadrinho seguinte, percebe-se a transição para um novo ambiente: uma sala de aula repleta de estudantes. Essa mudança espacial, aliada à fala do narrador, sugere a passagem do tempo e indica que Sérgio passará a frequentar a escola local, o que reforça sua permanência no município de Sítio do Quinto, Bahia. Conforme apontam estudos sobre histórias em quadrinhos, a manutenção da unidade narrativa é essencial para garantir a coerência e a progressão da sequência dos acontecimentos.

Nas histórias em quadrinhos, a página pode ser considerada como um grande bloco narrativo, representando um segmento de uma ação contada em várias páginas sequenciais. Em busca dos sonhos, ela é resultado de um planejamento deliberado de forma a se encadear com aquilo que a precede e o que lhe é imediatamente posterior. Nesse planejamento, os autores e editores de quadrinhos estão especialmente atentos ao fato de que cada virar de página representa a perda de um pouco da atenção do leitor, que deve ser imediatamente recuperada nos primeiros quadrinhos que ele lê na página seguinte, ou que pode ser desviada para outro ponto da narrativa conforme os interesses imediatos do autor. (Barbosa, 2025, p. 49).

Esse espaço, diferentemente do cenário anterior, contribui para a continuidade da narrativa, evidenciando que a história não se restringe a um único ambiente para o desenvolvimento do enredo. Ao contrário, ela se constrói a partir de diferentes contextos, os quais ampliam a compreensão do leitor acerca da proposta elaborada pelo estudante

Figura 51: 3ª Página da História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Na figura 51, o narrador evidencia a passagem do tempo e a mudança de ambiente, explorando diferentes dimensões sociais frequentadas pelo personagem. Ao mesmo tempo, destaca o momento em que Sérgio percebe que as mesmas pessoas que estavam presentes na rua anteriormente também fazem parte de seu novo cotidiano escolar, ao expressar: “No dia seguinte, Sérgio começou a frequentar o colégio local e percebe que seus novos conhecidos, Clara e Júlio, estudam lá também. Durante uma aula de história, a professora fala sobre a Festa Popular do Trezenário de Santo Antônio e a história da cidade.”

É importante salientar que, ao inserir a aula de História como espaço de abordagem da festa popular e da história local, o estudante evidencia, ainda que de forma intuitiva, a compreensão de que o conhecimento histórico ultrapassa os limites do currículo escolar, estando diretamente relacionado ao cotidiano e às vivências dos sujeitos.

Ao destacar a aula de História como um espaço de discussão e troca de saberes sociais e culturais, o autor evidencia a relevância das tradições comunitárias, apontando que essa celebração vai além do caráter festivo, constituindo-se como elemento de preservação da cultura e da história de Sítio do Quinto. Isso se confirma na fala apresentada: “A festa popular do Trezenário de Santo Antônio é uma tradição que remonta há anos e envolve toda nossa

comunidade. Santo Antônio é o padroeiro da cidade, e essa celebração é muito mais do que uma festa: é um momento de união, devoção e preservação da nossa cultura.”

Dando prosseguimento à análise, observa-se que o autor enfatiza a continuidade histórica dessas práticas, evidenciando que não se tratam de manifestações recentes, mas de tradições que se perpetuam ao longo do tempo, reunindo a comunidade em torno da devoção e da preservação cultural. Ademais, reforça-se a intencionalidade do estudante ao destacar Santo Antônio como padroeiro da cidade, reafirmando a importância da manutenção dos costumes locais.

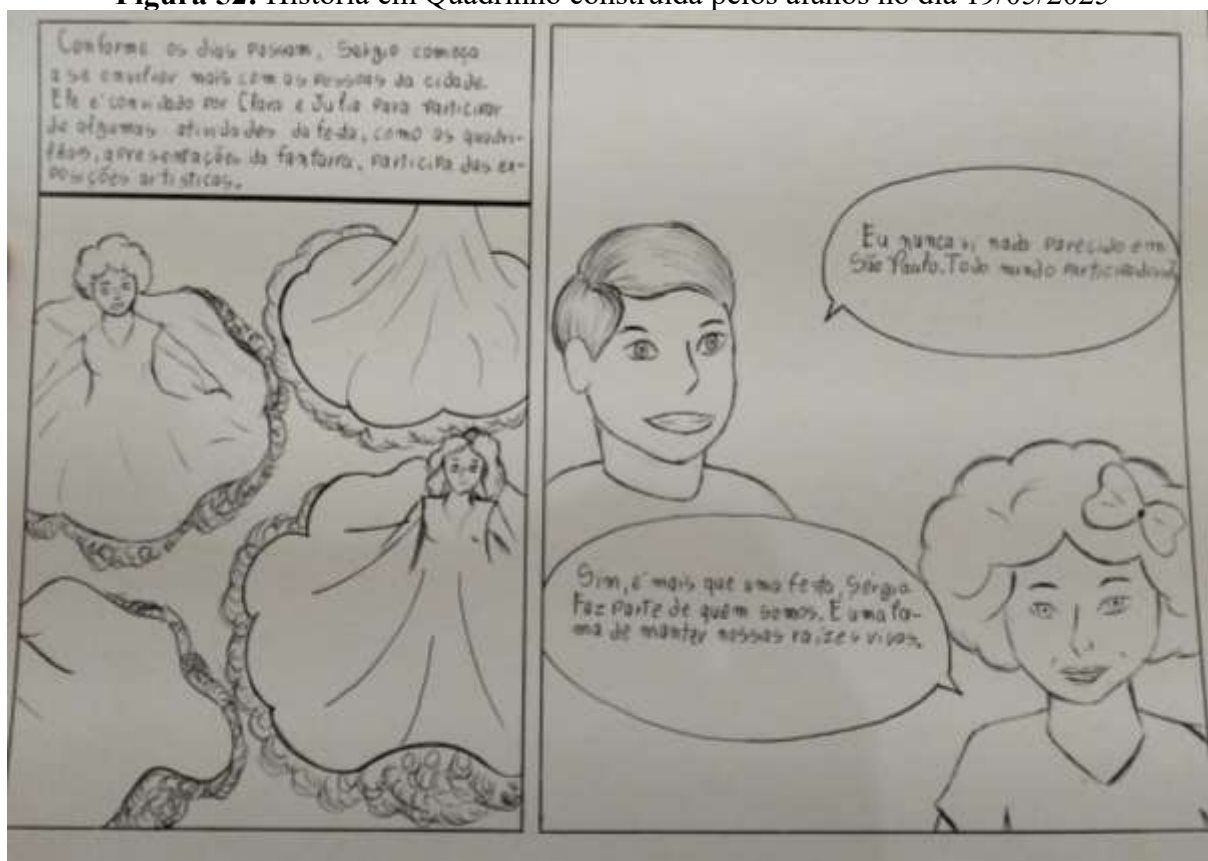
No último quadro, apresenta-se o pensamento de Sérgio: “Não pode ser tão importante assim. Parece só uma desculpa para fazer festa.” Essa fala evidencia a perspectiva inicial do personagem, que reflete uma visão comum de desvalorização das manifestações culturais, interpretadas apenas como entretenimento, sem o reconhecimento de seu significado social, histórico e cultural.

Na sequência da narrativa, o narrador descreve: “Conforme os dias passam, Sérgio começa a se envolver mais com as pessoas da cidade. Ele é convidado por Clara e Júlio para participar de algumas atividades da festa, como as quadrilhas, apresentações de fanfarra, participa das exposições artísticas.” Nesse trecho, o autor continua evidenciando a passagem do tempo, ao mesmo tempo em que demonstra o processo gradual de inserção do personagem no contexto sociocultural da comunidade, o que contribui para a ampliação de sua compreensão sobre a realidade local.

Os personagens Clara e Júlio convidam Sérgio a participar de diferentes atividades que compõem a festa popular, como as quadrilhas, as apresentações de fanfarra e as exposições artísticas. Essa passagem evidencia que a festividade se configura como um espaço que reúne múltiplas práticas artísticas, sociais, culturais, históricas e econômicas – construídas e vivenciadas pela própria comunidade.

Na imagem, é possível observar, nos primeiros quadros, a representação de mulheres com vestidos rodados, elemento característico das quadrilhas juninas, reforçando os aspectos culturais associados ao período do Trezenário e contribuindo para a construção da narrativa visual.

Figura 52: História em Quadrinho construída pelos alunos no dia 19/05/2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Enquanto no quadrinho ao lado ocorre um diálogo entre Sérgio e Cláudia, logo após observarem as práticas realizadas nas ruas, o autor chama a atenção para o momento em que o personagem começa a questionar se todos participam das atividades no município. Esse questionamento propõe uma reflexão, uma vez que Sérgio percebe o grande envolvimento da comunidade na organização do evento. Como destacado na fala do personagem: “Eu nunca vi nada parecido em São Paulo. Todo mundo participa disso?”

Tal indagação evidencia o contraste estabelecido por Sérgio entre sua experiência anterior, vivida em São Paulo, e a realidade que passa a conhecer em Sítio do Quinto. Mesmo sendo oriundo de uma grande cidade, com maior densidade populacional, o personagem demonstra surpresa diante do nível de participação coletiva observado, o que revela uma nova compreensão sobre as dinâmicas sociais e culturais de comunidades menores.

Posteriormente, ao responder ao questionamento de Sérgio, Cláudia afirma: “Sim, é mais que uma festa, Sérgio. Faz parte de quem somos. É uma forma de manter nossas raízes vivas.” Essa fala reforça o sentimento de pertencimento e identidade coletiva, ao evidenciar que tais práticas não se limitam ao caráter festivo, mas constituem elementos fundamentais na formação sociocultural da comunidade.

Ao afirmar que a festividade “faz parte de quem somos”, a personagem destaca a relação entre cultura e identidade, evidenciando que essas manifestações funcionam como mecanismos de preservação das tradições e da memória coletiva.

Dessa forma, a produção de histórias em quadrinhos em sala de aula configura-se como uma importante estratégia pedagógica, pois possibilita aos estudantes articular conteúdos históricos, criatividade e experiências pessoais. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação crítica, ao mesmo tempo em que promove a valorização da cultura local por meio da construção das narrativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo sobre as festas populares do Trezenário de Santo Antônio permitem compreender que o ensino de História, articulado à história local, ocupa um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de sua realidade. Nesse sentido, abordar o tema *As festas populares de Santo Antônio: uma abordagem para o ensino de História no município de Sítio do Quinto/Bahia* possibilita aos educandos a construção de conhecimentos significativos, que lhes permitem interpretar o contexto em que estão inseridos, compreender as dinâmicas socioculturais do município e analisar, de forma mais crítica, a construção histórica dos festejos populares.

Dessa forma, o estudo evidencia a importância de práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos históricos da realidade dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação crítica, especialmente por meio de narrativas visuais, como as histórias em quadrinhos.

As análises apresentadas demonstram, ainda, que a proposta desenvolvida reconhece e valoriza a diversidade sociocultural presente no ambiente escolar, ao incorporar saberes locais, como o Trezenário de Santo Antônio, enquanto elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva favorece o diálogo, o respeito às experiências dos estudantes e a construção de um conhecimento mais significativo e contextualizado.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que a construção das histórias em quadrinhos esteve diretamente vinculada ao cotidiano dos educandos, estabelecendo relações entre a história local e suas vivências. Tal articulação contribui para tornar o aprendizado mais significativo e potencializa o interesse dos alunos, uma vez que promove a integração entre teoria e prática no ensino de História, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico.

Outro aspecto relevante refere-se à elaboração da sequência didática, que orientou a aplicação das histórias em quadrinhos em sala de aula. Nesse processo, o papel da professora foi ressignificado, deixando de assumir uma postura exclusivamente transmissiva para atuar como mediadora do conhecimento, orientando e acompanhando os estudantes na construção de suas produções.

Além disso, a utilização das histórias em quadrinhos como recurso metodológico mostrou-se acessível e eficaz, tanto pela possibilidade de produção em sala de aula quanto pelo estímulo à leitura e à interação entre os estudantes. Essa prática fortalece a articulação entre saberes escolares e experiências socioculturais, promovendo uma consciência histórica mais crítica, contextualizada e sensível à realidade dos educandos.

Em síntese, conclui-se que o presente estudo possibilitou o envolvimento ativo dos estudantes na produção das histórias em quadrinhos, consolidando-se como uma importante ferramenta de mediação pedagógica. Ao articular teoria e prática, contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos acerca das relações socioculturais que permeiam sua realidade, fortalecendo, assim, o ensino de História enquanto prática significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. Ler ou não ler: eis a questão. *In: Simpósio Nacional de História*, 25. 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004_b2215d2cd5738fb7b8c458aa3c9bb93c.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: Contexto, 2025.
- BARROS, José d'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- BARROS, José d'Assunção. **Teoria da História**. 5. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- BARROS, José D' Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 10. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BARROS, Josias Silvano de; DUARTE, Livia Maria Serafim. **Histórias em Quadrinhos na Educação: Abordagens Interdisciplinares**. Curitiba: [S. n.], 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 set. 2025.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.
- BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB)**. Salvador: Secretaria da Educação, 2019. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- BRASIL. Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024. Altera a Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023, para reconhecer as quadrilhas juninas como manifestação da cultura nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14900.htm. Acesso em: 28 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 15.132, de 2 de maio de 2025. Torna permanente a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura e estabelece novos parâmetros para a execução de recursos e benefícios fiscais ao setor audiovisual. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição

extra, p. 1, 2 Maio, 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15132-30-abril-2025-797390-publicacaooriginal-175258-pl.html>. Acesso em: 28 set. 2025.

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BORGES, Euclides Santana. **Sítio do Quinto, a princesinha do agreste**. Participação/Organização textual/Diagramação Josepha Cleide Santos. 1. ed. Sítio do Quinto, 2025.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. 1. ed., 9. reimpr. São Paulo: Contexto, 2023.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

CARDOSO DA SILVA, Ciranilia. Aspectos Históricos das Festas e Festividades de Forró no Brasil. Em *Tempo de Histórias*, [S. l.], v. 1, n. 40, 2022. DOI: 10.26512/emtempos.v1i40.42122. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/42122>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. **Cícero Dantas Martins – de Barão a Coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia (1838-1903)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/2000._junior_alvaro_pinto_dantas_de_carvalho._cicero_dantas_martins_-_de_barao_a_coronel._trajetoria_politica_de_um_lider_conservador_na_bahia_1838-1903.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 2003.

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos!**: Provocações filosóficas. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.

FONTES, Girleide Barbosa. **Ensino de História: o currículo, o local e a cultura escolar como elos constituintes**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432841/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20->

[%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria_o%20curr%C3%ADculo%2C%20o%20local%20e%20a%20cultura%20como%20elos%20constituintes.pdf](#). Acesso em: 28 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GASPARELLO, Arlete Medeiros. Construindo um Novo Currículo de História. In: NIKITIUK, Sonia L. (Org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 77-91.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil**. Prefácio Raquel Barreto; prólogo Leci Brandão; posfácio Leda Maria Martins. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2024.

HERMIDA, Antonio Garcia. **O(A) professor(a) de história e os desafios de um ensino que faça sentido para os(as) alunos(as)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597951/2/ANTONIO%20GARCIA%20HERMIDA%20-%20PROFHIST%C3%93RIA%20UNEB.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

INFORSATO, Edson do Carmo; Santos, Robson Alves. A preparação das aulas. In: **Caderno de Formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultural Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/585/1/01d15t06.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. A festa de São João e a invenção da cultura popular. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa, Brasil, v. 11, n. 23, p. 13- 29, mayo-agosto, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18889/209209214820>. Acesso em: 28 set. 2025.

MACEDO, Aécio Lessa. **História e Memória de Plataforma (Salvador-BA)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431713?mode=full>. Acesso em: 28 set. 2025.

MARQUES, Luana Moreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 9, n. 3, p. 7-26, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/33822/19928>. Acesso em: 28 set. 2025.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.). **Repensando o ensino de história**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales de (Orgs.). **Histórias em quadrinhos na educação**: possibilidades de uma prática. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura popular**: gestos de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PILAGALLO, Oscar. **Festas populares**: uma celebração de sons e movimentos. 1. ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2012.

PINTO, Maria Helena Mendes Nabais Faria. **Educação histórica e patrimonial**: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente. Tese de doutoramento em Ciências da Educação (Especialização em Educação em História e Ciências Sociais) – Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/dfe239eb-8a00-40e0-ab0b-dcf29efb08c0>. Acesso em: 28 set. 2025.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, festa de São João**: origens, tradições e histórias. São Paulo: Casa do Editor, 2004.

RÜSEN, J. **Razão da história**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Clarice dos. **Escravidão moderna**: continuidades e rupturas no contexto brasileiro. 7º ano. Recife, PE: Prazer de Ler, 2023.

SANTOS, Sandra Maria dos. **A festa de São João como um dos elementos identitários da sertanidade euclidense e o cordel como ferramenta pedagógica no ensino de história**. 2025. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/23888/2/SANDRA_MARIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Ciranilia Cardoso da. Aspectos Históricos das Festas e Festividades de Forró no Brasil. **Em Tempo de Histórias**, [S. l.], v. 1, n. 40, 2022. DOI: 10.26512/emtempos.v1i40.42122. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/42122>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TAVEIRA, Adriano Salmar Nogueira. A sala de aula – o lugar da vida?. In: MORAIS, Regis (Org.). **Sala de aula**: Que espaço é esse?. Campinas: São Paulo, 2013.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. As festas populares: da Idade Média à idade da mídia. **Revista Geonordeste**, São Cristóvão, Ano XXVI, n. 2, p. 66-74, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/5334/4400>. Acesso em: 28 set. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. 1. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

VILLATA, Luiz Carlos. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectivas. **Rev. Bra. de Hist.**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, 1993.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BLOCO INCUBADA DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: https://www.instagram.com/incubadas_/. Acesso em 23 de junho de 2025.

CASA DE CULTURA DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/casadeculturasq/>. Acesso em: 8 set. 2025.

COLÉGIO MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/cmsa.sitiodoquinto/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/escola.m.j.j.nascimento/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 28 ago. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**: Sítio do Quinto (BA). 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sitio-do-quinto.html>. Acesso em: 8 set. 2026.

LAMPARINA ACESA (blog). **As ruínas da Caritá do Barão**. 2011. Disponível em: <https://lampilaoaceso.blogspot.com/2011/01/as-ruinas-da-carita-do-barao.html>. Acesso em: 1 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefsitiodoquinto/>. Acesso em 15 de junho de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO (BA). **Dados municipais**. Disponível em: <https://www.sitiodoquinto.ba.gov.br/Site/dadosmunicipais>. Acesso em: 8 setembro de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO (BA). **Diário Oficial**. Disponível em: <https://diario.sitiodoquinto.ba.gov.br/homepage>, Acesso em: 25 janeiro. 2025.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/semtas.sq/>. Acesso em 13 de junho de 2024.

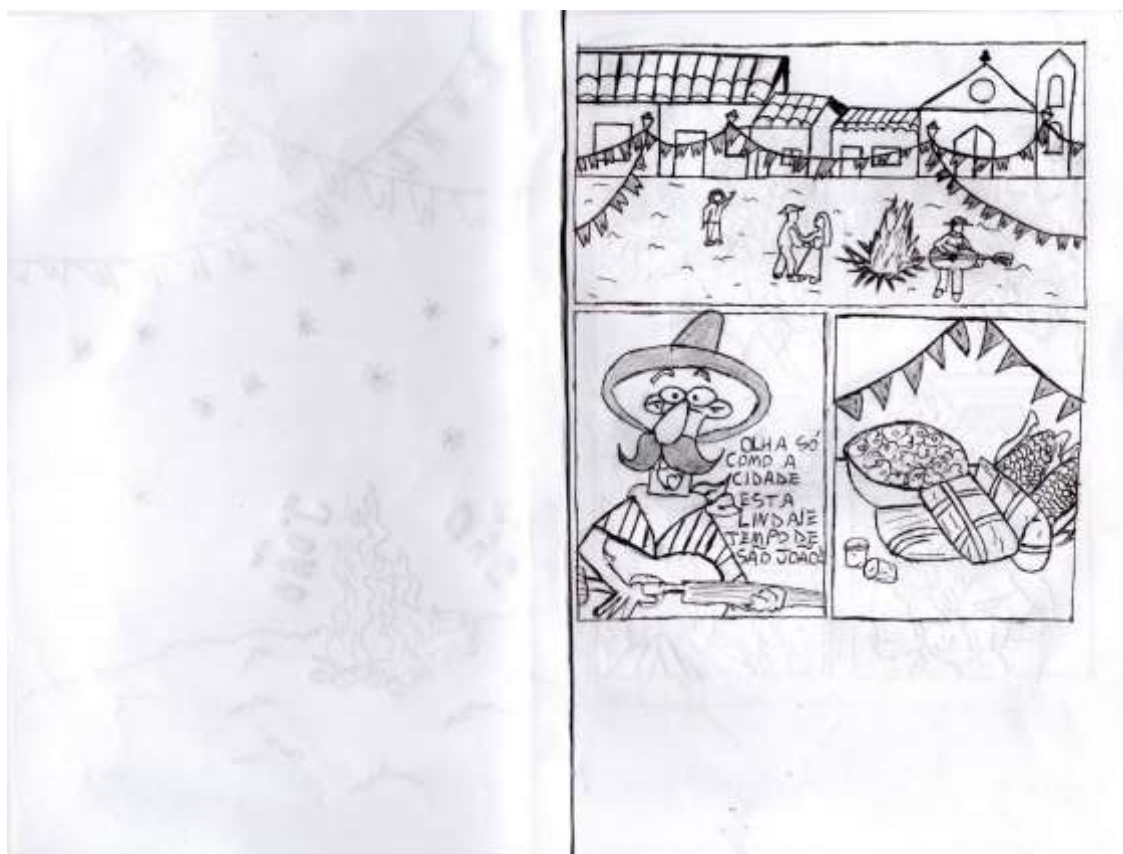
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/seceducacaoocultura.sq/>. Acesso em 23 de junho de 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÍTIO DO QUINTO. **Instagram oficial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/secretariasaudesq/>. Acesso em 23 de junho de 2025.

APÊNDICE A – Construção da HQ pelo grupo 1



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE B – Construção da HQ pelo grupo 2

Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

ANEXO A – Ato de autorização para Contratação da banda para a Festa das Marias Bonitas

	Diário Oficial do MUNICÍPIO
Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto	
Quarta-feira • 18 de Junho de 2025 • Ano XIX • Nº 3005	
Esta edição encontra-se no site oficial <i>ante</i> .	
Sumário	
Inexigibilidades	02 a 03
	
Acesse o QR Code e tenha acesso a esse diário na íntegra	
CERTIFICAÇÃO DIGITAL: NZU3NZJECMYODZDNDVDNJ	

Fonte: Disponível em: <https://diario.sitiodoquinto.ba.gov.br/homepage>, Acesso em: 25 janeiro. 2025.

Inexigibilidades



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO
CNPJ nº. 13.452.958/0001-65
PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO, S/N – CENTRO - SÍTIO DO QUINTO/BA

ATO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DIRETA

PROC. ADM Nº 234/2025 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 067/2025

CONSIDERANDO os elementos contidos no presente processo de inexigibilidade de licitação, que foi devidamente justificado, tanto pela razão da escolha do prestador de serviços, quanto pela justificativa dos preços, uma vez que a empresa apresentou proposta vantajosa;

CONSIDERANDO que o processo foi instruído com os documentos e requisitos que comprovam que o contratado possui habilitação e qualificação mínima para celebrar o contrato, conforme preconizado no artigo 72 da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER TÉCNICO da Comissão de Contratação que prevê que a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO está em conformidade ao disposto no artigo 72 e/ou 74, INC II, da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER JURÍDICO atesta que foram cumpridas as exigências legais e os requisitos mínimos para a contratação;

No uso das atribuições que me foram conferidas, em especial ao disposto no artigo 72, VIII da Lei Federal 14.133/2021, **AUTORIZO A INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO** em referência, nos termos descritos abaixo:

Objeto a ser contratado: CONTRATAÇÃO DE SHOW ARTÍSTICO DA BANDA PLAY RETRÔ, PARA O ARRASTÃO DAS MARIAS BONITAS NAS FESTIVIDADES DO SANTO ANTÔNIO DO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO QUINTO BAHIA.

Contratado: SANTANA SERVIÇOS LTDA
CNPJ: 60.418.318/0001-19

Data da assinatura: 10/06/2025

Prazo de Vigência: 31/12/2025

Valor Total: R\$ 12.000,00 (Doze mil reais)

Fundamento Legal: Artigo 74, inciso II da Lei Federal 14.133/2021.

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.00.02-UNIDADE DE CULTURA	13.391.0004.2.030- MANUTENÇÃO DOS FESTEJOS E ATIVIDADES CULTURAIS	3.3.9.0.39.00-	1.500.0000 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA.

Determino, ainda, que seja dada a devida publicidade legal ao contrato, em atendimento ao preceito do artigo 72, parágrafo único da Lei 14.133/2021, para que fique à disposição do público em sítio eletrônico oficial.

Sítio do Quinto – BA, 10 de Junho de 2025.

BENEDITO JOSÉ DE JESUS REIS
PREFEITO MUNICIPAL

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: NZU3NZ/EQKMYODZDNDVDNJ
Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO
CNPJ nº. 13.452.958/0001-65
PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO, S/N - CENTRO - SÍTIO DO QUINTO/BA

EXTRATO DE CONTATO
INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO DE Nº 067/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 234/2025
CONTRATO Nº 355/2025

CONTRATANTE: O MUNICÍPIO DE SÍTIO DO QUINTO BAHIA, pessoa jurídica de direito público interno, com sede à Praça João José do Nascimento, s/n, centro, Sítio do Quinto-BA, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 13.452.958/0001-65.

CONTRATADO: SANTANA SERVIÇOS LTDA
CNPJ: 60.418.318/0001-19

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SHOW ARTÍSTICO DA BANDA PLAY RETRÔ, PARA O ARRASTÃO DAS MARIAS BONITAS NAS FESTIVIDADES DO SANTO ANTÔNIO DO MUNICÍPIO DE SÍTIO DO QUINTO BAHIA.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ARTIGO 74, INCISO II DA LEI N. 14.133/21.

VALOR GLOBAL: R\$ 12.000,00 (Doze mil reais)

DATA DA ASSINATURA: 10/06/2025

VIGÊNCIA: 31/12/2025

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 - UNIDADE DE CULTURA	13.391.0004.2.030 - MANUTENÇÃO DOS FESTEJOS E ATIVIDADES CULTURAIS.	3.3.9.0.39.00-	1.500.0000 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA.

Sítio do Quinto - Bahia, 10 de Junho de 2025.

BENEDITO JOSÉ DE JESUS REIS
Prefeito Municipal

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: NZU3NZJEQKMYODZDNDVDNJ

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.

ANEXO B – Decreto para o feriado dos dias 13 e 14 de junho de 2025



Diário Oficial do **MUNICÍPIO**

Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto

Quinta-feira • 12 de Junho de 2025 • Ano XXX • Nº 2506

Esta edição encontra-se no site oficial aqui.

Sumário

Decretos	02 a 02
Portarias	03 a 04



Acesse o QR Code e tenha acesso a esse diário na íntegra

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: QTVENJK3RTFDMTA4QZA1QK

Decretos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO - ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº.13.452.958/0001-65 - Praça João José do
Nascimento, S/N, Centro - CEP 48565-000
Telefax: (75) 3296-2217

DECRETO Nº. 16, DE 12 DE JUNHO DE 2025

"Dispõe sobre o feriado municipal e ponto facultativo os dias 13 e 14 em decorrência dos festejos juninos no município, e dá outras providências".

O Prefeito Municipal de Sítio do Quinto - Bahia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição Federal e Lei Orgânica do Município.

DECRETA:

Art.1º - Em virtude do período de festejos juninos e aniversário do município, fica decretado feriado municipal o dia 13 de junho de 2025 e, ponto facultativo o dia 14 de junho do corrente ano.

Art.2º - O feriado e ponto facultativo valerá para todos os serviços públicos e privados do município, sendo excluídos do dispositivo inserto no art. 1º deste Decreto os serviços essenciais, que por sua natureza, não podem sofrer interrupção de continuidade, cujas chefias responsáveis deverão adotar as providências cabíveis.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Sítio do Quinto-Estado da Bahia, em 12 de junho de 2025

BENEDITO JOSÉ DE JESUS REIS

Prefeito do Município

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: QTVENJK3RTFDMTA4QZA1QK
Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Sítio do Quinto, em 12 de junho de 2025



CERTIFICAÇÃO DIGITAL: QTVENJK3RTFDMT4QZA1QK
Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.

ANEXO C – Ato de autorização de contratação de banda para 12 e 13 de junho de 2024

	Diário Oficial do MUNICÍPIO
Prefeitura Municipal de Sítio do Quinto	
Sexta-feira • 31 de Maio de 2024 • Ano XVIII • Nº 2534	
Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.	
Sumário	
Licitações	02 a 07
	
Acesse o QR Code e tenha acesso a esse diário na íntegra	
Gestor - Jair Jesus Dos Santos / Secretário - Governo / Editor - Ass. Comunicação Sítio do Quinto - BA Centro	
CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNRFMKVBQT	

Licitações



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO – ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº 13.452.958/0001-45
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48563-000 – tel/fax: (75) 3296-2217

ATO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DIRETA

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 161/2024 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 039/2024

CONSIDERANDO os elementos contidos no presente processo de inexigibilidade de licitação, que foi devidamente justificado, tanto pela razão da escolha do prestador de serviços, quanto pela justificativa dos preços, uma vez que a empresa apresentou proposta vantajosa;

CONSIDERANDO que o processo foi instruído com os documentos e requisitos que comprovam que o contratado possui habilitação e qualificação mínima para celebrar o contrato, conforme preconizado no artigo 72 da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER TÉCNICO da Comissão de Contratação que prevê que a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO está em conformidade ao disposto no artigo 72 c/c 74, INC II, da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER JURÍDICO atesta que foram cumpridas as exigências legais e os requisitos mínimos para a contratação;

No uso das atribuições que me foram conferidas, em especial ao disposto no artigo 72, VIII da Lei Federal 14.133/2021, **AUTORIZO A INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO /2024**, nos termos descritos abaixo:

Objeto a ser contratado: Contratação de empresa para apresentação de show musical da banda ZÊ VAQUEIRO no evento da Tradicional Festa de Santo Antônio da cidade de Sítio do Quinto/BA.
Contratado: ZÊ VAQUEIRO ORIGINAL MUSIC LTDA
Prazo de Vigência: 90 dias
Valor Total: R\$ 320.000,00 (Trezentos e vinte mil reais).
Fundamento Legal: Artigo 74, inciso II da Lei Federal 14.133/2021.

UNIDADE ORÇAMENTARIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 – Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 – Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 – Outros serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	1.500.0000

Determino, ainda, que seja dada a devida publicidade legal ao contrato, em atendimento ao preceito do artigo 72, parágrafo único da Lei 14.133/2021, para que fique à disposição do público em sítio eletrônico oficial.

Sítio do Quinto – BA, 09 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL

PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO – CENTRO – SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO - ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº: 13.452.958/0001-65
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48565-000 - tel/fax: (75) 3296-2217

EXTRATO DE CONTRATO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO DE Nº 039/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 161/2024
CONTRATO Nº 260/2024

CONTRATANTE: O Município de Sítio do Quinto, inscrita no CNPJ n. 13.452.958/0001-65, situada à Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, nesta cidade.

CONTRATADO: ZÊ VAQUEIRO ORIGINAL MUSIC LTDA, inscrita no CNPJ Nº: 39.415.957/0001-34.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA APRESENTAÇÃO DE SHOW MUSICAL DA BANDA ZÊ VAQUEIRO NO EVENTO DA TRADICIONAL FESTA SANTO ANTÔNIO DA CIDADE DE SÍTIO DO QUINTO/BA, A SER REALIZADO NO DIA 13 DE JUNHO DE 2024, NA SEDE DO MUNICÍPIO.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ARTIGO 74, INCISO II DA LEI N. 14.133/21.

VALOR GLOBAL: R\$ 320.000,00 (TREZENTOS E VINTE MIL REAIS).

DATA DA ASSINATURA: 09/05/2024

VIGÊNCIA: 90 DIAS

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 - Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 - Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 - Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.500.0000

Sítio do Quinto - Bahia, 09 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
Prefeito Municipal

PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO - CENTRO - SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO – ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº: 13.452.958/0001-65
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48565-000 – tel/fax: (75) 3296-2217

ATO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DIRETA

**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 164/2024
INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 040/2024**

CONSIDERANDO os elementos contidos no presente processo de inexigibilidade de licitação, que foi devidamente justificado, tanto pela razão da escolha do prestador de serviços, quanto pela justificativa dos preços, uma vez que a empresa apresentou proposta vantajosa;

CONSIDERANDO que o processo foi instruído com os documentos e requisitos que comprovam que o contratado possui habilitação e qualificação mínima para celebrar o contrato, conforme preconizado no artigo 72 da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER TÉCNICO da Comissão de Contratação que prevê que a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO está em conformidade ao disposto no artigo **72 c/c 74, INC II**, da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER JURÍDICO atesta que foram cumpridas as exigências legais e os requisitos mínimos para a contratação;

No uso das atribuições que me foram conferidas, em especial ao disposto no artigo 72, VIII da Lei Federal 14.133/2021, **AUTORIZO A INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO /2024**, nos termos descritos abaixo:

Objeto a ser contratado: Contratação de empresa para apresentação de show musical da BANDA IGUINHO E LULINHA no evento da Tradicional festa de Santo Antônio da cidade de Sítio do Quinto/BA.
Contratado: IL SHOWS LTDA
Prazo de Vigência: 90 dias
Valor Total: R\$ 280.000,00 (Duzentos e oitenta mil reais).
Fundamento Legal: Artigo 74, inciso II da Lei Federal 14.133/2021.

UNIDADE ORÇAMENTARIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 – Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 – Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 – Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.500.0000

Determino, ainda, que seja dada a devida publicidade legal ao contrato, em atendimento ao preceito do artigo 72, parágrafo único da Lei 14.133/2021, para que fique à disposição do público em sítio eletrônico oficial.

Sítio do Quinto – BA, 15 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL

Praça João José do Nascimento – Centro –SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT
Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO – ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº: 13.452.958/0001-65
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48565-000 – tel/fax: (75) 3296-2217

EXTRATO DE CONTRATO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO DE Nº 040/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 164/2024
CONTRATO Nº 263/2024

CONTRATANTE: O Município de Sítio do Quinto, inscrita no CNPJ n. 13.452.958/0001-65, situada à Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, nesta cidade.

CONTRATADO: IL SHOWS LTDA, inscrita no CNPJ Nº: 39.942.698/0001-08.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA APRESENTAÇÃO DE SHOW MUSICAL DA BANDA IGUINHO E LULINHA NO EVENTO DA TRADICIONAL FESTA SANTO ANTÔNIO DA CIDADE DE SÍTIO DO QUINTO/BA, A SER REALIZADO NO DIA 12 DE JUNHO DE 2024, NA SEDE DO MUNICÍPIO.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ARTIGO 74, INCISO II DA LEI N. 14.133/21.

VALOR GLOBAL: R\$ 280.000,00 (DUZENTOS E OITENTA MIL REAIS).

DATA DA ASSINATURA: 15/05/2024

VIGÊNCIA: 90 DIAS

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 – Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 – Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 – Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.500.0000

Sítio do Quinto - Bahia, 15 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
Prefeito Municipal

Praça João José do Nascimento – Centro – SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO - ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº: 13.452.958/0001-65
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48565-000 - tel/fax: (75) 3296-2217

ATO DE AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DIRETA

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 158/2024 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 036/2024

CONSIDERANDO os elementos contidos no presente processo de inexigibilidade de licitação, que foi devidamente justificado, tanto pela razão da escolha do prestador de serviços, quanto pela justificativa dos preços, uma vez que a empresa apresentou proposta vantajosa;

CONSIDERANDO que o processo foi instruído com os documentos e requisitos que comprovam que o contratado possui habilitação e qualificação mínima para celebrar o contrato, conforme preconizado no artigo 72 da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER TÉCNICO da Comissão de Contratação que prevê que a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO está em conformidade ao disposto no artigo 72 c/c 74, INC II, da Lei Federal 14.133/2021;

CONSIDERANDO que o PARECER JURÍDICO atesta que foram cumpridas as exigências legais e os requisitos mínimos para a contratação;

No uso das atribuições que me foram conferidas, em especial ao disposto no artigo 72, VIII da Lei Federal 14.133/2021, **AUTORIZO A INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 036/2024**, nos termos descritos abaixo:

Objeto a ser contratado: Contratação de empresa para apresentação de show musical da BANDA ADELMARIO COELHO no evento da Tradicional festa de Santo Antônio da cidade de Sítio do Quinto/BA.
Contratado: AC SHOWS BAHIA LTDA
Prazo de Vigência: 90 dias
Valor Total: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais).
Fundamento Legal: Artigo 74, inciso II da Lei Federal 14.133/2021.

UNIDADE ORÇAMENTARIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 – Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 – Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 – Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.500.0000

Determino, ainda, que seja dada a devida publicidade legal ao contrato, em atendimento ao preceito do artigo 72, parágrafo único da Lei 14.133/2021, para que fique à disposição do público em sítio eletrônico oficial.

Sítio do Quinto – BA, 09 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL

PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO – CENTRO – SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÍTIO DO QUINTO - ESTADO DA BAHIA
CNPJ nº: 13.452.958/0001-65
Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, Sítio do Quinto
CEP 48565-000 - tel/fax: (75) 3296-2217

EXTRATO DE CONTRATO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO DE Nº 036/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 158/2024
CONTRATO Nº 259/2024

CONTRATANTE: O Município de Sítio do Quinto, inscrita no CNPJ n. 13.452.958/0001-65, situada à Praça João José do Nascimento, S/N, Centro, nesta cidade.

CONTRATADO: AC SHOWS BAHIA LTDA, inscrita no CNPJ Nº: 46.945.337/0001-72.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA APRESENTAÇÃO DE SHOW MUSICAL DA BANDA ADELMARIO COELHO NO EVENTO DA TRADICIONAL FESTA SANTO ANTÔNIO DA CIDADE DE SÍTIO DO QUINTO/BA, A SER REALIZADO NO DIA 12 DE JUNHO DE 2024, NA SEDE DO MUNICÍPIO.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: ARTIGO 74, INCISO II DA LEI N. 14.133/21.

VALOR GLOBAL: R\$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL REAIS).

DATA DA ASSINATURA: 09/05/2024

VIGÊNCIA: 90 DIAS

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	AÇÃO	CLASSE ECONÔMICA	FONTE DE RECURSOS
2.08.02 - Unidade de Cultura	13.391.004.2.030 - Manutenção dos festejos e atividades culturais	3.3.90.39.00 - Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.500.0000

Sítio do Quinto - Bahia, 09 de maio de 2024.

JAIR JESUS DOS SANTOS
Prefeito Municipal

PRAÇA JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO - CENTRO - SÍTIO DO QUINTO/BA

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: OEQ1NTMYMZUZNERFMKVBQT

Esta edição encontra-se no site oficial deste ente.

ANEXO D – Praça de Eventos Érico Damacena



Fonte: Autoria própria.

ANEXO E – Decorações na praça de eventos



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

ANEXO F – Ensaaios de quadrilha na praça de eventos Érico Damacena



Fonte: Autoria própria.

ANEXO G – Apresentação de quadrilha na praça de Eventos Érico Damacena



Fonte: Autoria própria.

ANEXO H – Barracas da feira, aumento do comércio



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

ANEXO I – Forró na feira



Fonte: Autoria própria.

ANEXO J – Homenagem a Santo Antônio, padroeiro da cidade de Sítio do Quinto/Bahia



Fonte: Autoria própria.